SAMAEL AUN WEOR

A Revolução de Belzebu

DEDICATÓRIA

Dedico este livro aos homens de vontade de aço, aos grande rebeldes, às águias altaneiras, aos que jamais se dobraram ante o fustigar de nenhum tirano, aos super–homens da humanidade, aos grandes pecadores arrependidos, porque deles sairá uma raça de Deuses.

Sei demasiadamente que toda essa fauna de mentecaptos teosofistas, Rosacruzes e espíritas da Colômbia lançarão uma vez mais suas difamações contra o Mestre da Fraternidade Branca, Samael Aun Weor, somente pelo fato de ser colombiano, pois é uma tremenda verdade que ninguém é profeta em sua terra.

Se alguém viesse do Oriente falando em inglês ou sânscrito, toda essa fauna de pietistas beijarão seus pés, mesmo que se trate de um impostor, porém, que na Colômbia exista um Mestre colombiano isso sim é que não podem aceitar esses tontos do espiritualismo, e cheios de ira acabarão cravando os pregos de sua cruz a marteladas, e se mofarão do Mestre, e cuspirão em seu rosto, porque é uma tremenda realidade que ninguém em sua terra é profeta.

Por isso, lemos no Novo Testamento estas palavras do Cristo: "E continuou: Decerto vos digo que nenhum profeta é aceito em sua própria terra". (Lucas 4:24) Assim, pois, não é de se estranhar que os mesmos espiritualistas da Colômbia tratem de ridicularizar–me, porque o próprio Jesus deu testemunho de que o profeta em sua terra não tem honra.

Esta sublime mensagem que eu, Samael Aun Weor, entrego à humanidade, inevitavelmente será rechaçada pela maior parte dos "sabichões" do rosacrucianismo, do teosofismo, do espiritismo e até por certos grupos de castrados volitivos cheios de pietismo, tais como os denominados Irmãos Herméticos de Lúxor, famosos por sua preguiça mental; os denominados Martinistas, sequazes do mago negro

Papus; os denominados
budistas livres, entre os quais abunda o homossexualismo; os partidários de Max Heindel, famosos por sua ignorância; e os exploradores das distintas religiões do mundo... e que é tremendamente real e verdadeiro que as muitas letras corrompem.

Contam–se aos milhões os eruditos do espiritualismo que sabem de tudo e não sabem nada. Eles discutem, eles polemizam, eles argumentam e se declaram amos do saber, porém no fundo não são senão pobres mentecaptos cheios de ódio, cheios de egoísmo, cheios de invejas, cheios de intrigas e rancores. É que para se chegar à Alta Iniciação não se necessita ser erudito, o que se requer é ser perfeito, como Nosso
Pai que está nos Céus é perfeito.

À Alta Iniciação não se chega com o intelecto senão com o coração. E existem verdadeiros Mestres da Fraternidade Branca que nem sequer sabem ler nem escrever, e, sem embargo, são grandes sábios iluminados. O tempo que esses mentecaptos das tão famosas escolas espiritualistas perdem, enchendo a cabeça de teorias e misticismos enfermiços que a nada conduzem, deveriam empregá–lo em corrigir todos os seus defeitos e acabar com todas as suas travas morais, porque ao Gólgota da alta Iniciação sobem somente as almas de
coração puro e santo.

O intelecto não chega jamais à Iniciação. Só o coração chega ao Gólgota da Alta Iniciação; a maior parte dos espíritas, teosofistas, Rosacruzes, já estão corrompidos, e estão com a cabeça cheia de teorias absurdas e preconceitos ancestrais, eles não dão "passe" a nada novo. Quando entrou em circulação nosso livro intitulado "O Matrimônio Perfeito", não houve espiritualista na Colômbia que não lançasse contra nós a infâmia de suas críticas, e é que os estultos

não estudam para aprender, senão para criticar. Samael Aun Weor – A Revolução de Belzebu Instituto Gnosis Brasil – www.gnosisbrasil.com

Cada escola, sociedade ou loja espiritualista tem seu "tiranete" e sua "camarilha" de mentecaptos, que não querem nada de novo. Nenhum "chefinho ou tiranete de aula ou loja" quer admitir algo que possa ameaçar sua existência e o "negócio" de sua congregação. Dentro de pouco rugirão os canhões da Terceira Guerra Mundial e então os que hoje se burlam de Samael Aun Weor terão que escutá–lo (e em que forma horrível). "A Justiça é a suprema piedade e a suprema impiedade da Lei." Os Deuses julgaram a Grande Rameira (a humanidade), e a consideraram indigna, a sentença dos Deuses é:
Ao Abismo!
Ao Abismo!
Ao Abismo!
Homens da Idade de Aquário! Homens do século 21! Homens do século 30! Permanecei firmes na Luz, recordai–vos que os homens do século 20 foram uns bárbaros, e que todos eles pereceram e foram castigados por suas maldades. Que isto sirva de exemplo para que permaneçais firmes na fé em Cristo. Homens de aquário, apurai vosso Caminho à Luz, redimi–vos e fusionai–vos com vossos Íntimos antes que os malvados do século 20 saiam do Abismo. Um novo signo de trevas se acerca (Capricórnio), e vos toca estar alertas e vigilantes, porque a terra será novamente invadida pelas "Almas–Demônios" da Negra Idade que no século 20 eu, Samael Aun Weor, encerrei no Abismo, para que vós tivésseis a felicidade que agora estais desfrutando.

Homens de Aquário, a vós especialmente dedico este livro que os bárbaros do século 20 não entenderam. Homens do século 20, ouvi a

palavra de Jeová: “E lhes dirás: Assim disse Jeová dos exércitos: Assim quebrantarei este povo e esta cidade (s civilização atual) como quem quebra uma vasilha de barro, que não se pode restaurar mais; e no Tofet (vale da

I – REVOLUÇÃO DE BELZEBU

Canta, ó Deusa da Sabedoria, a majestade do fogo!
Levantemos nossas taças e brindemos pela Hierarquia das Chamas...
Escancaremos nossas ânforas de ouro e bebamos o vinho da luz até embriagar–nos...
Ó Demóstenes! Quão rápidos foram teus pés em Queronéia...
Mesmer, Cagliostro, Agripa, Raimundo Lulle, a todos conheci, a todos vi, e os chamaram loucos.
De onde tirastes vossa Sabedoria? Por que a morte selou vossos lábios? Que se fizeram de vossos
conhecimentos?
Beberei o vinho da sabedoria esta noite, no cálice de vossos augustos crânios e num gesto de rebeldia
onipotente me rebelarei contra a antiga dificuldade.
Romperei todas as cadeias do mundo e me declararei imortal, mesmo que me declarem louco...
Empunharei a espada de Dâmocles e farei ruir o inoportuno hóspede...
Porém, não poderás contra mim, muda caveira, porque sou Eterno...
Cristo Ígneo, Cristo ardente, levanto meu cálice e brindo pelos Deuses, e Tu, batiza–me com fogo...
De onde surgiu esta enorme criação?
De onde surgiram estas imensas massas planetárias que, como monstros milenares, parecem sair das fauces

do Abismo, para cair noutro mais terrível e espantoso que o primeiro?
Levanto meus olhos ao alto e sobre a cabeça ígnea do maior de todos os sacrificados leio esta palavra: INRI.
IGNIS NATURA RENOVATUR INTEGRAM (O Fogo Renova Incessantemente toda a Natureza).
Sim, amados discípulos, tudo no Universo não é senão granulações do FOHAT.
Ó Hierarquias do Fogo! Ó Hierarquias das Chamas!
Rosas ardentes, ardentes... Serpentes ígneas... Silvai... Silvai eternamente sobre as águas da vida, para que
surjam os mundos... Silvai, silvai, silvai eternamente, com o silvo do Fohat, Santas Chamas... Bendito seja o
FIAT luminoso, o Fiat espermático do eterno Deus vivente que pôs em existência o universo.
Divino fogo, tu és o lume divinal de todas as existências infinitas e quando a chama subterrânea devorar a
forma e queimar os fundamentos do mundo, tu serás como eras antes, sem sofrer mudança alguma. Ó fogo
divino e eternal!
"O Fohat fecunda a matéria caótica e surgem os mundos da existência. Tudo o que tem sido, o que é e o que
será, é filho do fogo..."
O fogo do Espírito Santo é a chama de Horeb... O Fohat vive em nossos testículos. É só questão de colocá–los
em atividade por meio da Magia Sexual para converter–nos em Deuses, em Devas, em Seres divinos e
inefáveis. O fogo da castidade é o fogo de Pentecostes, é o fogo da Kundalini... É o fogo que Prometeu roubou
do céu... É a chama sagrada do templo que as Vestais acendem... É a

chama de tríplice incandescência, é o
carro de fogo com que Eliseu subiu ao céu...

Nos tempos do antigo Egito, o neófito que aspirava ser um alquimista, para despertar o fogo divino, deveria
casar–se com uma mulher madura, porém se o fazia com uma mulher jovem, havia de demorar alguns meses
antes de efetuar a conexão sexual. Entre as condições matrimoniais estava a obediência à sua mulher, a quem
o alquimista se sujeitava com muito prazer...
"Introduzir o membro viril na vagina e retirá–lo sem derramar o sêmen, esta é a velha fórmula dos antigos
alquimistas. Com ela desperta–se a serpente ígnea e conseguimos a união com o Íntimo, o Real Ser, aquele
Ruach Elohim que segundo Moisés trabalhava as águas no princípio do mundo. Então nos convertemos em
Rei–Sol, em Mago Triunfador da Serpente..."
Fazemo–nos Deuses onipotentes e com a espada de Dâmocles derrotamos a morte... A natureza inteira se
dobrará ante nós e as tempestades servirão de almofada a nossos pés.
Fohat é o Elixir da Longa Vida e com este elixir poderemos conservar o corpo através de milhões de anos...
A mulher é a Vestal do Templo... A mulher acende a Chama... de nosso arquivo sonoro, o qual vibra nos
espaços cósmicos com essa tremenda e inefável alegria dos extensos céus de Urânia...
Mulher
Mulher, eu te amo...
há muitas noites
que choro muito... muito...

e ao fim da jornada escuto teus cantares,
e vibram de amor os sonolentos astros,
e beijam–se as musas celestiais com teus cantos...
És um livro selado com sete selos.
Não sei se és dita ou veneno.
Estou à borda de um Abismo que não entendo,
sinto medo de ti e de teu mistério.
Mulher, eu te adoro...
Quero beber licor de Mandrágoras,
quero beijar teus seios,
quero sentir o canto de tuas palavras
e acender meus fogos.
Mulher, não podes me esquecer,
disseste que me amavas,
juraste–me teu carinho,
em noites adoradas...
em noites de idíli

em noites perfumadas
de cantos e de ninhos...
Antiga sacerdotisa, acende meu pavio,
acende minha chama de tríplice incandescência,
núbil Vestal do templo divino...
entrega–me os frutos da ciência...

II – A ARCÁDIA

Quem é esse jovem de túnica cinzenta, olhos negros e profundos, nariz aquilino, corpo alto e cabelo eriçado?
Quem é esse jovem alegre que ri gostosamente em tertúlia com amigos, despreocupado e feliz na orgia?
Ah! É Belzebu, o rei da festa, o simpático amigo das tabernas, o alegre companheiro da orgia, o romântico
galã despreocupado da antiga Arcádia...
Tenho penetrado clarividentemente na Época de Saturno... aqui não vejo nada vago nem vaporoso... Besant,
Leadbeater, Heindel, Steiner, onde estão vossos poderes? Que se fizeram de vossos conhecimentos? Para que
me falais de coisas vagas, quando tudo aqui é concreto e exato?
Esses homens da Época de Saturno eram homens... e homens de verdade, porque tinham um Ser e sabiam que
o tinham...
As humanidades sempre são análogas. Esses homens da Época de Saturno eram como os atuais... O ambiente
semelhante... Quando se fala de humanidade, vêm à mente negócios, tabernas, prostíbulos, orgias, belas jovens
cativantes, disputados galãs, princesas roubadas, velhos castelos, Tenórios de Barrio e poetas tresnoitados.
O ancião que passa, o menino que chora, a mãe que arrulha uma esperança e o frade que murmura alguma
oração... enfim, toda essa gama de qualidades e defeitos variados que constituem os valores humanos...

A humanidade é uma matriz onde se gestam Anjos e Demônios... Dela não sai senão isto: Anjos e Demônios...
Quando as Mônadas Divinas animam os três reinos inferiores não há nenhum perigo. O perigo está ao se
chegar ao estado humano. Desse estado sai–se para Anjo ou Demônio...
Belzebu foi um grande rebelde que sacudiu sua cabeça, e sua cabeleira alvoroçava sobre as taças e delícias da
Arcádia... Teve ânsias de Sabedoria e suas asas de águia rebelde não cabiam dentro do galinheiro paroquial.
Seu verbo tremendo e fogoso desconcertava os imbecis e desmascarava os traidores com seus provérbios
contundentes e luminosos...
Em sua alma ardia o fogo da eternidade e um grito de rebeldia sacudia suas entranhas de titã... Gozava de toda
classe de comodidades e habitava uma confortável e luxuosa da Arcádia...
Esse era seu ninho de águia rebelde...
Toda a matéria era mental... Todos os humanos usavam corpos astrais...
Comiam, vestiam, bebiam e divertiam–se como agora porque o corpo astral é um organismo quase tão denso
como o físico e estava analogamente constituído como o físico.
Certamente os homens da Arcádia recordavam antigos cataclismos e formosas tradições milenárias... de
épocas pré–saturnianas... Porém, no pleno apogeu do estado humano a vida era semelhante à atual...
Fetichistas folgazãs...
de alegres camaradas...
pálidos lumes

e licor de Mandrágoras.
Noites de borrasca e orgia...

noites de carnaval...
Romances de amor e poesia...
que vale mais não recordar...
Donzelas de cor morena
que caem entre os braços...
e são como o vento ligeiras
com esses trajes de raso..

III – MAGIA BRANCA E MAGIA NEGRA

Há sete Verdades, sete Senhores sublimes e sete Segredos...
O segredo do Abismo é um dos sete segredos indizíveis...
Abbadon é o Anjo do Abismo. Veste túnica negra e gorro vermelho como os Dugpa e os Bonpo do Tibete
oriental e das comarcas de Sikkim e Butão, como os magos negros do Altar de MATHRA (pronunciado
MASSRA, pelos Rosacruzes da Escola Amorc da Califórnia).
Magos de gorro vermelho são também os veneráveis ANAGÁRICAS e, enfim, os grandes hierarcas das
cavernas tenebrosas...
Uma coisa é a Teurgia e outra coisa é a Necromancia... O Mestre Interno do
Teurgo é seu Íntimo. O Mestre Interno do Necromante é seu Guardião do Umbral, o qual chamam de o
Guardião de sua Consciência, o Guardião do Recinto, o Guardião de sua Câmara, o Guardião de seu Sanctum...
O Íntimo é nosso espírito divinal, nosso Real Ser, nosso Anjo Interno.
O Guardião do Umbral é o fundo interno de nosso Eu Animal.
O Íntimo é a chama ardente de Horeb, aquele Ruach Elohim que segundo Moisés trabalhava as águas no
princípio do mundo. É o Rei Sol, nossa Mônada Divina, o 'Alter Ego' de Cícero.
O Guardião do Umbral é nosso Satã... Nossa besta interna, a fonte de todas as nossas paixões animais e apetites

bestiais...
O Real Ser do Teurgo é o Íntimo. O Eu Superior do Necromante é o Guardião do Umbral.
Os poderes do Íntimo são divinos. Os poderes do Guardião do Umbral são diabólicos.
O Teurgo rende culto ao Íntimo. O Necromante rende culto ao Guardião do Umbral.
O Teurgo vale–se dos poderes do Íntimo para seus grandes trabalhos de Magia prática. O Necromante rende
culto ao Guardião do Umbral para seus trabalhos de Magia Negra.
Chegamos ao império da alta e baixa magia.
A Luz Astral é o campo de batalha entre os magos brancos e negros. A Luz Astral é a chave de todos os
Impérios e a chave de todos os Poderes. Este é o grande agente universal da vida. Nela vivem as colunas de
Anjos e Demônios...
Para se chegar à Teurgia tem–se que primeiro ser alquimista e é impossível sê–lo sem uma mulher...
VITRIOLO é uma das chaves do Alquimista Gnóstico. Esta palavra significa: Visita Interiorem Terrae
Rectificandum Invenias Ocultum Lapidum (Visita o interior de tua terra, que retificando encontrarás a pedra
oculta).
A chave está no vidro líquido flexível, maleável... Este vidro é o Sêmen. Temos que nos fundir dentro de
nosso próprio laboratório orgânico para aumentar e retificar nosso vidro líquido, a fim de aumentar com
heroísmo a pedra filosofal, a força de Nous, o Logos Imortal, a Serpente Solar que no fundo de nossa alma
dorme com silente inquietude.

A mulher é a Vestal do Templo, e a Vestal acende o fogo sagrado de tríplice incandescência.

O elixir da longa vida é ouro potável e esse ouro é o Sêmen... O segredo está em conectar–se sexualmente
com a Sacerdotisa e retirar–se antes de derramar o sêmen.
I... A... O... Essas três vogais deverão ser pronunciadas durante o transe sexual assim: Cada letra requer uma
exalação completa dos pulmões . Logo que se encham completamente, pronuncia–se a primeira. Mais uma
inalação e vocaliza–se a segunda, mais outra e pronuncia–se a terceira. Isso deve ser feito mentalmente quando
a Sacerdotisa não está preparada, evitando assim más interpretações de sua parte.
Com esta chave desperta nossa Kundalini e por fim chegamos ao matrimônio de Nous e conquistamos a Bela
Helena, pela qual tantos ilustres guerreiros da velha Tróia pelejaram.
A Bela Helena é a Mente Ígnea da Alma que já desposou com seu amado, o Íntimo.
A Bela Helena é a Mente Ardente do Teurgo. Com essa mente, o Teurgo transmuta o chumbo em ouro real e
efetivo... O Teurgo empunha a espada e como um Rei da Natureza ressuscita os mortos, cura os cegos, os
coxos e os paralíticos... Desata os furacões e heroico passeia pelos jardins de fogo da Natureza.
Que lógica indutiva ou dedutiva serve de base aos Neoplatônicos Plotino e Porfírio para combater a Teurgia
fenomênica?
Todas as existências infinitas do Universo são filhas da Teurgia Fenomênica... Há uma enorme diferença entre

o espelho da Teurgia e o espelho da Necromancia. O espelho de Elêusis é diferente do Espelho de Papus e da
Escola da Amorc, da Califórnia.
O espelho da Escola de Papus é Necromancia e Magia Negra. O espelho dos Mistérios de Elêusis é pura e
divina Teurgia.
O Iniciado de Elêusis em estado de Mantéia (Êxtase) pronunciava a sílaba sagrada e então aparecia no
resplandecente espelho o Íntimo do iniciado, todo feito Luz e Beleza... Muitas vezes o iniciado provocava o
estado de mantéia bebendo o cálice do vinho que o transportava à fonte inefável do Amor.
O Necromante da Escola de Sodoma roga ao Guardião do Umbral para que apareça no espelho e uma vez feita
a visão o candidato fica escravo do Guardião do Umbral e convertido em Mago Negro.
O ritual de primeiro grau da Escola Amorc da Califórnia é o crime mais monstruoso que se tem cometido
contra a humanidade. O discípulo olhando o espelho invoca o monstro do umbral com estas nove perguntas
que faz a si mesmo:
1ª. Desejaríeis conhecer o mistério de vosso ser?
2ª. Escutaríeis a voz que responde?
3ª. Existirá dúvida entre vós e o vosso Eu Interior? 4ª. Conheceis o Eu Interior? (O Guardião
do Umbral.)
5ª. Já ouvistes falar da Consciência?
6ª. Sabeis que a consciência é a voz interna e que fala quando se lhe dá oportunidade de fazê–lo?
7ª. Dareis à consciência liberdade para que vos fale?
8ª. Sabeis que vossa consciência é o vosso Guardião e, portanto, o

Guardião deste Sanctum?
9ª. E sabeis que este Sagrado Guardião estará sempre presente neste Sanctum para guiar–vos e
proteger–vos?

Essas perguntas se faz ao ingênuo discípulo e depois de recitar alguns outros parágrafo de Magia Negra ante
o espelho, diz: "Ante meus Fratres e Sórores e em presença do Guardião do Sanctum proclamo que me
aproximei do Terror do Umbral e que não tive terror por minha alma. Agora sou um morador do umbral.
Purifiquei–me e tenho ordenado a meu verdadeiro Eu (o Guardião do Umbral) que tenha domínio sobre meu
corpo físico e minha mente".
Assim, o ingênuo discípulo fica convertido em mago negro, escravo do Guardião do Umbral e das trevas.
Este ritual de Magia Negra, adaptada hoje ao século 20, é antiquíssimo. Belzebu, depois de haver passado por
ele, na antiga Arcádia, começou sua horrível carreira de demônio. Com justa razão o reformador tibetano
Tsong Kapa em 1387 lançou às chamas quantos livros de necromancia quantos encontrou. Porém, alguns
Lamas descontentes aliaram–se com os Bonpos aborígenes e hoje formam uma poderosa seita de Magia Negra
nas comarcas de Sikkim, Butão e Nepal, entregues aos ritos negros mais abomináveis.
IÂMBLICUS, o grande Teurgo, disse: "A Teurgia nos une mais fortemente com a divina natureza. Esta
natureza engendra–se por si mesma e atua por meio de seus próprios poderes. É inteligente e mantém tudo. É
o ornamento do Universo e nos convida à inteligente verdade, à per-

feição, a compartilhar a perfeição com os
demais. Tão intimamente nos une a todos os atos criadores dos Deuses, na proporção de cada um, que logo ao
cumprir os sagrados ritos, consolida a alma nas ações de inteligência dos Deuses, até que se identifica com
elas e é absorvida pela primordial e divina Essência. Tal é o objetivo das Iniciações Egípcias".
Iâmblicus invocava e materializava os Deuses planetários.
Primeiro se é Alquimista, logo Mago, e, por último, Teurgo.
Praticando Magia Sexual despertamos a Serpente e nos tornamos Teurgos. Todo o segredo está em aprender
a conectar–se com a mulher e retirar–se sem derramar o sêmen.
Nos Mistérios de Elêusis, o baile desnudo, a Magia Sexual e a música deliciosa eram algo inefável.
A Igreja Gnóstica abriu suas portas à humanidade inteira e a mim, Samael Aun Weor, coube–me difundir a
sabedoria da serpente entre a humanidade doente.

ELÊUSIS

Mantéia, Mantéia, Mantéia...
A Música do Templo me embriaga
com este canto delicioso...
e esta dança sagrada.
E dançam as exóticas sacerdotisas
com impetuoso frenesi de fogo
repartindo luz e sorrisos,
naquele rincão do céu.
Mantéia, Mantéia, Mantéia,
e a serpente de fogo,
entre mármores augustos,

és a princesa da púrpura sagrada,
és a Virgem do muros vetustos.
És Hadit, a serpente alada,
esculpida nas velhas calçadas de granito,
como uma Deusa terrível e adorada,
como um gênio de antigos monólitos,
no corpo dos deuses enroscada.
E vi em noites festivas,
Princesas deliciosas em seus leitos,
e a musa do silêncio sorria nos altares
entre os perfumes e as sedas.
Mantéia, Mantéia, Mantéia,
Gritavam as Vestais
Cheias de louco frenesi divino,
e silenciosos as miravam os deuses imortais
sobos pórticos alabastrinos.
Beija–me, amor, beija–me, que te amo...
e um sussurro de palavras deliciosas...
estremeciam o Sagrado Arcano...
entre a música e as rosas
daquele santuário sagrado.
Bailai, exóticas dançarinas de Elêusis
entre o tilintar de vossas campainhas,
Madalenas de uma via–crúcis
Sacerdotisas divinas...

IV – OS DOIS CAMINHOS

E a este povo dirás: Assim disse Jeová: Eis que aqui ponho diante de vós caminho de vida e caminho de morte”
(Jer. 21:8)
À sombra do licor e da orgia cresce a enfeitiçada flor do delito.
À sombra da folhagem núbil da paixão o animal selvagem e o réptil rasteiro formam seu ninho.
Em meio à bebedeira e ao bacanal, Belzebu aprendeu a jogar grandes somas de dinheiro. E o dinheiro, bem
como o pecado original, são coexistentes: ambos são a tragédia do ser humano.
O jogo levou à ruína e ao suicídio a dama elegante, o astuto cavalheiro, o homem de trabalho e o jogador
boêmio...
Belzebu aprendeu o vício do jogo e ria alegre no bacanal, entre o seco ruído dos dados e o abrir alegre e
triunfador de outra garrafa.
Porém, nunca faltava na orgia um personagem misterioso. Este fatídico personagem de rosto sinistro vestia
túnica negra ao estilo da Arcádia e em suas orelhas reluziam sempre grandes brincos de ouro.
Que mistério envolvia esse sinistro personagem?
Era acaso algum gênio da luz, vindo de remotas esferas?
Era acaso algum luminoso Senhor da Chama ou algum antigo habitante de alguma época histórica já
desaparecida? Não, nada disso. Este era tão–só um horrível e mons-

truoso transgressor da Lei: Um mago negro.
Belzebu aprendeu desse mago negro certas chaves secretas para ganhar no vício do jogo. A amizade se
mesclava com o agradecimento e a orgia, e assim o sinistro personagem foi conduzindo sua vítima pelo
caminho negro...
Os homens da Época de Saturno usavam corpos astrais e eram de alta estatura. Estes atuais corpos humanos
eram tão–somente gérmens com possibilidades de desenvolvimento. Os atuais Íntimos humanos então eram
só chispas virginais que animavam o reino mineral. Porém, Belzebu era um homem daquela Época porque
tinha um Ser e sabia que o tinha. se houvesse seguido pelo augusto e estreito caminho que conduz à Luz, teria
se tornado um Senhor da Mente, um Filho do Fogo, como os seus mais queridos amigos. Porém, o licor, o
prazer, o jogo e a fornicação com suas flores exóticas de beleza maligna e sedutora hipnotizaram o débil e o
levaram ao Abismo.
Belzebu fez–se amigo íntimo do sinistro personagem que com suas chaves milagrosas o colocava triunfante
no vício do jogo. Finalmente, um dia esteve tristemente preparado para receber a primeira iniciação de Magia
negra num templo tenebroso... Seu mestre havia–lhe feito promessas inefáveis, tinha–lhe falado tanto do amor
e da justiça que era impossível duvidar dele, máxime quando lhe havia colocado sempre triunfante no jogo
com seus maravilhosos segredos.
Como poderiam hoje em dia os estudantes da Escola Amorc duvidar do Imperador de sua Sagrada Ordem ou
de seus “Santos Rituais”?

O que vai cair não vê o fosso.
O ritual de primeira iniciação tenebrosa que o discípulo Belzebu recebeu no templo foi o mesmo primeiro
ritual que hoje os estudantes da Amorc verificam em seu quarto, para receber o primeiro grau. Assim como o

estudante de primeiro grau da Amorc, depois do rito, fica escravo do Guardião do Umbral, assim também
Belzebu ficou escravo do Guardião do Umbral e começou sua carreira de demônio...
Acontece que durante as horas de sono ordinário, VERITAS, o Guru Negro, leva em corpo astral os discípulos
do primeiro grau negro e os sujeita a um rito muito curioso. Vejamos: O discípulo dá algumas voltas ao redor
de uma mesa, golpeando–a, e logo recebe um ladrilho das mãos do iniciador, o qual pronuncia
cerimoniosamente estas palavras: "Debaixo do Diabo. Não te Esqueças". Seguidamente, o discípulo enterra o
ladrilho no solo. Esta cerimônia simboliza que o pobre discípulo está investido dos fundamentos de seu Mestre
Negro e que agora tem que obedecer às ordens da Fraternidade Negra. Depois disso, são feitos tratamentos
ocultos sobre os chacras principais da cabeça da ingênua vítima, a fim de controlá–los para a negra irmandade
e se lhe aplica sobre a nuca uma lente em forma de olho para influir sobre os importantes centros de seu
subconsciente. Quando o discípulo desperta em sua cama não traz nenhuma recordação do que se passou no
astral.
Os magos negros têm sua mística e sempre creem firmemente que vão pelo Bom Caminho...

O CAMINHO DA MAGIA NEGRA É O CAMINHO LARGO E CHEIO DE VÍCIOS E PRAZERES.

MARIELA, a grande Maga negra, cheia de uma beleza deliciosa e fatal, com sua voz encantadora e seu terno
rosto, deslizava ágil e ligeira sobre o macio tapete dos grandes e esplêndidos salões da mais alta aristocracia
da nobreza europeia. Sua voz sedutora ressoava na festa como um poema de amor, como um beijo das
sombras, como uma música inefável. Era algo assim como o romance, uma melodia ou como o maravilhoso
sonho de uma Sinfonia de Beethoven.

Era Mariela, a grande maga, a esplêndida dama de todas as cortes da Europa.

As 60 Almas da Caldeira de Cobre, com suas cabeleiras brancas, assemelhavam–se a algo como um jardim
de alvas margaridas, entre os perfumes, as sedas e os fraques dos régios palácios... Eram as 60 Almas da
Caldeira de Cobre um jardim de flores brancas de onde soprava um hálito de morte.

O testamento das 60 Helenas foi um testamento de trevas e de morte. E tu, ANGELA, com essa régia
vestimenta de longa cauda, pareces à ansiada prometida de um amante que nunca chega. Pareces a ninfa
misteriosa de um delicioso labirinto encantado; pareces uma beldade inesquecível no veludo da noite salpicado
de estrelas.

Quantas vezes te vi, ó Ângela, como uma deusa fatal, entre os espelhos feiticeiros daquele elegante salão de
bruxaria, do qual tu eras uma rainha do mal. Como se chama, ó filhos do mal, essa esplêndida mansão
semelhante a um idílio?

Ah, é JAHVESEMO, o salão delicioso de púrpura e seda. Aqui só reina o amor e a beleza fatal do Abismo do
mal. Cada dama aqui é um poema, cada sorriso, um idílio, e cada dança, um romance de amor inolvidável...
O corpo flexível e delicado de cada beldade maligna é como o de uma bailarina na silhueta de uma paisagem
misteriosa.
ANDRAMELECK, o rico e faustoso mago negro da China, diz que o ser humano é um anjo e portanto não
tem porque sofrer. Aconselha sempre a seus amigos que se metam na aristocracia e vistam–se como príncipes
e consigam muito dinheiro.
Cherenzi, o KH negro, falando no sentido social, diz que seus discípulos devem ser triunfadores e que o
discípulo que não seja triunfador não pode ser seu discípulo.

Os magos negros amam a fornicação e como que tratando de justificar–se, dizem que é uma relação divina.
Os magos negros sabem demasiado que as almas que se afastam do Íntimo desintegram–se no Abismo, porém,
então
Cherenzi, o Porta–Voz dos ensinamentos dos Irmãos das Cavernas Tenebrosas, disse que a alma é tão–só uma
veste e que ela deve desintegrar–se, porque a eles só lhes interessa o Real Ser e que aspiram construir seu
ninho no Absoluto. Esta é a mística perigosa da Magia Negra. Qualquer neófito em ciência oculta cai
facilmente nessa filosofia de beleza terrivelmente maligna e sedutora...
Os magos negros odeiam Cristo... e o consideram um personagem malvado. Cherenzi, o KH negro, diz “que

o senhor Cristo não era Iniciado porque nenhum Iniciado se deixa matar...” Os magos negros de San Jose da
Califórnia “são mais diplomáticos”... por conveniência econômica. Com essa filosofia das trevas, os Magos
Negros formam sua mística e, cheios de regozijo, bebem, coabitam, divertem–se, assistem a seus grandes
festins e dançam deliciosamente em seus elegantes salões, e no braço da fornicação deleitam–se e riem...
O caminho negro é fácil e opulento e por esse caminho fácil e alegre Belzebu, o disputado galã da antiga
Arcádia, orientou–se.
Estreita é a porta e apertado é o Caminho que conduz à Luz e muito poucos são os que o acham... O Caminho
que conduz à Luz está cheio de abrolhos e espinhos. “Muitos são os chamados, mas poucos são os eleitos.”
Em nossa evolução terrestre a maior parte das almas perder–se–á. A todas elas foi–lhes mais fácil e acessível
o caminho negro, cheio de vícios e prazeres.
A Evolução Humana está fracassada! Só um punhado de almas se unirá com o Íntimo e ingressará no Reino
Angélico. A maior parte das almas humanas desintegrar–se–á no Abismo através dos séculos, entre as trevas
exteriores, prantos e ranger de dentes.
Cristo, o Divino Redentor do Mundo, veio abrir a Senda da Iniciação publicamente para a humanidade inteira.
Toda a via–crúcis do Divino Rabi da Galileia é a trilha da Iniciação que o iniciado deve percorrer em seu
caminho, até o Gólgota da Alta Iniciação, onde a Alma une–se com o Íntimo e imortaliza–se, alcançando as
almas inefáveis do PLEROMA.
Um torpor de séculos impenetráveis pesa sobre os augustos e sagra-

dos Mistérios. O Verbo feito carne jaz no
fundo de nossa Arca Sagrada, aguardando o instante supremo de nossa Ressurreição. A doutrina santa do
Salvador do Mundo brilha com o FIAT LUMINOSO E ESPERMÁTICO DO PRIMEIRO INSTANTE e a
vara de Aarão permanece aguardando o passo da serpente.
A Santa Igreja Gnóstica é a zelosa guardiã de PISTIS SOPHIA, onde acham–se escritos todos os ensinamentos
do Divino Rabi da Galileia e no fundo das idades brilha resplandecente o antiquíssimo e doloroso caminho
por onde trilharam todos os Mestres da humanidade.

V – O BASTÃO DOS PATRIARCAS

Belzebu, cada vez mais ansioso de Sabedoria, cumpria fiel e sinceramente todas as ordens que seu sinistro
instrutor lhe dava. Conheceu o curso das correntes seminais e despertou sua Kundalini negativamente pelos
procedimentos da fornicação e da concentração, tal como os ensina Omar Cherenzi Lind (veja Complemento
1, ao final deste livro), em seu livro intitulado "A Kundalini ou a Serpente Ígnea de Nossos Mágicos Poderes".
O crepúsculo da Noite Cósmica estendia o veludo de suas asas misteriosas sobre os vales profundos e as
enormes e gigantescas montanhas da velha Arcádia. As corpulentas árvores milenares, últimos rebentos de
pais desconhecidos, já assistiam durante longos anos caírem as folhas do outono e agora pareciam secar
definitivamente para se desfalecerem nos braços da morte.
Nossos atuais corpos humanos pareciam já fantasmas de homens e os Íntimos de nossa atual humanidade já
haviam recebido sua mais fina vestimenta.
Terríveis terremotos sacudiam a Arcádia e por onde quer que fosse, sentia–se um hálito de morte. Daquelas
enormes multidões de seres humanos haviam saído duas classes de seres: Anjos e Demônios.
A antiga beleza do disputado galã da Arcádia havia desaparecido. Seu corpo cobriu–se de pelo e tomou a
semelhança de um gorila. Seus olhos adquiriram o aspecto crimino-

so e horrível de um touro. Sua boca
agigantou–se e com seus dentes horríveis apresentava o aspecto das fauces de uma besta voraz. Sua cabeça
de enorme cabeleira e seus pés e mãos disformes e gigantescos lhe deram o aspecto de um monstro horrível,
corpulento e enigmático. Esse era Belzebu, o misterioso e disputado galã da antiga Arcádia...
Esta era a Taça da Sabedoria na qual ele queria beber?
Para se chegar a essa horrível monstruosidade é que foram todas essas sagradas iniciações que ele passou no
templo?
Este era o néctar da ciência, ou o licor da Sabedoria, que ele anelava?
Sabedoria, divino tesouro,
que com teu fogo me queimas,
quando quero chorar não choro,
e se choro, tu me consolas.
Era um velho lenhador da comarca
que não sabia ler nem escrever,
só amava o fio de sua acha
e sentia ânsia de viver.
Regava o sulco com suas lágrimas
e amor sentia pela sabedoria,
sorriam suas faces pálidas
e embriagava–se de amor e poesia.
Sabedoria, sabedoria, sabedoria,

quanto me queimas,
exclamou o ancião que morria
sob as avermelhadas estrelas.
Sabedoria, licor dos deuses,

é licor que envenena
e por um caminho muito duro meu espírito virá,
é terrível, meu Deus, a tortura de esperar.
Sabedoria, por ti levanto minha taça,
estou cansado de chorar,
sabedoria, a ti canto minhas estrofes
e aguardo entre as rosas
o amor que logo voltará.
Sabedoria, divino tesouro,
com teu fogo me queimas,
quando quero chorar, não choro,
e se choro, tu me consolas.
(Samael Aun Weor)
A Kundalini, desperta em forma negativa, converteu–o numa potência tenebrosa da Natureza. Os magos
negros, durante a fornicação passional, aproveitam o instante da ejaculação seminal para fazer ascender por
meio da concentração mental os hormônios vitalizadores que as glândulas sexuais segregam até a cabeça, logo
com a mente levam–nos ao coração e este último envia–os até o dedo polegar do pé direito. Assim, despertam
a Kundalini negativamente e convertem–se no monstro das sete cabeças de que fala o Apocalipse.
Na Índia, há escolas de Yoga Negro que instruem seus discípulos nessa ciência tenebrosa. Todos os profundos
estudos do Ocultismo podemos reduzi–los a uma síntese: "A Serpente". Derramando o sêmen
convertemo–nos em diabos e não o derramando convertemo–nos em Anjos. Se a cobra sobe, somos Deuses;
se a cobra desce, forma–se a cauda do Diabo, que é um prolongamento da contraparte astral do cóccix e resulta

do movimento da serpente para baixo, para a terra.
A Kundalini é o bastão dos Patriarcas, a vara de Aarão, o báculo de Brahma e o cetro dos Deuses.
Praticando a Magia Sexual o Alquimista Gnóstico desperta a Kundalini que sobe por um canal chamado
Sushumna. Essa serpente ígnea é grossa naqueles que têm muita substância cristônica (sêmen) acumulada, e
delgada naqueles que não têm muita energia sexual armazenada. O despertar positivo da Kundalini é
acompanhado de uma grande festa no Templo.
Terríveis dores se produzem no cóccix e o Fogo Serpentino vai abrindo passo para cima, para a cabeça. A
passagem de um cânon a outro se realiza segundo os méritos morais do discípulo. Estes cânones são as
vértebras da Coluna Espinhal . Também são chamados de "Pirâmides".

Qualquer ato indigno rebaixa o discípulo uma ou mais vértebras, segundo a magnitude de sua falta. São 33
vértebras que temos que conquistar para chegarmos à Alta Iniciação, que é a união com o Íntimo.
Essas 33 cânones pertencem ao grau 33 da Maçonaria. Trinta e três são os anos de vida do Cristo. O grau 33
só o têm os Mestres de Mistérios Maiores. Os dois 3, unidos, constituem o símbolo da união da matéria com
o espírito, o círculo perfeito da Eternidade, cujo centro está em todas as partes e a circunferência em nenhuma.
A Alta Iniciação é realizada quando a Kundalini tiver chegado à cabeça; porém, para que a Kundalini suba
triunfante através das 33 vértebras, necessita–se praticar, ao pé da letra, todos os ensinamentos dos Santos

Evangelhos. Para se chegar à Alta Iniciação teremos que passar primeiro as 9 Arcadas. Estas são as 9
Iniciações de Mistérios Menores.
Conforme o Fogo Serpentino vai subindo pela coluna espinhal, vão–se despertando todos os poderes do
homem, pois cada cânon tem seu nome oculto e relaciona–se com determinados poderes.
Certo mestre de Mistérios Maiores conta que antes de chegar à Alta Iniciação teve a debilidade de cair em
certa falta e então a Kundalini baixou 4 vértebras e para reconquistá–las teve de lutar muitíssimo.
As ordálias da Alta Iniciação são sumamente severas: O discípulo tem de seguir uma senda de santidade e
castidade perfeitas, porém ao chegar à união com o Íntimo o homem converte–se em um Mestre de Mistérios
Maiores, em um Teurgo."

VI – EU ACUSO

Depois de um período de repouso cósmico, a vida recapitulou a Época de Saturno e então iniciou–se a ÉPOCA
SOLAR. A Terra brilhava e resplandecia com os coloridos inefáveis da Luz Astral. Os corpos físicos de nossa
atual humanidade desenvolveram–se um pouco mais e receberam o corpo vital que hoje em dia serve de base
a toda biologia humana.
Os anjos e os demônios da Época de Saturno flutuavam no ambiente da Época Solar.
Ali vemos clarividentemente Belzebu, o príncipe dos demônios, entregue aos piores delitos. Membro ativo de
um grande templo de magia negra, lutava intensamente para fazer prosélitos entre a humanidade da Época
Solar e foram muitas as almas que ele conquistou para seu tenebroso templo. Baixou Belzebu os 13 Escalões
da magia negra e conseguiu a 13ª Iniciação Negra, que o converteu em Príncipe dos Demônios. Em sua cintura
levava o sinistro Cordão de Sete Nós, tal como o usam os "ditos" Cavaleiros Templários do mago negro Omar
Cherenzi Lind e os membros da escola de magia negra Amorc de San Jose de Califórnia.
Fez–se hábil no manejo da mente e recebeu a Palavra Perdida dos magos negros, que se escreve MATHREM
e se pronuncia MASSREM. Em sua cabeça peluda colocou o barrete da magia negra e cobriu seus largos e

peludos ombros com a negra capa de príncipe dos demônios. Em sua fronte apareceram os chifres do Diabo.
Esses cornos são a marca da Besta. Familiarizou–se com todas as palavras de passe e converteu–se num
grande hierarca da Loja Negra, num adepto da Mão Esquerda.
Os magos negros da Amorc de San Jose de Califórnia têm palavras de passe muito curiosas para reconhecer–se
entre si:
ARCO: palavra de passe para os de Segundo Grau;
KHEI–RA: para os de Terceiro Grau, a qual pronunciam assim: QUEI–RAA;
MATHRA: palavra de passe para os de Quarto Grau (pronuncia–se MASSRA). Esta é a Palavra Perdida dos
magos negros, é o nome de um templo de magia negra chamado Mathra. Dito templo está situado em estado
de Jinas na Montanha do Pico, ou Pico de Montanha, nas Ilhas Açores.
Os magos negros do altar de Mathra são magos de gorro vermelho, como os Bonpo e Dugpas do Tibet. Desse
tenebroso templo atlante provêm os rituais negros de hoje, e não do Egito, como falsamente sustentam os
oficiais dessa perigosa instituição.
Eu, Samael Aun Weor, antiquíssimo Hierofante dos Mistérios egípcios, acuso a Loja Negra ante o veredicto
da consciência pública pelo delito de engano.
Acuso a essa instituição por atribuir–nos, aos antigos egípcios, rituais de magia negra que nós no Egito jamais
usamos. Acuso a Loja Negra pelo delito de profanação. Acuso a Loja Negra por seu mercantilismo de almas.
Acuso a Amorc da Califórnia pelo delito de profanação. Acuso a Amorc da Califórnia por sua mercancia de

Almas. Acuso a Amorc da Califórnia ante o veredicto da consciência pública pelo horrendo engano de fazer
crer a seus ingênuos discípulos que é uma Instituição Branca.
Povo dos Estados Unidos, levantai–vos como um só homem para acabar de uma vez com esses antros de
corrupção que estão conduzindo milhões de almas ao Abismo. Povo bravo, povo heroico, chegou a hora das
grandes revoluções e não há tempo a perder. Chegou o momento das grandes decisões e de todos os seres
humanos de reunir–nos ao redor do Divino Rabi da Galileia, que desde o cume do Gólgota exclama: "Senhor,
Senhor, como tens me glorificado".

Em vão os magos negros do Quinto Grau gritarão sua palavra de passe ASTRO, porque esse antro de magia
negra irá ao Abismo, onde está a Grande Besta e o Falso Profeta.
Em vão gritarão THOKATH, THOKATH, THOKATH (que se pronuncia assim: SOCAS, SOCAS, SOCAS)
as vítimas horríveis do Sexto Grau, porque o fio da Espada da Justiça Cósmica selará suas gargantas nas
horríveis trevas da desesperação, onde só se ouvem prantos e ranger de dentes.
E vós, os místicos negros do Sétimo Grau, em vão queimareis o Sal das Bruxas com álcool e incenso.
O Guardião imundo de vosso sanctum não poderá salvá–los das trevas e da desesperação, porque chegou o
Milenário, e todo aquele que não está junto de Cristo irá ao Abismo, mesmo que grite como louco "Mathrem,
Mathrem, Mathrem".

VII – O ÁTOMO NOUS

Belzebu, o príncipe dos demônios, foi engrossando as filas de suas legiões com novos prosélitos, que
diariamente recrutava entre os homens da Época Solar e assim converteu–se em Hierarca de Legiões.
O Universo brilhava e resplandecia cheio de inefável beleza. A humanidade da Época Solar era análoga às
demais humanidades de qualquer época e entre os homens daquela Época, houve um que se esforçava
terrivelmente para chegar à Perfeição. Esse homem foi mais tarde CRISTO, o Divino Rabi da Galileia, O
LOGOS SOLAR.
Havia na Época Solar outro templo de magia negra onde se iniciaram também muitíssimos homens que mais
tarde se converteram em demônios. ASTAROT foi iniciado nesse negro e gigantesco templo.
Ao aproximar–se, depois de milhões de anos, a Noite Cósmica daquela Época Solar, os Quatro Senhores da
Chama dotaram os atuais Íntimos humanos de alma espiritual, ou corpo búdico, que é o corpo da Intuição.
O veículo da intuição está conectado diretamente com o coração. O coração é, pois, o centro da intuição. O
chacra, ou Flor de Lótus, da intuição gira e resplandece com extraordinária beleza. Nesse chacra há sete centros
atômicos que servem de instrumento às Sete Grandes Hierarquias Cósmicas para atuar sobre o nosso

maravilhoso organismo. Como já dissemos em nosso livro intitulado O Matrimônio Perfeito (ou A Porta de
Entrada à Iniciação), o coração do Sol está analogamente construído como o coração de nosso organismo
humano. Assim como no Sol há Sete Hierarcas que dirigem os Sete Raios Cósmicos, assim também em nosso
coração há sete cérebros que pertencem às Sete Grandes Hierarquias Cósmicas.
Assim como o Sol tem um núcleo atômico central, que é o Átomo NOUS, que é a sede de Brahma em nós,
dito átomo é o primeiro Centro Vital que funciona no feto e o último que deixa de viver em nosso organismo.
Esse átomo contém a mente, a vida, a energia e a vontade do homem, e tem uma aura luminosa opalina, que
irradia e resplandece.
Ao final da Época Solar a humanidade daquele tempo chegou ao estado angélico e são os Arcanjos de hoje
em dia. O mais alto Iniciado deles foi Cristo. Porém, nem todos os humanos de então chegaram a esse estado,
pois a maioria converteu–se em demônios.
JAVÉ, o polo contrário de Cristo, foi o mais alto iniciado negro e tenebroso dessa Época. Chegada a Noite
Cósmica, o Universo pareceu sumir–se no Caos. A natureza inteira entrou num sono feliz...
As Sementes de todo o vivente entregaram–se nos braços do sono... e nos espaços infinitos vibraram
deliciosamente as harpas dos Elohim.

VIII – A MENTE E A INTUIÇÃO

O Homem Mental reside na cabeça com seus Sete Portais. O cérebro está estruturado para elaborar o
pensamento, porém não é o pensamento. O cérebro é tão–somente o instrumento do corpo mental.
O corpo mental é um organismo material, porém não é o organismo físico. O corpo mental tem sua
ultrafisiologia, sua ultrabiologia e sua patologia interna que os atuais homens de ciência desconhecem por
completo. O corpo mental está numa sedosa envoltura que o protege e o mantém em linha com o sistema
nervoso cérebro–espinhal. Esta envoltura é a ARMADURA ARGENTADA do corpo mental. Dita armadura
está toda recoberta de certos "cones truncados", chamados Módulos, os quais vêm a ser os sentidos do corpo
mental.
Entre estes centros sensoriais existe um que lhe permite manejar as correntes seminais, individuais e
universais. Também existem em nosso corpo mental certos sentidos que nos permitem receber a Sabedoria
das distintas estrelas. A parte inferior de nossa "envoltura" vem formar as circunvoluções do cérebro. O corpo
mental tem um núcleo atômico que lhe serve de base. DITO NÚCLEO É O ÁTOMO MESTRE DA MENTE.
O Átomo
Mestre da Mente tem toda a sabedoria da natureza e aquele que

através da Meditação Interna aprender a
comunicar–se com dito átomo, este o ensina e o instrui na Sabedoria Cósmica, porque ele é sábio.
O Átomo Mestre reside em nosso sistema seminal, porém, praticando a Magia Sexual, este átomo sobe à
cabeça e então nos ilumina no mundo da mente.
A Armadura Argentada brilha como ouro quando praticamos Magia Sexual porque milhões de ÁTOMOS
TRANSFORMATIVOS de altíssima voltagem recobrem–na e transformam–na totalmente. Então, aí sim, vem
o
DESPERTAR DA CONSCIÊNCIA e a ARISTOCRACIA DA INTELIGÊNCIA. Então, sim, pode–se falar
de CULTURA MENTAL e de TRANSFORMAÇÃO ÉTNICA.
Como o senhor Cherenzi pode falar de Sublimação Humana, de Superação Atual e de imediatos Resultados,
sem se possuir uma sólida cultura mental?
Acaso o senhor Cherenzi conhece as íntimas relações existentes entre a sexualidade e a mente?
O senhor Cherenzi, antes de seguir com sua impostura de "Avatar", deveria estudar a psicanálise de Sigmund
Freud para que conheça as primeiras noções de Sexualidade em relação com a Mente.
O senhor Cherenzi acredita que jogando futebol, montando a cavalo e selecionando sensações vai lograr isso
que empolgadamente chama: "Novíssimas Concepções, Cultura Mental, Aristocracia da Inteligência e
Renascimento Espiritual"?
Está crendo o senhor Cherenzi que com seu "simpático" sistema de controles mentais seus discípulos irão
conseguir a Intuição?

As dez regras da Quarta lição de seu Curso Esotérico estão boas para serem vendidas pelo senhor Israel Rojas
para que com elas faça muitos negócios. Isso de falar de Praticismo Positivo e Pragmático, sem o discípulo
Ter passado por uma Regeneração Sexual é o cúmulo da necedade.
Como pode falar de vida metódica e plena de atenção um indivíduo degenerado pelo morbo da paixão carnal?

Como pode falar de Associação de Ideias e de Anelos um indivíduo cujo corpo mental ainda não foi
transformado pelos Átomos Transformativos?
Como pode falar de expansão mental aquele que ainda não tem o Átomo Mestre em seu trono?
Como pode falar da mente criadora o fornicador?
O senhor Cherenzi não sabe que os pensamentos que não estão penetrados pela Energia Determinativa da
Natureza (Energia Sexual) desintegram–se?
Ignora o senhor Cherenzi que a Energia Determinativa é a Força Sexual?
Como pode falar de Valor, Vontade e Triunfo um indivíduo cuja glândula pineal está atrofiada pela
fornicação?
É que o senhor Cherenzi ignora as íntimas relações existentes entre a glândula pineal e as glândulas sexuais?
Ou é que o senhor Cherenzi ignora que a glândula pineal é o Centro Emissor do Pensamento? Como pode
falar de Concentração Mental um indivíduo cujo cérebro está debilitado pelo vício do coito?
Como se atreve o senhor Cherenzi a dizer a seus discípulos aquilo de suprimir os esforços inúteis sem lhes dar
uma orientação definida?

Como pode falar de Satisfação Pessoal e de Bastar–se a Si Mesmo um indivíduo que não se reencontrou
consigo mesmo e que devido à Magia Negra afasta–se do Íntimo?
Como pode bastar–se a si mesmo uma alma débil? Não se dá conta o senhor Cherenzi que as almas afastadas
do Íntimo são débeis?
O senhor Cherenzi não é mais que um arrivista, um paranoico, um megalômano autoconsagrado avatar, um
falso profeta.
A mente divide–se entre mente concreta e mente abstrata.
Uma coisa é a Crítica da Razão Prática e outra coisa é a Crítica da Razão Pura. Os conceitos de conteúdo da
Crítica da Razão Prática fundamentam–se nas experiências das percepções sensoriais externas e os conceitos
de conteúdo da Crítica da Razão Pura alimentam–se das ideias a priori e dos intuitos.
Cherenzi ignora totalmente a filosofia de Dom Immanuel Kant, o grande filósofo de Königsberg. Cherenzi,
com seu sistema de controle e de seleção de sensações só busca escravizar os discípulos da Crítica da Razão
Prática, da Mente Inferior e da Mente Concreta. Tudo isso é pura e legítima magia negra, com isso só se
consegue converter o discípulo em um escravo das sensações externas e num mago negro. Que sabe Cherenzi
da Crítica da Razão Pura?
Que sabe Cherenzi sobre o Brahma–Vidya e sobre os Íntimos? Acaso Cherenzi conhece as íntimas relações
físico–somáticas do Brahma–Vidya?
Acaso, Cherenzi é um Samyasin do Pensamento? Acaso Cherenzi é um Damiorfla da Mente? Acaso Cherenzi
é um estudante do Azug, livro de Sabedoria Oriental?

Não, querido leitor, Cherenzi não é mais que um arrivista, um paranoico e um megalômano autoconsagrado
avatar e um falso profeta.
O Brahma–Vidya é a MENTE DO ÍNTIMO.
A mente do Íntimo vem a ser o fruto ou extrato de todas as experiências adquiridas com o corpo mental.

O Brahma–Vidya vem a ser o Corpo Aureolado da Vitória, mencionado no livro Deuses Atômicos.
Uma coisa é a mente como mente e outra é a mente como instrumento. Das uniões momentâneas do
Brahma–Vidya com o corpo mental resultam as grandes Iluminações Cósmicas: A alma então unida com o
Íntimo some dentro do mundo, a Superalma de Emerson, e percebe todas as maravilhas macrocósmicas.
Porém, para realizar essas maravilhas é necessário haver aberto o Olho de Dagma. Este Olho é a Intuição.
O que já é intuitivo tem um corpo mental especialmente constituído. O núcleo de uma mente assim é um
círculo de cor violácea resplandecente. O livro Azug chama esta mente, assim organizada, de DAMIORFLA.
Uma Damiorfla não se dobra ante as Potências do Mal nem tampouco é escravo de Maya (a Ilusão).
Quem quiser estudar o Azug, livro da sabedoria oriental, tem que se submeter primeiro às grandes e terríveis
Provas Iniciáticas.
Eu recebi este livro das mãos do autêntico Mestre de Sabedoria KOUT–HUMI (KH).
O sistema cherenzita de viver todo dia selecionando sensações e aguilhoando a mente com controles e mais
controles só consegue escravizar o discípulo à mente animal e ao

não menos fatídico intelecto. Tudo isso é
pura magia negra. Com essa classe de ensinamentos tenebrosos só se consegue uma separação total entre a
Mônada e a Personalidade, e é precisamente isto o que o senhor Cherenzi busca, porque a ele não interessa a
Mônada. Ele só rende culto ao Guardião do Umbral, a Besta Interna.
Uma coisa é a razão e outra é a intuição. A razão só se alimenta de percepções sensoriais externas (Por meio
dos sentidos percebe ou recebe as Impressões, e também elabora as sensações), e por consequência é negativa
e limitada.
O raciocinador crê chegar à Verdade através do batalhar das antíteses que dividem a mente e que a incapacitam
a compreender a Verdade.
O intuitivo só sabe escutar a Voz do Silêncio e em sua mente serena refletem–se com esplêndida beleza as
verdades ternas da vida.
O raciocinador converte sua Mente num campo de batalha cheio de prejulgamentos, medo, apetites,
fanatismos, teorias, e suas conclusões sempre precisam ser favoráveis. Um lago turbulento jamais pode refletir
o Sol da Verdade.
A mente do intuitivo flui serena e silenciosa, longe, muito longe, do negro batalhar das antíteses e da
tempestade dos exclusivismos. A mente do raciocinador é como um barco que só sabe mudar de porto e nesses
portos, que se chamam escolas, teorias, religiões, partidos políticos etc., age e reage com os preceitos já
estabelecidos. Uma mente assim é escrava das energias estancadas da vida e por conseguinte tem complicações
e dor.

Os Filhos da Intuição, qual águias rebeldes, elevam–se altaneiras até as grandes verdades inefáveis, livres do
medo, das ânsias de acumulação, livres de seitas, religiões, escolas, preconceitos sociais, fanatismos de
bandeiras, apetências, teorias, intelectualismos, ódios, egoísmos etc.
A mente do intuitivo flui serena e silenciosa, deliciosamente, como fonte cristalina de resplandecente beleza,
no augusto troar do pensamento. O corpo mental do intuitivo é um veículo maravilhoso do Íntimo. A mente
do intuitivo só atua sob a direção do Íntimo e dele resulta a reta ação, o reto pensar e o reto sentir.
O homem que no mundo só se move sob a direção do Íntimo é feliz porque está longe de toda classe de
comparações e conflitos.

Para se chegar aos cimos inefáveis da intuição é necessário viver integralmente de acordo com os sábios
ensinamentos que o Divino Rabi da Galileia trouxe à Terra. São os ensinamentos do Cristo que nos conduzem
aos cimos inefáveis da intuição. O interessante é movermo–nos no mundo físico exatamente de acordo com o
sábios ensinamentos do Mestre. O interessante é fazer carne e sangue em nós o ensinamentos de Cristo.
Cristo não veio fundar religiões. Cristo veio unir–nos com o Íntimo (nosso Pai Interno).
Todos os ensinamentos do Cristo têm o grande ritmo musical do Plano das Ondas de Vida, que é o mundo
búdico ou intuicional. O mantra Aom Mani Padme Hum, vocalizado por dez minutos diários, desenvolve a
intuição. Pronuncia–se este mantra assim:

OOOMMM... MAAASSSSSSSIIIIIII... PADMEEEE... JOOOMMMM...
Este é o mantra da Intuição.
A prática dos ensinamentos crísticos desperta o chacra do coração em nós e põe em atividade o corpo búdico
ou intuicional que nos conduz à sabedoria e à felicidade eternas. A Magia Sexual forma parte dos ensinamentos
que Cristo ministrou em segredo a seus 70 discípulos. Conforme vamos praticando os ensinamentos crísticos,
o corpo etérico vai–se reorganizando totalmente, aumentando o volume dos Éteres Superiores. Certo centro
que se forma na cabeça desce ao coração e organiza este centro para a intuição.
Ao não desperdiçar nossa força crística, forma–se uma Malha Protetora ao redor do corpo etérico e dessa
forma este corpo fica protegido das correntes externas. O corpo físico também se torna mais fino e forte e até
o rosto se transforma e embeleza.
Os ensinamentos do Logos Solar operam sobre todos os nossos Corpos Internos e os convertem em finos
instrumentos do Íntimo. O importante é viver estes ensinamentos na vida prática. Os membros da Amorc
confundem tristemente a mente cósmica com a consciência cósmica. Uma coisa são as Ondas da Mente e
outra são as Ondas da Consciência.
A mente nutre–se da consciência.
A Consciência cósmica reúne as ondas afins da mente.
O Tridente simboliza o jogo da tríplice força dos Átomos Transformativos da mente.
O corpo mental não é o EU. O corpo é só um instrumento do Eu e pretender escravizar–nos a esse instrumento
material é o cúmulo da nescidade.

A mente do intuitivo é um cálice inefável cheio de sabedoria. A mente do intuitivo é o Cálice do Santo Graal,
repleto do sangue do Mártir do Gólgota. A mente do intuitivo é a taça sagrada do Amor, é a taça sagrada do
Samadhi, é o licor dos Deuses, é o sumo que os Senhores da Mente bebem, é o licor do Amor, é o licor búdico,
é o vinho de luz transmutado no vaso ígneo da Bela Helena. Esta é o Cálice dos Deuses Imortais!

HELENA

Salve, salve, Deuses Imortais!
Brindo por vós neste cálice delicioso
e brindo pela virgem dos sete portais.
Eu brindo pela Helena de rosto majestoso
e a ela canto meus cantares

sob os pórtico imortais
de seu templo silencioso.
Helena, enche minha taça
com o vinho da intuição.
Helena, deita em meu copo
tua ânfora de Amor...
Helena, consola meu dolorido coração.
Quero provar o licor da sabedoria
mesmo ampliada a minha dor... quero embriagar–me de luz e poesia
e despertar nos braços de teu amor.
Bela Helena, eu te amo,
tu és o buril da filosofia,
tu és o fogo do Arcano,
tu és a ânfora da sabedoria
e a ansiada prometida dos sábios.

A púrpura e o ouro
da antiga Ítaca os ponho a teus pés.
Ó Helena!
ponho a teus pés o luxo de Atenas,
Ó núbil donzela,
ponho a teus pés as naves gregas,
Ó Deusa serena,
ponho a teus pés toda as antigas cidades,
Ó bela Helena!
Helena, enche minha taça
com o vinho da intuição
deita entre meu vaso
tua Ânfora de Amor.

IX – O PERÍODO LUNAR

Passada a Noite Cósmica do Período Solar, iniciou–se a aurora do Período Lunar.
O Universo Solar condensou–se em Matéria Etérica. A vida recapitulou todos os estados dos passados
períodos cósmicos e depois desses processos de recapitulação iniciou–se em nossa etérica Terra, chamada
Terra–Lua, o Período Lunar em toda sua plenitude. Os homens dessa época eram de pequena estatura e seus
corpos, de matéria etérica. Construíam suas casas sob a terra, se bem que sobre a superfície punham tetos
análogos aos de nossas atuais casas. Negociavam, trabalhavam e divertiam–se da mesma forma que nós. Suas
populações urbanas eram pequenas e estavam conectadas como as nossas através de caminhos e meios de
transportes.
Tinham também automóveis semelhantes aos nossos. As montanhas eram transparentes como o cristal e de
uma cor azul escuro muito formosa. Essa é a cor que vemos nas distantes montanhas, esse é o Éter. Toda nossa
antiga Terra era dessa bela cor.
Os vulcões estavam em incessante erupção e havia mais água que em nossa Época atual. Por onde quer que
fosse, viam–se lagos imensos e vastos mares...
Nesse Período Lunar vimos Belzebu vivendo numa enorme casa construída sob a terra. Ali instruía seus

discípulos num amplo salão. Vestia túnica de raias negras e vermelhas e usava turbante e capa dessa mesma
cor. Era um mago negro de corpo alto e robusto. Todos os chelas negros o veneravam profundamente.
Belzebu tinha dois livros: um no qual lia a seus discípulos e os instruía e outro que só ele estudava em segredo.
Foram muitos os prosélitos que ele conquistou para a Magia Negra entre os homens do Período Lunar.
A flora e a fauna desse tempo eram diferentes da nossa. Ali vemos clarividentemente vegetais–minerais, ou
seja, semivegetais, semiminerais, vegetais semianimais etc. Os três Reinos da natureza não estavam
completamente definidos como agora. Nessa época, um Reino confundia–se com outro. Havia entre as árvores
uma acentuada tendência a tomar com seus ramos e folhas as formas côncavas, o que as tornavam semelhantes
a gigantescos guardachuva. Adivinhava–se através de tudo o que existia uma marcada tendência a inclinar–se
"para baixo", isto é, até a condensação de nossa terra atual. A natureza é uma escritura vivente. Por onde quer
que se vá essa vivente escritura escreve seus desígnios.
Vemos, em troca, em nossa época atual do século 20 uma forte tendência do homem de construir elevados
edifícios e aviões cada vez mais rápidos. Nossas atuais árvores não querem inclinar–se, mas subir até o Sol,
para cima. É que nossa Terra já chegou ao máximo de condensação material e agora anseia subir novamente,
voltar a eterizar–se. Na realidade, o Éter está inundando o ar e eterizando a Terra cada vez mais e, no fim da
grande Raça Ária, o Éter se fará totalmente visível ao ar livre. Então, as criaturas que vivem no Éter

compartilharão com o homem todas as atividades.
No Período Lunar os corpos físicos de nossa atual humanidade chegaram a um maior grau de perfeição e então
recebemos o corpo astral. Os homens de hoje eram os animais do Período Lunar. Os anjos e os demônios dos
antigos Períodos vagavam na atmosfera etérica de nossa Terra–Lua. Eram visíveis e tangíveis a toda
humanidade. O homem percebia atrás do fogo dos vulcões em erupção os arcanjos ou criaturas do fogo, e
atrás de todas as formas existentes, os Senhores da Forma. Os Filhos da Vida regulavam as funções vitais de
tudo o que existia e as criaturas elementais dos cinco elementos conviviam com os homens.
Foram os Senhores da Sabedoria que nos dotaram de corpos astrais e foram os Senhores da Personalidade os
que nos dotaram desta personalidade que hoje em dia os teosofistas olham com tanto desprezo.

Ao finalizar aquele grande Período Lunar, os Íntimos da atual humanidade receberam o corpo do espírito
humano, chamado de corpo da Vontade, que Krishnamurti tanto despreza.
Vontade é o poder com o qual dominamos nossas paixões e nos convertemos em Deuses.
Ao cumprir com a lei do Alquimista Gnóstico, de introduzir o membro na vagina e retirá–lo sem derramar o
sêmen, o fogo da paixão se transmuta na luz astral robustece–se e enche–se de luz resplandecente e todos os
frutos esplendorosos desse maravilhoso organismo astral fundem–se dentro do corpo da vontade e o
embelezam. O fogo da castidade é o fogo do Espírito Santo e o corpo

da Vontade, chamado mente abstrata, é
o corpo causal. Na realidade, este é o corpo da mente abstrata que ao inundar–se no fogo por meio da Magia
Sexual, converte–se no Fogo de Pentecostes e o homem extasiado, fala, embriagado do Espírito Santo, em
todos os idiomas, coisas inefáveis, diz textualmente a Santa Bíblia Gnóstica:
"E como se cumpriram os dias de Pentecostes, estavam todos unanimemente juntos. E de repente veio um
estrondo do céu, como de um forte vento que corria, o qual encheu toda a casa onde estavam sentados. E se
lhes apareceram línguas repartida como de fogo, que pousaram sobre cada um deles. E foram todos cheios do
Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas, como o espírito lhes dava que falassem." (Atos dos
Apóstolos, cap. 2, vers. 1 a 4)
Jeová, o Espírito Santo, vela pelo Corpo do Espírito Santo em nós. Ele foi o maior Iniciado da Época Lunar.
Ao finalizar aquele Período, a humanidade dividiu–se em anjos e lucíferes, pois "muitos são os chamados e
poucos os escolhidos".
Max Heindel e Steiner sustentam em suas obras que toda a humanidade se salvará, e isso se deve à ignorância
desses autores. Os versículos 23 a 28 do capítulo 13 de Lucas dizem textualmente:
"E disse–lhes: Senhor, são poucos os que se salvarão? E ele lhes disse: Insisti em entrar pela porta estreita,
porque digo–lhes que muitos procurarão entrar e não poderão. Depois que o pai de família se levantar e fechar
a porta, começareis a estar fora e a bater à porta, dizendo: Senhor, abri–nos, e respondendo lhes dirá: não vos

conheço de onde sejais. Então começareis a dizer: diante de vós temos comido e bebido e em nossas praças
ensinastes. E lhes dirá: digo–vos que não vos conheço de onde sejais. Apartai–vos de mim, obreiros da
iniquidade. Ali haverá pranto e ranger de dentes, quando virdes a Abraão e a Isaac e todos os profetas no
Reino de Deus, e vós, excluídos."
Chegada a Noite Cósmica do Período Lunar, Jeová e seus anjos, Lúcifer e seus demônios, retirararam–se do
cenário cósmico e a Natureza toda entrou em profundo repouso.

X – O PERÍODO TERRESTRE

Passada a Noite Cósmica do Período Lunar, o Universo condensou–se na nebulosa da qual nos fala Laplace.
Este foi o começo da Época físico–química na qual nós vivemos. A natureza recapitulou os passados Períodos
Cósmicos tal como alegoricamente os descreve a Gênese:
"No princípio, Deus criou o céu e a terra, e a terra estava desordenada e vazia, e as trevas estavam sobre a face
do Abismo, e o Espírito de Deus movia–se sobre a superfície das águas." (cap. 1 ,vers. 1 e 2)
Esses foram os tempos da nebulosa de Laplace, durante os quais a Terra recapitulou a Época de Saturno.
"E viu Deus que a terra era boa e afastou Deus a luz das trevas." (vers. 3 e 4)
As moléculas da nebulosa quente e escura entraram em fricção, sob o poderoso impulso da palavra perdida do
Criador e então a nebulosa fez–se ígnea.
Essa foi a época Hiperbórea durante a qual entraram em atividade os Átomos Solares da Época Solar. Nossa
Terra foi então um globo ígneo cheio da sabedoria do fogo e da luz que o mesmo fogo produz. E nesse globo
ardente viveram os arcanjos que foram os homens da Época Solar e expressaram–se em toda a plenitude de
sua sabedoria.
"E disse Deus: haja a expansão das águas, e separou as águas das águas.

“E disse Deus à expansão e apartou as águas que estavam sob a expansão, das águas que estavam sobre a
expansão, e assim foi.
E Deus chamou a expansão de Céus. E foi e a tarde e a manhã do dia seguinte.”(vers. 6 a 8 do cap. 1 do
Gênese)
Aqui a Bíblia segue falando da recapitulação do Período Solar: o globo ardente ao contato com as úmidas
regiões interplanetárias produzia vapor d’água e se formavam enormes nuvens que, ao condensar–se caíam
em forma de chuva, formando enormes mares e poços que ferviam incessantemente sobre o globo ardente e
as nuvens separaram as águas do céu das águas do ardente globo.
“E Deus também disse: ajuntem–se as águas que estão sob os céus num só lugar e descubra–se a terra seca e
assim se deu.
“E Deus chamou a terra seca de Terra, e à reunião das águas chamou de
Mares. E viu Deus que era bom.”(vers. 9 e 10 do cap.1 do Gênese)
Os poços de água que ferviam incessantemente sobre o ardente globo vieram cristalizar–se sobre a superfície
do mesmo e assim cumpriu–se a palavra do
Criador, que disse: “Descubra–se a terra. E chamou Deus a terra seca de
Terra”. Assim foi como se formou a primeira crosta terrestre chamada LEMÚRIA.
Nessa época lemúrica a terra recapitulou o Período Lunar, porque é uma Lei da vida que a natureza, antes de
iniciar suas novas manifestações recapitule todas as anteriores.
Aquele que quiser conhecer objetivamente todos os processos evolutivos da humanidade que observe o feto

humano desde a sua concepção. Entre o ventre da mãe e o feto recapitulam–se todas as metamorfoses do corpo
humano desde suas antiquíssimas origens.

O corpo humano é tão–só a escama de nossa serpente ígnea e o universo solar é a escama da serpente do
Logos do Sistema Solar. Quando a serpente abandona a escama, esta se desintegra. (A serpente ígnea é a
Kundalini; veja o capítulo intitulado O Bastão dos Patriarcas.)
Há na Colômbia uma altíssima montanha chamada LA JURATENA. Dita montanha está situada no território
de Vásquez, Departamento de Boyacá, às margens de um rio de águas amplas e profundas chamado Minero.
Os camponeses dizem que essa montanha está encantada e contam dela as mais antigas tradições. Quando vai
chover, eles dizem sentir um ruído como se fosse de enormes volumes de pedras que rolam até o abismo.
Quando eles querem chuva, basta atear fogo à montanha para tê–la em abundância. A esses camponeses, não
lhes importa o comentário dos cientistas sobre este particular, pois, como bem disse Goethe: "Toda teoria é
cinzenta e só é verdade a árvore de dourados frutos que é a vida".
Aqueles camponeses contam que chega–se ao cume da Juratena por umas escadarias de pedras lavradas por
mãos antiquíssimas. Um daqueles camponeses relatava ao autor da presente obra que como ao chegar às
escadarias milenares foi detido por uma chuva de pedras atiradas por mãos invisíveis e como esteve a ponto
de perecer sob o peso avassalador de um gigantesco volume que esteve a ponto de esmagá–lo. Outro camponês
explorou as bases da montanha seguindo o curso daquele rio de

águas amplas e profundas. Aconteceu que nos
enormes volumes de granito banhados pelas águas tormentosas do rio encontrou um gigantesco templo,
incrustrado na rocha viva. O camponês tentou penetrar no templo pela porta central (aquele templo tinha três
portas), porém deparou–se com uma grande quantidade de escamas de serpente e fugiu espavorido. Mais
tarde, voltou ao lugar para ver o templo, porém já não encontrou nada. O templo desapareceu como se o
houvessem devorado as rochas gigantescas.
Eu, Samael Aun Weor, visitei em corpo astral aquele templo. Os mestres que ali moram receberam–me de
braços abertos e conduziram–me ao interior do monastério, iluminado por um candelabro de ouro maciço de
sete braços, semelhante ao candelabro de ouro de sete braços do Templo de Salomão, e deles recebi secretos
ensinamentos.
Os teosofistas creem que só no Tibete estão os Mestres e muitos deles desejariam viajar até lá para seguir o
chelado. Porém, na realidade, os monastérios da Loja Branca estão espalhados pelo mundo inteiro. No oriente,
os Mahatmas chamam–nos de NAGAS, isto é, Serpentes, e todos os guardiães das sagradas criptas dos
Templos de Mistérios têm a figura de serpentes gigantescas e só permitem o passo aos Iniciados.
Assim como o veneno da cobra mata, assim também esse veneno é o Arcano precioso com o qual chegamos
à Alta Iniciação. Ouça–me, leitor–iniciado: O silvo da serpente é a base da vida. Isto não é para todos os
leitores. O que tenha ouvido que ouça.
Os habitantes de Tierra Llana, Estado de Zulia, na Venezuela, espan-

tam as cobras pronunciando os seguintes
mantras:
OSSI... OSSOA... ASSI...
As vogais desses mantras são IAO, combinadas com a terrível letra S. Aqui há sabedoria e o que tiver
entendimento que entenda.
O S também é vogal, mesmo que os gramáticos não o digam. Durante a conexão da Magia Sexual com a
Sacerdotisa, temos que pronunciar estas três vogais (I.A.O.), porque I.A.O. é o nome de nossa Serpente...
Para aclarar este capítulo diremos que a época Polar é correspondente à inteligência mercuriana da Serpente
do Logos (ao calor). A época Hiperbórea, aos átomos solares da serpente (ao fogo) e a época Lemúrica, aos
átomos lunares (a umidade). Nossa Kundalini também está formada de átomos solares e lunares e de uma
síntese de Átomos Oniscientes. Dentro da Serpente encontra–se na íntegra a Sabedoria de Sete Eternidades.

A mulher é a Vestal do Templo. Antigamente somente acendiam e cuidavam do fogo as Vestais. Com isso
simbolizava–se que só a mulher é a única que pode acender o fogo da Kundalini, do nosso corpo ou do nosso
Templo.
Pois o templo do Altíssimo Deus vivente é o nosso corpo e o fogo deste templo é a Kundalini, que nossa
esposa–vestal acende por meio do próprio contato sexual da Magia Sexual, tal como ensinamos no livro O
MATRIMÔNIO PERFEITO (ou, a Porta de Entrada da Iniciação) e na presente obra. Hoje, a Igreja Romana
perdeu totalmente a tradição, e vemos que o fogo do templo é acen-

dido pelo Coroinha. Isso representa não só
um disparate, mas um gravíssimo sacrilégio e um insulto à vida.
Esses passados Períodos cósmicos existem atualmente em nossos átomos seminais. É só uma questão de
aprender a técnica da meditação interior para entrar em seus domínios. A porta de entrada a essas poderosas
civilizações atômicas são nossos órgãos sexuais.
Os PRALAYAS e os MAHAVÂNTARAS sucedem–se dentro de um instante sempre eterno. O passado e o
futuro irmanam–se dentro de um eterno agora.
O tempo não existe! É a mente do homem que se encarrega de dividir o eterno agora entre passado e futuro!
As poderosas civilizações saturniana, solar e lunar ainda existem no fundo atômico de nosso sistema seminal
e podemos entrar em seus domínios por meio da meditação interior. A transição entre um e outro estados de
consciência é o que erradamente chamamos de tempo, porém esses estados de consciência agora estão em
sucessivos encadeamentos. O homem deve aprender a viver sempre no presente. O homem deve libertar–se
de toda classe de teosofismos empolados, sectarismos religiosos, fanatismos de pátria e de bandeira, religiões,
intelectualismos, ânsias de acumulação e apegos em geral. Todas essas jaulas de papagaios sibaritas são antros
de negócios e tirania e nada ganhamos com essas linguagens difíceis de se entender porque só conseguem
encher–nos de preconceitos e fanatismos absurdos! Toda a sabedoria das Idades está dentro de nós mesmos e
o passado e o futuro irmanam–se dentro de um eterno agora!
Dentro de nós está toda a sabedoria cósmica. Os átomos solares iniciam–nos na Sabedoria do Fogo e os átomos

lunares iniciam–nos na antiquíssima sabedoria Netuniano–Amentina. Quando os átomos solares e lunares
fazem contato, então desperta o fogo sagrado e convertemo–nos em Deuses.
Em noites de Lua Cheia os átomos lunares fazem contato com a Armadura Prateada de nosso corpo mental e
então, por meio da meditação, podemos receber os ensinamentos da Sabedoria Lunar. Há sete correntes
etéricas dentro da quais vive intensamente a civilização de nossa antiga Terra–Lua.
As civilizações Solar e Lunar vivem em nossos mundos interiores e podemos visitá–las por meio da profunda
meditação interna. Despertando o fogo sagrado da Kundalini por meio da Magia Sexual, as civilizações solares
e lunares que palpitam intensamente em nossos próprios mundos interiores iniciam–nos em suas profundas
verdades e levam–nos à grande Iluminação.
Nossos sete chacras são sete Igrejas Internas e cada uma dessas igrejas contém a sabedoria de um Período
cósmico. Quando já tivermos aberto os sete selos das sete igrejas do livro humano por meio da espada da
Kundalini, então as sete igrejas entregam–nos toda a sabedoria cósmica dos sete Períodos Cósmico do
Mahavantara e nos fazem oniscientes...
O Apocalipse diz o seguinte: "E quando Ele abriu o sétimo Selo houve no céu um silêncio por cerca de meia
hora. E vi os sete Anjos que estavam diante de Deus e foram–lhes dadas sete trombetas.
E outro Anjo veio a parou diante do Altar, tendo um incensário de ouro e foi–lhe dado muito incenso para que

espargisse, junto com as orações de todos os santos, sobre o Altar de ouro que estava diante do Trono.

E a fumaça do incenso subiu da mão do Anjo com as orações dos santos diante de Deus." (Apoc., cap. 8, vers.
1 a 4)
Aqui, o apocalipse nos fala deste livro selado com sete selos em nosso organismo, com suas sete igrejas, nos
diz claramente que só o Cordeiro deve abrir seus sete selos com a espada da Kundalini. O Cordeiro é nosso
Anjo Interior, quer dizer, nosso Íntimo. Ensina–nos a abrir o sétimo selo, que é a Igreja de Laodicéia, situado
na cabeça. Os sete Anjos das sete trombetas são os sete anjos das Igrejas.
O Anjo do Incensário é nosso Íntimo, que ingressa triunfalmente na Hierarquia Branca junto com sua Alma
de Diamantes. Mais um Perfeito na comunidade dos Eleitos...
"E o Anjo tomou o incensário e o encheu de fogo do altar, e lançou–o para a terra e houve trovões, e vozes, e
relâmpagos, e terremotos." (Apoc., cap. 8, vers. 5)
Aqui o Apocalipse nos diz que quando abrimos o sétimo selo com a espada da Kundalini então as sete igrejas
nos abrem suas portas e nos ensinam a sabedoria dos sete grandes períodos terrestres, que correspondem aos
sete grandes períodos cósmicos.
E segue o capítulo oitavo do Apocalipse, falando–nos dos sete Anjos que conforme tocam suas respectivas
trombetas, em sucessiva ordem, vão sucedendo os grandes acontecimentos cósmicos. Esses sete anjos são os
anjos de nossos sete planetas que dirigem os sete chacras de nosso organismo e as sete épocas terrestres.

Assim, pois, as sete épocas terrestres estão dirigidas por sete hierarcas cósmicos e toda a sabedoria dessas sete
épocas está dentro de nossos sete chacras... Nosso Período Terrestre tem sete épocas.
"E vi outro anjo forte descer do céu cercado de uma nuvem e havia um arco–íris sobre sua cabeça e o seu
rosto era como o sol e seus pés como colunas de fogo.
"E tinha em sua mão um livro aberto e pôs o seu pé direito sobre o mar e o esquerdo sobre a terra.
"E clamou com grande voz, como quando o leão ruge, e quando já havia clamado, os sete trovões repetiram
suas vozes." (Apoc., cap. 10, vers. 1 a 3)
Este anjo é o hierarca da sétima época. O arco–íris simboliza nosso atual
Período Terrestre, que começou com o sinal do arco–íris. Isso foi na Atlântida, pois a Lemúria foi uma
recapitulação do Período Lunar. O livro que o anjo tinha em sua mão é o livro da evolução humana. O livro
selado com sete selos é agora o livro sem seus selos. É o organismo humano daquele que já rompeu os sete
selos. É o corpo do Mestre! É a sabedoria cósmica daquele que já se realizou a fundo.
"E clamou com grande voz, como quando o leão ruge, e quando já havia clamado, os sete trovões repetiram
suas vozes." Aqui o Apocalipse fala–nos da palavra perdida, da sílaba sagrada. E os sete trovões dos sete
chacras repetem sua voz: essas vozes são as sete notas da palavra, e a sílaba sagrada abre os sete chacras e
cada chacra tem sua nota chave. Quem tiver ouvidos que ouça. O que tiver entendimento que entenda, porque
aqui há sabedoria.

Na sétima época a palavra perdida será encontrada.
“E quando os sete trovões repetiram suas vozes, eu ia escrevê–las e ouvi uma voz do céu que dizia: ‘Guarde
em segredo o que os sete trovões disseram. Não escreva nada’.” (Cap. 10, vers. 4, do Apocalipse)
Cada nota da palavra perdida encerra terríveis segredos indizíveis e cada uma das notas da Palavra Perdida é
a nota chave de uma época terrestre. A nota chave da civilização egípcia é uma, a nota chave da civilização
indiana é outra, e assim sucessivamente.

Na sétima época a Palavra Perdida haverá consumado totalmente o Reino de Deus.
Swedenborg (filósofo místico sueco) dizia sobre a Palavra Perdida: “Buscai–a na China e talvez a encontrareis
na Grande Tartária”.
Os magos da Amorc usam para seus fins demoníacos o mantra MATHRA (que se pronuncia MASSRA), e
asseguram a seus discípulos que essa é a Palavra Perdida. Porém, na realidade, este é o nome de magia negra
da antiga Atlântida e por sua vez um mantra de magia negra. Então, não é a Palavra Perdida. Na Índia, os
Arhats foram perseguidos por possuir a sílaba sagrada. Na China, os discípulos do Tathágata a possuem.
A Palavra Perdida está muito bem guardada no Tibet. Ali reside o MAHACHOHAN.
Na sétima época a Palavra Perdida será encontrada. “Porém, nos dias da voz do sétimo Anjo, quando ele
começar a tocar a trombeta, o Mistério de Deus será consumado, como ele o anunciou a seus servos, os
Profetas”. (Apoc., cap. 10, vers. 7)

“E jurou por Aquele que vive para sempre, que criou o céu e as coisas que estão nele, a terra e as coisas que
estão nela, o mar e as coisas que estão nele, que o tempo não mais será.” (Apoc., cap. 10, vers. 6)
O Iniciado que já se une com o Íntimo libera–se da ilusão do tempo porque o passado e o futuro irmanam–se
dentro de um eterno agora.
Cada uma das sete épocas terrestres finaliza com um grande cataclismo, descrito simbolicamente pelo
Apocalipse da seguinte forma: “E o primeiro Anjo tocou sua trombeta e houve saraiva e fogo mesclado com
sangue e foram arrojados à terra e um terço da terra foi queimado; a terceira parte das árvores foi queimada e
queimou toda a erva verde”. (Apoc., cap. 8, vers. 7) Esse foi o primeiro cataclismo da primeira época.
“E o segundo Anjo tocou a trombeta e algo semelhante a um grande monte ardendo como fogo foi lançado ao
mar e a terceira parte do mar tornou–se sangue.” (Apoc., cap. 8, vers.8)
“E morreu a terceira parte de todas as criaturas que estavam no mar, as quais tinham vida e a terceira parte
dos navios pereceu (Apoc., cap. 8, vers. 9).” Este foi o final da segunda época.
“E o terceiro Anjo tocou a trombeta e caiu do céu uma grande estrela ardendo em fogo como uma tocha e caiu
sobre um terço dos rios e sobre as fontes de água.” (Apoc., cap. 8, vers. 10)
“E o nome da estrela chama–se ABSINTO. E um terço das águas transformou–se em absinto, e muitos homens
morreram por causa das águas, porque foram feitas amargas.” (Apoc., cap. 8, vers. 11)

Este foi o final da terceira época.
"E o quarto Anjo tocou a trombeta e um terço do Sol foi golpeado, e um terço da Lua, e um terço das estrelas,
de tal maneira que se escureceu um terço deles para que não iluminasse a terceira parte do dia e o mesmo da
noite." (Apoc., cap. 8, vers. 12)
Este foi o final da quarta época.
"E o quinto Anjo tocou a trombeta e viu uma estrela que caiu do céu na terra e foi dada a chave do poço do
Abismo.
"E abriu o poço do Abismo e subiu fumo do poço como o fumo de uma grande fornalha e escureceu o Sol e o
ar pelo fumo do poço." (Apoc., cap. 9, vers. 1 e 2)
O Abismo é o Avitchi e este é o Plano de consciência submerso de onde só se ouve o pranto e o ranger de
dentes. Ali entram as almas que tiverem chifres na fronte. Os chifres na fronte são o sinal da besta. Nestes
instantes, o Abismo está aberto e milhões de almas demoníacas estão entrando no Abismo.

"E tem, sobre si, por rei, o Anjo do Abismo, cujo nome em hebraico é ABBADON, e em grego, APOLION."
(Apoc., cap. 9, vers. 11)
Estamos em épocas de guerras porque elas são necessárias. A guerra dá milhões de mortos e as almas que têm
chifres entram no Abismo. (Todo clarividente vê as almas demoníacas.)
"O sexto Anjo tocou a trombeta; e ouvi uma voz do meio dos quatro chifres do altar de ouro que estavam
diante de Deus. Dizendo ao sexto Anjo que tinha a trombeta: Desata os quatro anjos que estão atados junto ao

grande rio Eufrates. E foram desatados os quatro anjos que estavam preparados para a hora, dia, mês e ano
para matarem um terço dos homens.” (Apoc., cap. 9, vers. 13)
Esta é a sexta época: nela serão levados novamente ao Abismo os demônios humanos, depois de lhes haver
sido dada uma boa oportunidade para progredir.
“Então o sétimo Anjo tocou a trombeta. E houve no céu vozes fortes, que diziam: Agora, o poder para governar
o mundo pertence a Deus, Nosso Senhor, e ao Messias que Ele escolheu. E o Messias reinará para sempre.”
(Apoc., cap. 11, vers. 15)
Nesses tempos a Terra será mais etérica e nela só viverão os seres humanos que tenham chegado ao estado
angélico porque os milhões de almas–demônios irão definitivamente ao Abismo, onde desintegrar–se–ão
através das idades. Esta é a Segunda Morte.

XI – A LEMÚRIA

"E havia Jeová–Deus plantado um horto no Éden, ao oriente, e pôs ali o homem que tinha formado." (Gen.
Cap. 2, vers. 8)
Muito se tem discutido sobre o paraíso terrenal. Max Heindel sustenta que esse paraíso terrenal é a Luz Astral
e não quis se dar conta do que significa a palavra terrenal.
Realmente esse paraíso existiu e foi o continente da Lemúria, situado no oceano Pacífico. Esta foi a primeira
terra seca que houve no mundo. A temperatura era extremamente quente. "Mas subia da terra um vapor que
regava toda a face da terra." (Gênese, cap. 2, vers. 6)
O intensíssimo calor e o vapor das águas nublavam a atmosfera e os homens respiravam por guelras, como os
peixes.
"E criou Deus o homem à sua imagem, à imagem de Deus macho–fêmea os criou." (Gen., cap. 1:27)
Os homens da época polar e da época hiperbórea e princípios da época lemúrica eram hermafroditas e se
reproduziam como se reproduzem os micróbios hermafroditas. Nos primeiros tempos da Lemúria a espécie
humana quase não se distinguia das epécies animais, porém, através de 150 mil anos de evolução os lêmures
chegaram a um grau de civilização tão grandioso que nós, os árias, estamos ainda muito longe de alcançar.
Essa era a Idade de Ouro, essa era a Idade dos Titãs. Esses foram os

tempos deliciosos da Arcádia. Os tempos
em que não existia o meu, nem o teu, porque tudo era de todos. Esses foram os tempos em que os rios manavam
leite e mel.
A Imaginação dos homens era um espelho inefável onde se refletia solenemente o panorama dos céus
estrelados de Urânia. O homem sabia que sua vida era a vida dos Deuses e sabia tanger a lira que estremecia
os âmbitos divinos com suas deliciosas melodias. O artista que manejava o cinzel inspirava–se na sabedoria
eterna e dava às suas esculturas a terrível majestade de Deus.
Ó, época dos titãs, a época em que os rios manavam leite e mel!
Os lemurianos foram de grande estatura e ampla fronte. Usavam simbólicas túnicas, brancas na frente e pretas
atrás. Tiveram naves voadoras e carros propulsionados por energia atômica. Iluminavam–se com a energia
nuclear e chegaram a um altíssimo grau de cultura.
Esses eram os tempos da Arcádia. O homem sabia escutar, entre as Sete
Vogais da Natureza, a Voz dos Deuses. Essas sete vogais são: I – E – O – U – A – M – S, que ressoavam no
corpo dos lemurianos com toda a música inefável dos compassados ritmos do fogo.
O discípulo gnóstico deve vocalizar uma hora diária na ordem aqui exposta. A forma indica o som prolongado
de cada vogal que deve ser uma exalação completa dos pulmões:
IIIIIIIIIIIIIIIIIII...
EEEEEEEEEEE...
OOOOOOOOOO...
UUUUUUUUUU...
AAAAAAAAAA

MMMMMMMM...
SSSSSSSSSSSS...
A letra I faz vibrar as glândulas pituitária e pineal e o homem faz–se clarividente.
A E faz vibrar a glândula tiroide e o homem faz–se clariaudiente.
A O faz vibrar o chacra do coração e o homem faz–se intuitivo.
A U desperta o plexo solar (boca do estômago) e o homem desenvolve a telepatia.
A letra A faz vibrar os chacras pulmonares e o homem adquire o poder de recordar suas vidas passadas.
As vogais M e S coadjuvam eficientemente no desenvolvimento de todos os poderes ocultos. Uma hora diária
de vocalização vale mais do que ler um milhão de livro de Teosofia Oriental.
O corpo dos lemurianos era uma harpa milagrosa de onde soavam as sete vogais da natureza, com essa
tremenda euforia do Cosmos. Quando chegava a noite, todos os seres humanos adormeciam como inocentes
criaturas no berço da Mãe Natureza, embalados pelo canto dulcíssimo e comovedor dos Deuses, e quando
raiava o dia, o Sol trazia diáfanos contentamentos e não tenebrosas penas.
Ó, época do Titãs! Esses eram os tempos em que os rios manavam leite e mel.
Os matrimônios da Arcádia eram matrimônios gnósticos. O homem só efetuava o conúbio sexual sob ordens
dos Elohim e como um sacrifício no altar do matrimônio para brindar corpos às almas que necessitavam
reencarnar–se. Desconhecia por completo a Fornicação e não existia a dor do parto.
Através de muitos milhares de anos de constantes terremotos e

erupções vulcânicas, a Lemúria foi–se
afundando entre as embravecidas ondas do Pacífico, ao mesmo tempo que surgia do fundo do oceano o
continente Atlante.

XII – A BATALHA NO CÉU

"E aconteceu uma grande guerra no céu: Miguel e seus anjos contra o Dragão, e o Dragão combatia com seus
anjos. Mas não prevaleceram, nem seu lugar foi mais encontrado no céu. E foi lançado fora aquele grande
dragão, a serpente original, o chamado Diabo e Satanás, o qual engana a todo mundo. Ele foi jogado na terra
e seus anjos foram jogados com ele... Portanto, alegrai–vos, ó céus, e vós que nele residis. Ai dos moradores
da terra e do mar porque desceu a vós o Diabo, tendo grande ira, sabendo que tem pouco tempo." (Apoc.,
cap.12, vers. 7 a 12)

Houve duas grandes batalhas contra os magos negros: A da Arcádia e a do ano de 1950, em que abriu–se o
poço do Abismo. Esta última é a do Milenário. A terceira será da Nova Jerusalém.

Ao iniciar–se o Período Terrestre, o Plano Mental e ainda os planos divinos de consciência estavam
densamente superpovoados por toda classe de magos brancos e negros, pertencentes aos Períodos de Saturno,
Solar e Lunar. Os milhões de magos negros constituíam gigantescas populações de malfeitores que
obstaculizavam a ação e a vida dos magos brancos e eram já um gravíssimo inconveniente para a evolução
cósmica nos mundos superiores de consciência. A continuar assim a vida, tornava–se totalmente impossível

o progresso dos aspirantes até os mundos superiores. Porém, a Fraternidade Branca entregou a Miguel a missão
de expulsar dos planos superiores de consciência todos os magos e Miguel recebeu a Espada da Justiça e lhe
foram conferidos terríveis poderes para que cumprisse sua missão totalmente.
Todas as organizações da Loja Negra e todos os templos da fraternidade tenebrosa estavam estabelecidos nos
planos superiores de consciência. Miguel pôde receber esta missão devido a pertencer ao Raio da Força.
E Miguel travou tremendos combates corpo a corpo com os terríveis hierarcas da Loja Negra. Assim, pôde
expulsar dos planos superiores de consciência o Dragão, a serpente antiga, que se chama Demônio e Satanás,
ou seja, a Magia Negra, com todas as suas legiões de demônios.
LUZBEL é um grande hierarca da Loja Negra, usa capa vermelha e túnica da mesma cor. Sua cauda, ou rabo,
é sumamente longa e na ponta desta leva um papiro enrolado, onde está escrita a Ciência do Mal. Esta cauda
nos demônios vai sendo formada quando a corrente da Kundalini dirige–se para baixo, até os infernos do
homem. Essa cauda nada mais é que a própria Kundalini, que parte do cóccix para baixo.
Os chifres de todo mago negro são propriamente a marca da besta, portanto, pertencem ao Guardião do
Umbral, que vem a ser o Eu Superior do mago negro.
AHRIMÃ, grande hierarca negro, usa turbante vermelho e é chefe de enormes legiões.
LÚCIFER foi o maior iniciado negro da Época Lunar e suas legiões são numerosas. Todos esses milhões de
demônios ficaram no ambiente de nossa Terra e dedicaram–se a en-

caminhar as almas humanas pelo sendeiro
negro.
Belzebu, com suas legiões, também estabeleceu-se em nosso ambiente e através do tempo fez–se muito
conhecido de todos os atuais humanos. A Bíblia cita Belzebu como o "Deus de Ecrón, porque em Ecrón
levantou–se um templo onde foi adorado como um deus".
Belzebu estabeleceu sua caverna e dedicou–se plenamente, como nos antigos Períodos, a extraviar as almas.
A Bíblia nos fala de Belzebu:
"Mas, os fariseus, ouvindo isso, diziam: 'Este não expulsa os demônios, senão por Belzebu, príncipe dos
demônios'. E Jesus, conhecendo os pensamentos deles, disse–lhes: 'Todo reino dividido contra si mesmo é

desolado e toda cidade ou casa dividida contra si mesma será destruída. E se Satanás expulsa a Satanás, contra
si mesmo está dividido. Como, pois, permanecerá seu reino? E se eu por Belzebu lanço fora os demônios, os
vossos filhos o farão por quem? Por isso, eles serão vossos juízes'."
Todos os magos negros estabeleceram em nossa Terra seus templos, lojas, cultos etc., e entregaram–se ao
desenvolvimento de seus planos, de acordo com as ordens supremas de Javé. Eles foram os responsáveis pelo
fracasso de nossa presente evolução humana, pois é uma terrível realidade que a evolução humana fracassou.
Miguel triunfou nos céus, porém nossa Terra encheu–se de profundas trevas.
Ai dos moradores da Terra!

XIII – A ATLÂNTIDA

Os homens da Atlântida chegaram a um altíssimo grau de civilização, análogo ao da Lemúria. A Terra estava
envolta numa espessa névoa e os homens respiravam por guelras. Como na Lemúria, também na Atlântida se
conheceram naves aéreas e os navios movidos a energia atômica.
Nos primeiros tempos, as relações sexuais verificavam–se unicamente para engendrar corpos para as almas
reencarnantes e eram escolhidos o dia e a hora pelos Anjos. Por isso, não existia dor no parto e o homem vivia
em estado paradisíaco. Porém, Lúcifer e os lucíferes, que são os magos negros do Período Lunar, tentaram o
homem e o extraviaram pelo caminho negro.
A Serpente é a Força Sexual e não as atrações puramente materiais, como pretendem os Rosacruzes da Amorc,
em suas monografias do nono grau.
A Força Sexual tem dois polos: o positivo e o negativo. O positivo é a serpente de bronze que curava os
israelitas no deserto e o negativo, a serpente tentadora do Éden.
O trabalho dos lucíferes foi um trabalho de magia negra. Eles despertaram o fogo passional da humanidade,
com o único objetivo de fazer prosélitos para a Loja Negra, pois todo demônio é fornicário.
"O líquido encéfalo–raquidiano e o sêmen são os dois polos da energia sexual. O Anjo tem seus dois polos
para cima, até a cabeça, e o homem e os demônios têm um polo

para cima e outro para baixo. Com um formam
o cérebro e com o outro coabitam. A Kundalini do Anjo sobe. A Kundalini do demônio desce.
Jeová proibiu ao homem a fornicação. Lúcifer o seduziu à fornicação.
"E Jeová ordenou ao homem, dizendo: De todas as Árvores do jardim comerás, mas da árvore da ciência do
bem e do mal não comerás porque o dia que comeres dela morrerás." (Gênese, cap. 2, vers. 16 e 17)
"Então a Serpente disse à mulher: Não morrerás, mas Deus sabe que o dia em que comerdes dela vossos olhos
serão abertos e sereis como deuses, sabendo o bem e o mal." (Gen., cap. 2, vers. 5 e 6)
A ordem dada por Jeová é Magia Branca. A ordem dada por Lúcifer é Magia Negra.
Conforme o homem se entregou aos prazeres do coito, perdeu seus poderes ocultos e cumpriram–se as
palavras de Jeová, quando disse: "Com o suor de teu rosto comerás o pão, até que retornes à terra; porque dela
foste tomado, pois pó és e ao pó retornarás". (Gen., cap. 3, vers. 19)
"À mulher disse: Multiplicarei em grande forma as dores da tua gravidez; com dores darás à luz teus filhos e
teu marido será teu desejo e ele se assenhorará de ti." (Gen., cap. 3, vers. 16)
A violação de toda lei traz dor. Na Lemúria a mulher não tinha dor no parto porque o filho era engendrado
conforme a hora, minuto e segundo em que as Leis Cósmicas favoreciam a reprodução. A violação desta Lei
trouxe as dores do parto. Sem embargo, ainda hoje em dia há remédio para todos aqueles que resolvam seguir
o Matrimônio Gnóstico. O Matrimônio Gnóstico reconduz o homem

ao Paraíso. Na Igreja Gnóstica, os casais
recebem o dia, a hora e minutos em que devem engendrar os filhos e assim não há dores do parto. O importante
é aprender a viajar em corpo astral para visitar o Templo. Mais adiante darei as Chaves.
Os lemurianos não conheciam a morte. Eles sabiam exatamente a data e hora exatas de seu desenlace e eles
mesmos cavavam sua tumba. Assim, abandonavam seu corpo físico à vontade com o sorriso nos lábios.
Tampouco desapareciam da vista de seus parentes porque eles eram clarividentes. Eles seguiam convivendo

com seus desencarnados porque o único que ocorria era que haviam passado a um estado diferente. Porém,
quando o homem, por culpa do coito, perdeu seus poderes, conheceu a morte.

XIV – A MAGIA NEGRA DOS ATLANTES

Os magos negros da Escola Amorc da Califórnia dizem que a magia negra não existe, que isso é só uma
superstição. Dizem que os pensamentos de ódio e de maldade emitidos pelas mentes malvadas
desintegram–se, porque o cósmico é puro e bom, portanto não pode servir de instrumento às forças do mal.
Esse conceito dos magos negros da Amorc tem por objetivo justificar seus tenebrosos ensinamentos e dar–lhes
um colorido de pura Magia Branca.
O Cósmico é todo o infinito e no Cosmos há de tudo. "Tal como é em cima é em baixo." Se o pensamento
emitido por um malvado se desintegrasse no ato, por que não se desintegra uma bala no espaço? Por que o
cósmico serve de instrumento à bala que vai matar um ser humano, que pode bem ser um ancião ou uma
criança?
Se esse conceito dos magos negros da Amorc fosse certo, a bala teria de se desintegrar no ato. Eles me
objetariam que a bala é um corpo material e um pensamento não o é. Porém, essa tampouco é a razão, eis que
um pensamento também é matéria, pois nada pode existir, nem mesmo Deus, sem o auxílio da matéria.
Ademais, todo átomo é sétuplo em sua constituição. A bala, por exemplo, é um composto de átomos físicos,
etéricos, astrais, mentais, causais, conscientes e divinos: um núcleo

de consciência atômica carregada das
ondas de ódio de quem a disparou. Por que não se desintegra? Por que o cósmico lhe serve de instrumento?
Por que o cósmico serve de instrumento às ondas destrutivas da bomba atômica? Acaso as ondas mentais são
inferiores às ondas radioativas dos átomos de urânio?
O conceito dos magos negros da Amorc é tão–só para encobrir seus delitos e para enganar os incautos. Com
isso, eles tratam de justificar–se como magos brancos. A maior parte dos ensinamentos e conhecimentos
negros da escola Amorc provém da Atlântida. Nas monografias do nono grau, chamam de "Assunção" uma
chave mágica para dominar a mente e a vontade de seus semelhantes; este procedimento é pura magia negra
O procedimento em referência consiste em sentar–se, ou encostar–se comodamente, fechar os olhos e
concentrar a mente na vítima distante, identificando–se com ela e mudar sua personalidade pela da vítima,
ainda que seja do sexo oposto. Este câmbio se realiza com a imaginação, sentindo–se ser a personalidade da
vítima e atuando como deseja que ela atue. Isso é pura Magia Negra, porque ninguém tem o direito de exercer
coação sobre a mente. De ninguém: deve–se respeitar o livre–arbítrio dos demais. Todas as aberturas das
convocações negras de nono grau da Amorc são exatamente como as dos templos de magia negra da Atlântida,
em profundas trevas. O Mestre Negro começa suas convocações com uma pregação tenebrosa, que diz assim:
"Amados Profetas Velados, reunimo–nos para comungar sob a proteção do véu da obscuridade, que nossos
pensamentos e ações deem testemunho de nossas sagradas obriga-

ções e de nossas tradições consagradas pelo
tempo. Esta convocação tem agora um caráter secreto. A luz no shekinah se extinguirá agora.". (Manda a um
fráter ou soror ao oficial para que apague a vela.)
Os amados profetas velados são magos negros que usam túnicas marrons ou vermelhas e que meio cobrem
com uma capucha. É que os magos negros comungam sob o véu da obscuridade e amam as trevas; eles não
querem nada com a luz. Todas estas práticas vêm do continente atlante.
As palavras de cláusura pronunciadas pelo tenebroso mestre do nono grau da Amorc são as seguintes:
"Levantai–vos, amados profetas, e separem–nos para a bênção do signo da cruz e a proteção do véu da
obscuridade. Esta convocação está terminada". O mestre atuante sai primeiro, e os tenebrosos profetas
velados, protegidos pelas trevas, retiram–se entre as sombras da noite.
As escolas de magia negra dão a seus afiliados um sem–número de práticas absurdas para o desenvolvimento
dos Poderes Ocultos. Tais práticas, de caráter absolutamente externo, só conseguem romper as membranas do

corpo mental e converter o discípulo em mago negro. Na monografia número 38 do nono grau se lê a seguinte
prática: "Tome um pequeno frasco que se mantenha firme sobre uma mesa e que tenha uma rolha. O frasco
pode ser de um tamanho que possa caber quatro ou seis onças; pegue uma agulha de costura e enfie
perpendicularmente 1 centímetro da ponta na rolha, de modo que fiquem de fora uns 4 centímetros da agulha.

Tome uma folha de papel de um pouco mais de 7 centímetros de comprimento e 1 de largura, e dobrado na
metade em forma de “V”. Qualquer classe de papel de mediana consistência de qualquer cor servirá. Tome
este papel e coloque–o na parte de cima para baixo, na forma de “A”, e coloque–o na ponta da agulha de tal
maneira eu fique no centro da dobradura que se fez no papel. Se o papel está dobrado em dus partes iguais, a
folha se manterá equilibrada sobre a agulha, no centro da mesa, à distância de pouco menos de um metro de
seu corpo, enquanto você se senta quietamente em uma cadeira. Esteja seguro de que não há nenhuma janela
aberta por onde entre o vento, que possa mover o papel, e evite que seu alento tampouco o mova. Concentrese agora no papel e exercite a vontade para que o papel se mova. Se o equilíbrio sobre a agulha é completo,
ele se moverá facilmente, e você deverá fazê-lo girar numa direção. Então, faça que seu movimento se detenha
e gire em direção contrária. Pratique por uns dez minutos em cada ação concentrado no papel e mova–o à
vontade. De pronto descobrirá que existe uma força motriz que emana de você até o papel. Isso provará o que
temos estado dizendo e o que exporemos nas próximas monografias, a saber: Que a Vontade e a Área Psíquica
podem ser empregadas para dirigir a força para dentro ou fora do corpo. Fraternalmente, o Mestre de sua
classe”.

Essa classe de ensinamentos vem de um templo de magia negra da Atlântida chamado Altar de Mathra, situado
nas ilhas Açores, na Montanha do Pico. Este templo ainda existe dentro do plano astral. Antigamente,

chegava–se a dito templo numa jornada de sete dias, e ao final de cada jornada diária se fazia uma grande
festa. Ali, no templo, há um salão chamado O Salão da Vontade, onde se praticam inumeráveis exercícios
similares ao da Amorc da Califórnia. O esforço que o discípulo realiza com esta classe de práticas absurdas
dá por resultado que se rompam as delicadas membranas do corpo mental.
NÃO DESEJEIS PODERES, QUERIDOS LEITORES, ELES NASCEM COMO FRUTOS DO ÍNTIMO
QUANDO NOSSA ALMA ESTIVER PURIFICADA.
A força mental que gastamos nesciamente em mover um papel, empreguemo–la em dominar a paixão carnal,
em acabar com o ódio, em dominar a língua, em vencer o egoísmo, a inveja etc. Purifiquemo–nos, que os
poderes se nos irão sendo conferidos através das sucessivas purificações.
Os poderes são flores da alma e frutos do Íntimo. Os poderes de um Mahatma são o fruto de milenárias
purificações. O discípulo gnóstico vai recebendo da Loja Branca, através das Provas Iniciáticas, distintos
poderes. Esses poderes os recebe a Alma e os agarra o Íntimo porque o Íntimo é o REAL HOMEM em nós.
Quando o gnóstico deseja, por exemplo, que um amigo distante venha a nós, roga a seu Íntimo assim: “Pai,
trazei–me o senhor Fulano de Tal, porém não se faça a minha, senão a tua vontade”. E se o Íntimo considera
justa a petição, realiza o milagre, que é um trabalho teúrgico, e chega o distante amigo. Porém, se o Íntimo
considera injusta a petição, não atende aos rogos da alma. Esta é a pura Magia Branca.

O mago negro procede de forma a usar sua chamada “Assunção”, ou força de vontade, sem ter em conta para
nada a vontade do Íntimo.
“Faça–se tua vontade assim na terra como no céu”, diz o gnóstico, porque o gnóstico não faz senão a vontade
do Íntimo, assim na terra como no céu, ou seja, nos planos superiores de consciência.
O gnósticos põe todos os seus anseios nas mãos do Íntimo.
Dominando a cólera e adquirindo a serenidade, preparamos nossas glândulas pituitária e pineal para a
clarividência. Sempre falando palavras de amor e de verdade, preparamo–nos para despertar o ouvido interno.

A Magia Sexual, a vocalização diária e a purificação incessante nos leva aos cumes da Alta Iniciação. Não
desejeis poderes. Não significa que os gnósticos tomemos uma atitude passiva ao estilo dos teosofistas, mas
que devemos preparar–nos praticando Magia Sexual, vocalizando e expulsando todas as escórias. O gnóstico
transmuta suas secreções sexuais e aguarda pacientemente ser digno de receber os poderes ocultos que, como
flores da alma, brotam quando já nos tivermos purificado. O GNÓSTICO NÃO DESEJA PODERES,
PREPARA–SE PARA RECEBÊ–LOS. A preparação do gnóstico consiste em purificar–se e praticar
diariamente a Magia Sexual.
Os magos negros têm estabelecido em seus templos provas similares às do mago branco. Permite–se que em
suas festas se insulte ao candidato, repreenda, digam vexames, e até o castiguem para aceitá–lo como
candidato para sua iniciação.

Na monografia número cinco do nono grau da Escola da Amorc, depois que o discípulo tiver passado pelas
quatro provas da Terra, Fogo, Água e Ar, o discípulo recebe em um templo de magia negra um pergaminho
que diz assim: "Paz e saudações do Mestre do Templo, por determinação do Alto Prelado, através dos
Guardiães que vos serviram e acompanharam. Como consequência de vossa perseverança, fé e desejo,
conforme ficou evidenciado nas câmaras exteriores, tendes permissão para entrar no próximo santuário e
serdes ali preparados para a admissão ao Sanctum dos Sancta, depois de três dias de santificação e purificação.
Vosso número será o 777; vossa letra, o R; vossa saudação, AUM; vosso livro será o que tem a letra M; vossa
joia será o JASPE VERDE, em forma de escaravelho e a vossa hora será a nona. Descansai com paciência e
esperai a hora, o número e o sinal".
Esta é, pois, pura e legítima magia negra. Estas provas o discípulo as passa em um templo de magia negra
situado no plano astral.
Quando o gnóstico pede as quatro provas da Terra, Fogo, Água e Ar aos Mestres no Astral, estes as vão
soltando, tal como descrevemos em nosso livro O Matrimônio Perfeito (ou, A Porta de Entrada à Iniciação),
quase sempre com intervalo de vários dias entre uma e outra prova, sempre que tenha saído triunfante na prova
anterior. A cada triunfo festeja–se o discípulo no Salão dos Meninos com música inefável e acolhida. Cada
uma das quatro provas tem sua festa especial. Chama–se–lhe Salão dos Meninos porque os Mestres recebem
o discípulo com a figura de meninos para dizer–lhes: "Até que não

sejais como meninos não podereis entrar
no Reino dos Céus". Nada de letras R, nada de 777, nada de pedras de Jaspe, nada de horas, nem de signos.
Isto é pura magia negra proveniente da Atlântida.
O único que se põe no discípulo gnóstico, quando o pede, é a pequena veste de Chela.
O mago negro, depois de haver passado a Prova do Ar, recebe uma joia com dois anéis entrelaçados, a qual
vem a ser o signo de seu triunfo.
O mago branco recebe o anel simbólico que representa o Raio do qual pertence.
O anel do mago negro recorda que esteve sobre um Abismo, suspenso por duas argolas. Os mestres do templo
negro vestem–se de branco; os Profetas Velados levam véus pretos; os estolistas levam estolas de cor
acinzentada; os escribas vão de azul; os astrólogos, de azul e branco; os músicos, de amarelo, e os doutores,
de cor parda. O templo permanece em obscuridade. Ao discípulo do nono grau se lhe admoesta com estas
palavras: "A alma vivente que atravessa só este horrendo caminho sem vacilações ou timidez, depois da
purificação pela terra, fogo, água e ar, será iluminada pelos gloriosos mistérios". Imediatamente, o discípulo
negro avança por entre os Guardiães da Morte. Na prova do fogo, um guardião diz ao discípulo negro o
seguinte: "Se desejas chegar até o mestre, por esta porta deverás passar; para chegar a esta porta, através deste
salão deverás passar; para cruzar este salão, sobre os ferros de fogos deverás pisar. Vem, se buscas o Mestre".

O discípulo diz: “Adiante! Adiante! Adiante!” E, cheio de valor, passa por entre o fogo. Na prova da água um
guardião negro diz: “Se queres ver o Mestre e entrar no Santo Templo, deves chegar a esta porta e passar por
ela; para cruzar esta porta, deves passar o lago”. Todo o aqui exposto refere–se ao nono grau da Fraternidade
Amorc. Tudo isso é pura e legítima magia negra.
Os discípulos da Loja Branca, como já dissemos, unicamente celebram sua festa no Salão dos Meninos, depois
de cada Prova em que tenham saído triunfantes. Na Loja Branca, as quatro provas são para examinar a moral
do discípulo branco. Na prova do fogo, ao discípulo atacam turbas de inimigos que o insultam e se este, em
vez de lançar impropérios, lança amor sobre seus inimigos, então triunfa na prova. E se é sereno, passa por
entre o fogo sem se queimar. Como se vê, na prova do fogo tem que chegar a beijar o látego do verdugo, para
triunfar na prova. Em troca, na prova do fogo do mago negro, só se trata de passar por entre o fogo, porque a
preparação moral não tem importância.
Com a prova da água do gnóstico, trata–se apenas de saber até onde chega o altruísmo e a filantropia do
discípulo.
Com a prova do ar, trata–se apenas de conhecer a capacidade de resistência do discípulo contra as grandes
adversidades e seu desapego das coisas materiais. É lógico que um discípulo que se suicide porque perdeu sua
fortuna não pode passar na prova do ar, simplesmente pelo fato de não ser capaz de resistir moralmente a um
fracasso. É claro que não passará na prova do ar.
O que sucumbe ante os graves inconvenientes da vida fracassa na

prova da terra. Há muitas pessoas que têm
passado essas provas na própria luta com a vida, até mesmo no diário batalhar pelo pão de cada dia.
Às vezes, na própria vida têm havido homens que, se têm traçado um grande plano em benefício da
humanidade, cumprem–no à risca, apesar de todos os reveses, penas e lágrimas. Ditos homens têm passado
em carne e osso as Quatro Provas.
As quatro provas da Terra, Fogo, Água e Ar são simplesmente para examinar a moral do discípulo. Todos os
nossos defeitos e cicatrizes morais são precisamente o aspecto negativo dos quatro elementos da natureza para
que possamos converter–nos em reis dela. Na Loja Branca, as quatro provas vão acompanhadas de um
rigoroso exame verbal para conhecer até onde chegam as purificações do discípulo. Tudo isso acontece no
plano astral e o discípulo preparado, digo, que tem maturidade espiritual, traz ao plano físico as recordações
(algo assim como se houvesse sonhado). Na Loja Negra trata–se somente de se ter o valor do macho brutal
para sair triunfante nas provas.
As monografias do nono grau da Amorc da Califórnia provam à saciedade o caráter tenebroso da instituição.
Os oficiais da Amorc podem empunhar suas armas contra o autor da presente obra porque o Hierofante Samael
Aun Weor não os teme. Chegou a hora de desmascarar os responsáveis pelo fracasso da Evolução Humana, e
Samael Aun Weor segue somente os ditames da Venerável Loja Branca,
A pistola silenciosa é inventada nos laboratórios da Amorc e sabemos muito bem que vocês ensinam seus

discípulos muito adiantados a se armar. Como um mago branco pode inventar armas destrutivas? O mal não
pode prover senão do mal. Vocês estão violando um dos preceitos da Lei de Deus, que é: "Não Matar".
Eu, Samael Aun Weor, não temo essa pistola silenciosa porque estou disposto a subir ao cadafalso em nome
da Verdade.
Depois desta pequena digressão, voltemos ao tema de nosso presente capítulo: A monografia número seis do
nono grau nos relata que depois que seus tétricos discípulos passaram triunfantes suas Quatro Provas, diz–se
que têm direito a receber a sagrada iniciação. Vejamos o seguinte parágrafo da página 3 da sexta monografia
do nono grau: "Agora, deste modo fiquei inteirado de que os dois anéis entrelaçados haviam de ser meu signo;

portanto, dois círculos entrelaçados semelhantes a dois elos de uma cadeia são meu signo e serão também
vosso signo nesta iniciação. Tão prontamente como isso se me fez entender, foi–me pedido firmar meu nome
e deixar a marca digital do polegar sobre uma página de papel especial, aderida a uma peça de madeira, com
outras também aderidas, e logo se me ordenou ir à porta, empurrar uma pequena tampa corrediça e dar minha
letra e número".
Isso cheira a delegacia de polícia, jamais de templos de iniciação branca. Em nenhum templo de iniciação
branca firma–se com o nome pessoal nem se enumera a ninguém. Nas Lojas Brancas e nos Arquivos
Cármicos, o ser humano figura com o nome do Íntimo e não com nomes profanos. Muitos dos estudantes

negros, ao formarem parte de sua universidade espiritual, perdem seu nome profano e o que conquista é o
Anagarikado. Assinam um nome caprichoso em substituição do próprio, como prêmio por sua conquista e em
Cadeia com seu Sanctum, exclamam, em ação de graças aos Adeptos da mão esquerda:
E... I... E... I... E... I... E... I... E... I...
Os magos negro da Amorc dão, no ritual de terceiro grau, o nome de um demônio a seus ingênuos discípulos,
e para efeito o discípulo escreve em várias papeletas determinados nomes que se lhes dão, e ao sacarem a
papeleta com o nome segue figurando com ele no Astral. Os nomes são os seguintes:
ADJUTOR
COGNITOR
AFECTADOR
DIVINATOR
AMORIFER
JUSTIFIQUE
BENEFACTOR
PENSATOR
Cada um desses nomes pertence a um demônio que é cabeça de legião, e o ingênuo discípulo fica sob as ordens
e mando do homem que escolheu ao azar. Os oficiais da Amorc fazem seus discípulos crer que esses nomes
revelam simples causalidades morais, e, assim, enganam suas vítimas.
Amorifer é um demônio de capacete vermelho e rosto redondo. Cada um desses demônios é terrivelmente
perverso.
Na religião católica, o leigo também recebe um novo nome, como os

magos negros, e isto é devido a que hoje
em dia todas as seitas religiosas caíram sob o domínio da magia negra. Isso de adotar nomes apócrifos é
próprio das escolas de magia negra. Na loja branca, ao discípulo se faz saber o nome de seu Real Ser, ou seja,
de seu Íntimo, nome com o qual figura através de toda a Eternidade e em todos os Livros Cármicos: Assim
temos, por exemplo, assim temos que o Buda Gautama, nos Mundos Internos, chama–se AMITHABA.
Krumm–Heller se chama HUIRACOCHA etc. Se abrimos o capítulo 19 do Apocalipse, vemos que o Santo
da Revelação chama o jinete do Apocalipse de VERBO DE DEUS. Deus é representado pelo monossílabo
AUN, e de duas letras V da palavra Verbo, forma–se uma W; e com as vogais E e O, mais a letra R, formamos
o nome WEOR. Assim, formamos o nome do "Eu Divino" do autor: AUN WEOR.
Eu vim ao mundo para cumprir uma grande missão de caráter mundial. Todos os homens ocidentais têm lido
a Bíblia e sabem que o Jinete do Apocalipse virá (o jinete de que nos fala o capítulo 19 do Apocalipse), porém

veio e não me reconheceram. Antes, ao contrário, os Líderes Espiritualistas se lançaram furiosos contra mim
e acontece que o mundo não quer trato com os Profetas da Luz. A humanidade sempre matou os profetas, a
humanidade não gosta dos Iluminados, a humanidade gosta só dos imbecis, daí que a condição indispensável
que se necessita para ganhar aplausos é ser imbecil. A humanidade crucificou o Cristo e deixou Barrabás livre.
Chovem aplausos para os campeões de boxe porque sabem dar so-

cos. Essa é a humanidade!!!
Voltemos ao tema de nosso capítulo. Na Iniciação Branca Gnóstica, o discípulo não tem de escolher nome,
nem lhe dão um nome ao azar, senão que recebe o nome de seu Íntimo, o de seu Real Ser, nome com o qual
figura no Livro Kármico através de todas as idades.
Antes de entrar na Autêntica Iniciação Branca, o discípulo tem de receber instruções esotéricas no Salão de
Preparações. (Tudo isso é no astral, não é no plano físico.) Vejamos agora como a iniciação dos magos negros
da Amorc começa, também no plano astral: "Me pedem agora para caminhar por trás de uma grande tela
dourada e ali dois oficiais me põem uma grande túnica azul que me fica folgada. Depois, põem sobre minha
cabeça um fino véu amarelo ou dourado, e em minha mão uma cruz de ébano sobre a qual há uma rosa
vermelha; depois, um oficial vem a mim e anuncia que é meu condutor. Veste uma túnica negra e um capuz
também negro, me toma pelo braço direito e me gira, de modo que estou pronto para sair por trás da tela e, de
novo, para dentro da câmara ou templo. Então, um jogo de sinos principia a soar suas notas que parecem
anunciar minha chegada e entramos do braço de dentro do templo e nos separamos ao centro, no fundo".
O condutor do discípulo usa túnica e capuz negros. É, pois, um autêntico mago negro, porque entre os mestres
da Loja Branca ninguém usa capuz preto. ZANONI veste túnica preta e leva um manto de distinção preto,
porém, não capuz preto. O capuz preto é próprio dos magos negros.
"Havendo chegado ao fundo do templo novamente, se me conduz até o centro do templo, e um oficial coloca

uma grande cruz sobre minha cabeça, enquanto me ajoelho, e três campainhas soam em alguma outra parte
do templo. Então, desde o Este do templo, um mestre com túnica purpúrea aproxima–se de mim transportando
uma grande cruz egípcia prezilhada. Sustenta–a sobre minha cabeça em lugar da outra cruz, enquanto alguns
oficiais param em volta de mim e me dizem: 'Sob a cruz da imortalidade e da vida eterna, bendito és'."

Nos salões de autêntica iniciação gnóstica, nenhum mestre jamais veste túnica púrpura ou vermelha. Essas
cores, só as usam os hierarcas da loja negra.

Na iniciação branca coloca–se sobre os ombros do discípulo uma enorme e pesada cruz de madeira,
significando que o discípulo já começou a via–crúcis das nove arcadas. O peso da cruz difere muito: o peso
da cruz depende do Carma de cada um. Algumas vezes o discípulo não pode com o peso da cruz e então o
Cirineu tem que lhe ajudar.

As vogais E e U ajudam o discípulo a carregar a sua cruz, quando esta é muito pesada. A cruz sobre os ombros
é magia branca, a cruz sobre a cabeça é magia negra. Cristo não levou a cruz sobre a cabeça, mas sobre os
ombros. A cruz representa a matéria e levá–la sobre a cabeça é resolver viver sob a matéria, sob o mundo. O
mago negro diz: "Sob a cruz da imortalidade e da vida eterna, bendito és". O mago branco diz: "Sobre a Cruz,
Eu Sou". A cruz sobre a cabeça é levada pelos pontífices em suas mitras. Nenhum mago branco leva a cruz
sobre a cabeça, mas sobre os ombros, tal como o mostrou o Divino Redentor. Nós, os gnósticos, não estamos
debaixo da cruz, mas sobre ela.

O gnóstico tem de morder certa figurinha na Primeira Iniciação e antes de adentrar a ela já terá recebido a
autêntica Palavra Perdida, que jamais foi escrita. Os exames verbais são muito rigorosos para se receber a
Iniciação. Ao mago negro pouco lhe importa a moral. Uma vez que o Chela passa triunfante a iniciação branca,
se lhe faz uma festa. Na cerimônia negra o discípulo recebe do mago negro vestido de amarelo uma série de
ensinamentos que eles utilizam para fazer–se invisíveis e para fazerem invisíveis os demais. No próximo

capítulo intitulado "O Nirvana" falaremos sobre o particular. Como já dissemos, todos estes ensinamentos
vêm da Atlântida. Na Atlântida os homens também utilizavam as forças sexuais para fazer danos.
ORHUARPA formava com a mente monstros que logo os materializava, fisicamente, e os alimentava com
sangue. Arrojava esses monstros sobre suas indefesas vítimas quando queria. A humanidade atlante foi
clarividente e manejou a maravilha das forças cósmicas. Em dita época houve um santuário muito importante
chamado Santuário de Vulcano. Os Guardiães desse santuário tinham sob seu controle AHRIMÃ e suas
legiões para que não pudessem atuar livremente em nosso planeta.
Esses átomos de Ahrimã danificaram a clarividência do homem e então a humanidade ficou escrava da ilusão
do mundo físico.
Sem embargo, na Atlântida havia um grande Colégio de Iniciados, e quando os malvados atentavam contra
eles, eram mortos pela Espada da Justiça.
Os Senhores de Mercúrio deram ao homem a mente para que pen-

sassem e não para que a usassem com fins
destrutivos.
ORHUARPA, vendo que o povo o adorava como um deus, armou um poderoso exército e pôs–se em marcha
contra TOLLAN, a cidade das sete portas de ouro maciço, onde reinava o mago branco da Atlântida.
E vestido com aço, com escudo, elmo, armadura e espada, lutava de dia, e pela noite desatava suas bestas e
suas feiticeiras que em forma de lobos causavam danos ao inimigo, e assim dominou Tollan, a cidade das sete
portas de ouro maciço e fez–se imperador de toda a Atlântida, e estabeleceu o culto ao Sol Tenebroso.
Assim estavam as coisas quando o Mestre Moria reencarnou–se. Reuniu seu exército de soldados e pôs–se
em marcha contra Orhuarpa.
Orhuarpa lançava contra o Mestre Moria suas bestas ferozes, mas o Mestre as dissolvia com seus luminosos
poderes.
E com o fio de sua espada o Mestre tomou Tollan, a cidade das sete portas de ouro maciço e todos os soldados
de Orhuarpa caíram sob o jugo das forças da luz.
Vendo–se perdido, Orhuarpa encerrou–se numa torre e ali morreu queimado, pois os soldados do Mestre
Moria atearam fogo à torre.
Porém, as coisas não terminaram aí. Imediatamente Orhuarpa voltou a se reencarnar e quando tinha idade
reuniu outra vez seu exército de guerreiros e feiticeiras e pôs–se em marcha novamente contra Tollan. Não
conseguindo tomar a cidade, estabeleceu trono contra trono. Então, quatro Anjos disseram ao Imperador
Branco NOENRRA (Noé): “Saí desta terra e passai ao deserto de Góbi

por onde quer que haja terra seca
porque Deus vai submergir esta terra".
E Noenrra obedeceu, e saiu com toda a sua gente até o deserto de Góbi.
A gente de Noenrra compunha as tribos semitas primitivas que haviam seguido o caminho da Magia Branca,
e Orhuarpa tornou–se amo e senhor da Atlântida.
Tempos depois da saída do Povo de Israel, começaram a aparecer algumas manifestações ígneas perigosas.
O uso das forças sexuais utilizadas para a Magia Negra fez entrar em atividade o fogo dos adormecidos
vulcões. É que as forças sexuais têm íntima relação com todas as forças da Natureza, porque elas não estão
somente estão em nossos órgãos sexuais como em todas as nossas células e também em cada átomo do Cosmo.
A força sexual é a causa da eletricidade.

É lógico, pois, que por indução entraram em atividade os adormecidos vulcões, pois esses vulcões e os magos
negros estavam intimamente relacionados por meio da energia sexual.
E através de grandes terremotos afundou–se a Atlântida com todos seus magos negros nas profundezas do
oceano Atlântico.
Todas as tribos índias da América são vestígios atlantes.
Essas tribos conservam muitas práticas de magia negra proveniente dos atlantes.
Na América há quem faça bonecos de cera e os enterrem com alfinetes e assim exaltam a Imaginação e
concentram a mente sobre a vítima.
Há quem utilize as forças sexuais com propósitos destrutivos. Tudo

isso é originário da Atlântida.
Os índios Arhuacos da Serra Nevada de Santa Marta queimaram todo um povo chamado Dibuya por meio dos
elementais do fogo, chamados por eles Animes.
No pequeno povoado de Santa Cruz de Mora (Estado de Mérida), conheci uma humilde anciã que fez
maravilhas com os elementais da natureza. Dita anciã, quando era jovem, casou–se com um índio. Seu marido
levou–a para as selvas e conta dessa tribo as coisas mais estranhas. Diz que durante o dia os índios
abandonavam sua casa e pela noite todos chegavam com aparência de animais e já dentro de seus ranchos
tomavam a figura humana.
Certo dia o marido despediu–se dela dizendo–lhe que ia para a selva para morrer (pois esses índios se retiram
para a selva para morrer) e lhe entregou um amuleto dizendo–lhe: "Deixo–te esta lembrança para que peças
o que necessites quando tiveres necessidade".
A anciã fez maravilhas no povoado de Santa Cruz. Pedia ao amuleto o que queria e lhe vinha o dinheiro, o
vinho, as joias, os licores, os perfumes etc., como por encanto. Aquelas pessoas vítimas de roubo não tinham
outro trabalho senão consultá–la, e no ato ela pedia o objeto roubado ao amuleto e, trazido por mãos invisíveis,
este chegava. Assim, cada um recobrava o perdido.
Essas maravilhas terminaram para a anciã quando teve a fraqueza de confessar–se com um padre, o qual lhe
tomou o maravilhoso talismã.
Isto não tem nada de fantástico nem de raro, isto simplesmente se faz com os elementais da natureza. A obra
do senhor Franz Hartman, intitulada Os Elementais, trata ampla-

mente destas coisas.
Todos estes conhecimentos vêm da Atlântida.
Os Elementais tanto servem para o bem quanto para o mal. Os atlantes utilizaram–nos para o mal.
Todos os conhecimentos da Escola Amorc, de San Jose de Califórnia, vêm da magia negra dos atlantes.

XV – O NIRVANA

As tribos israelitas emigraram em direção ao oeste, desde o deserto de Góbi, para formar a Raça Ária. Isto
está representado no Êxodo, com a saída de Israel da terra do Egito, rumo à Terra Prometida.
Enormes caravanas de seres humanos capitaneados pelos Mestres de Mistérios Maiores saíram da Atlântida
para o deserto de Góbi e, logo, desse deserto encaminharam–se em direção ao oeste para cruzar–se com
algumas raças ocidentais e formar nossa atual Raça Ária.
Os capitães desse Êxodo bíblico eram os próprios Mestres de Mistérios Maiores. Eles eram profundamente
venerados pela humanidade e ninguém ousava desobedecer suas sagradas ordens.
Moisés durou 40 anos no deserto, ou seja, 40 anos permaneceram os israelitas primitivos no deserto e
construíram a Arca da Aliança, e estabeleceram os Mistérios de Levi e adoraram Jeová.
Os Sete Santuários de Mistérios Maiores emigraram até o ocidente e à luz destes Santuários floresceu a Pérsia
dos Magos, a Índia dos Rishis, a Caldéia, o Egito, a Grécia helênica etc.
A sabedoria oculta iluminou Sólon, Pitágoras, Heráclito, Sócrates, Platão, Aristóteles, Buda etc.
À luz dos sagrados mistérios floresceram as mais poderosas civilizações do passado.

O homem foi desenvolvendo o intelecto e o intelecto tirou–o dos mundos internos. Quando o homem perdeu
a clarividência, conheceu o medo. Antes não havia medo porque o homem contemplava a ação dos Deuses e
via o desenlace de tudo.
O homem alijou–se da Grande Luz e agora tem que regressar a Ela.
Os budistas nos dizem que quando o homem se livra da Roda de Nascimentos e de Mortes entra na dita
inefável do Nirvana.
Os gnósticos sabemos que Cristo é um NIRMANACAYA que renunciou ao Nirvana para vir salvar a
humanidade.
O Livro dos Mortos diz: "Eu sou o crocodilo Sebec. Eu sou a chama de três pavios e meus pavios são imortais.
Entro na região de Sekem. Entro na Região das Chamas que têm derrotado meus inimigos".
Essa região de Sekem, essa região das chamas é a dita inefável do Nirvana.
Um Dhian–Chohan é aquele que já abandonou os quatro corpos de pecado: físico, astral, mental e causal.
Um Dhian–Chohan só funciona com sua Alma de Diamante, portanto já se livrou de Maya e vive feliz no
Nirvana.
O Crocodilo Sagrado é o Íntimo. O Íntimo é a chama com seus três pavios imortais. Esses três pavios são sua
Alma de Diamante, sua mente ígnea, e Atman, seu próprio corpo espiritual.
O Nirvana é uma região da natureza onde reina a felicidade inefável do fogo. Este plano nirvânico tem sete
subplanos e em cada um desses sete subplanos de matéria nirvânica há um grande salão esplendoroso, onde

os Nirmanacaias estudam seus mistérios. Por isso é que seus subplanos são chamados de Salões, e não de
subplanos, como são chamados pelos teosofistas.
Os Nirvânis dizem: "Estamos no 1º Salão do Nirvana, ou no 2º, ou no 3º, ou no 4º, ou no 5º, ou no 6º, ou no
7º Salão do Nirvana".

É impossível descobrir a inefável felicidade do Nirvana. Ali reina a Música das Esferas e a alma arrouba–se
num estado de beatitude impossível de pintar com palavras.
Os habitantes dos salões superiores do Nirvana usam túnica de diamantes e levam sobre suas cabeças mantos
de distinção que caem até seus pés.
Nós podemos visitar o Nirvana em corpo astral. Os Iogues da Índia, no estado de Samadhi, visitam o Nirvana
em seus corpos mental ou causal. Porém, pretender visitar o Nirvana com procedimentos de magia negra, ao
estilo da Amorc de San Jose de Califórnia, é o cúmulo da loucura.
Os discípulos do nono grau da Amorc, depois de haver passado pela Iniciação Negra, recebem os ensinamentos
para formar uma nuvem com a mente e com o verbo, utilizando o mantra Rama, que se pronuncia assim: R...
A... M... A... Ra é masculino, Ma é feminino. Eles utilizam a força sexual e a força mental para formar uma
nuvem de matéria astral. Um vez formada a nuvem, metem–se nela, se "tonificam" com tal ou qual lugar e,
como é perfeitamente lógico, produz–se uma separação ou desprendimento do astral, e eles se transportam
aonde quiserem nesse corpo astral, porém não no Nirvana.
O gnóstico sabe entrar no Nirvana utilizando os poderes do seu Íntimo. Quando o gnóstico quiser entrar no

Nirvana, deve fazer o seguinte:
1º: Sair em corpo astral.
2º: Já fora de seu corpo físico, ore ao seu Íntimo assim: "Meu Pai, leva–me ao Nirvana", e então o Íntimo
transporta a Alma do gnóstico até as ditas inefáveis do Nirvana.
O procedimento gnóstico para sair em corpo astral é muito simples. O gnóstico aproveita o estado natural de
transição entre a vigília e o sono para sair do corpo, com tanta naturalidade como se saísse de sua cama.
Basta–lhe pronunciar o mantra RUSTI no momento de estar adormecendo e logo vai descendo de sua cama,
não com a mente, nem com a Imaginação, mas em carne e osso. O corpo fica sobre a cama. Pronuncia–se o
mantra assim: RRRUUUSSSSSSSSSSSSTIIIIIIIIIIIIIIII... por várias vezes.
Este trabalho de concentração do mago negro de nono grau da amorc, juntamente com seu tremendo gasto de
Energia Sexual, é prejudicial para os discípulos. O mantra RA põe em atividade o polo masculino da Força
Sexual que levamos em nossas glândulas sexuais. A sílaba MA exterioriza a força Sexual feminina que
levamos dentro.
O mago negro da Amorc utiliza com o mantra Rama suas próprias Forças
Sexuais, que, combinadas com a Força Mental, lhe permitem a saída em Corpo Astral. Claro que tem de
formar com a mente uma nuvem, logo atrair essa nuvem estando em meditação e depois meter–se nela,
tonificar–se com determinado lugar, e aí fica fora do corpo.
Os antiquíssimos magos negros se envolviam com a nuvem assim formada e, logo, cheios de intensa fé,

terminavam por andar de carne e osso, e, então, esse coro se submergia dentro do plano astral, e assim se
transportavam a remotas distâncias em poucos minutos. Isso já foi esquecido pelos oficiais modernos da
Amorc. Os magos negros sempre gastam suas energias sexuais nesses experimentos e em muitos outros.
O gnóstico sabe muito bem que deve economizar sempre suas forças sexuais, porque com elas desperta sua
Kundalini.
O mantra RA ajuda a despertar a Kundalini, porém há que se saber como, e isto é o que ignoram os magos
negros da Amorc. Eles creem que pronunciando o mantra RA–MA todas as manhãs, de pé, e fazendo várias
aspirações de ar, vão purificar–se, e com isto demonstram desconhecer por completo a sabedoria dos egípcios.

Nós, os antigos egípcios, pronunciamos o mantra RA com a posição egípcia: os joelhos na terra, as palmas
das mãos tocando–se com os polegares na terra e a cabeça sobre o dorso das mãos. Pronuncia–se o mantra
assim: RRRAAAAAAAAAA..., por várias vezes.
Como já dissemos, os antigos magos negros, envoltos numa nuvem, transportavam–se fisicamente para onde
queriam.
A nuvem vinha a ser o palanque ou instrumento para tirar o corpo astral da região física e submergido dentro
do plano astral. E, quando já chegavam aonde queriam ir, então abandonavam a nuvem e ficavam novamente
dentro do plano físico, no lugar anelado. Os magos negros da Amorc já se esqueceram disso.
A força com que se faz isto é extraída das glândulas sexuais e isto é o

que eles não explicam a seus discípulos.
Eles laconicamente dizem em sua monografia 7ª do nono grau: "Ra representa a positiva força criativa e Ma
a negativa, que completa a Ra. Rama, juntos, são a força da Criação.
Por que não explicam isso ao discípulo? Por que vedam isso a seus estudantes? Por que não falam com
franqueza? O que se passa? Eles sabem muito bem que o dia que tirarem as máscaras fracassará sua instituição,
e é por isso que se calam.
Isso de empregar a força sexual para essas coisas é magia negra. Com estes experimentos, o discípulo negro
se descarrega totalmente, como uma pilha elétrica, e perde as forças que poderia utilizar para despertar a
Kundalini positivamente.
Cristo, o Divino Rabi da Galileia, ensinou–nos o segredo para viajar com o corpo no plano astral. Vejamos os
versículos 24 a 32, cap. 14, do Evangelho de São Mateus.
"E o barco já estava em pleno mar, atormentado pelas ondas, porque o vento era contrário.
Mas na quarta hora da noite, Jesus foi a eles andando sobre o mar.
E os discípulos, vendo–o andar sobre o mar, perturbaram–se dizendo: É um fantasma... e deram vozes ao
medo.
Mas logo Jesus falou–lhes: Confiai, sou eu, não tenhais medo.
Então, Pedro disse–lhe em resposta: Senhor, se és tu, manda que eu vá a ti sobre as águas.
E Ele disse: Vem... E descendo Pedro do barco andava sobre as águas para ir até Jesus.
Mas, olhando para a forte ventania, teve medo, e começou a afundar–se, gritou dizendo: Senhor, salva–me.
E logo Jesus, estendendo a mão, segurou–o e disse–lhe: Homem de

pouca fé, por que duvidaste?
E como eles entraram no barco, aquietou–se o vento." (Mateus 14: 24 a 32)
Este é o segredo gnóstico para se entrar com o corpo de carne e osso dentro do plano astral.
Pedro estava caminhando sobre as águas porque seu corpo físico, por obra da força e da fé, submergiu dentro
do pano astral, porém no momento em que duvidou saiu do plano astral e esteve a ponto de submergir.
As forças do plano astral sustentavam Pedro sobre as águas e era o plano astral que sustentava Cristo sobre as
águas.
Os gnósticos, quando queremos ir com o corpo de carne e osso ao plano astral, utilizamos a chave que o
Mestre nos ensinou. Procedemos da seguinte maneira: No preciso momento de despertar–nos do sono natural,

sem dar tempo a nenhuma análise, dúvida ou vacilação, cheios de intensíssima fé, levantamo–nos de nosso
leito, saímos de nosso quarto e nos elevamos na atmosfera.
Nisso, só a fé nos sustenta. Qualquer análise, dúvida ou vacilação, prejudicam o experimento.
Também podemos aproveitar o instante de estarmos adormecendo, ou simplesmente um instante em que a
mente está em profundo repouso, como um lago tranquilo.
O corpo físico flutua singelamente porque por meio da fé abandonamos a força da gravidade e o plano físico,
e penetramos com o nosso corpo físico dentro do plano astral, onde reinam as leis da levitação.
Nossos discípulos também sabem caminhar sobre as águas, o mesmo que nosso Mestre.

Nós somos cristãos autênticos.
Os magos negros da Amorc também utilizam o procedimento da nuvem para envolver–se com ela e tornar–se
invisíveis. Nisto não olvidaram o Mimetismo: se se encontram numa selva, farão a nuvem verde, e se é dentro
de um quarto de paredes brancas, farão uma nuvem branca e assim tornam–se invisíveis.
Os magos brancos utilizamos o poder do Íntimo para nos fazermos invisíveis, porém esse poder só nos é
entregue quando o temos merecido. Os magos negros da Escola de Sodoma creem que com seus experimentos
negros podem penetrar no Nirvana, mas estão equivocados. Penetram no astral, não no Nirvana.
Os gnósticos podem penetrar no Nirvana até em carne e osso.
Claro é que os teosofistas rir–se–ão de nós porque eles não sabem destas coisas. A única coisa que eles têm
na cabeça é um arsenal de teorias, porém, na prática, realmente não são mais que uns eunucos do entendimento,
místicos morbosos, sibaritas fornicários.
Todavia, recordo–me do teosofista A..., que fugiu espavorido no Parque de Cartágena, quando eu, Samael
Aun Weor, comuniquei–lhe que ele trabalhava conscientemente no astral.
Isto é o cúmulo do negativismo dos teosofistas: Horrorizam–se pelo fato de pensar no DESPERTAR DA
CONSCIÊNCIA. A eles só lhes interessa ter a cabeça cheia de baratas e viver adormecidos; sem embargo,
dizem que pensam em algum dia entrar no Nirvana. Estultos exemplares de sabedoria. Ao Nirvana só entram
aqueles que já passaram pela Alta Iniciação; aqueles que têm dado até sua última gota de sangue pela

humanidade.
Todos anelamos a Alta Iniciação, porém ao altar da Alta Iniciação só se chega com o membro viril, em estado
de ereção.
O gnóstico vive sempre heroico, sempre triunfante e sempre rebelde, como os heróis de Rabelais... nada de
debilidades.
O gnóstico aspira ao Nirvana, porém sabe muito bem que o Nirvana o tem nos testículos e só poderá realizá–lo
em si mesmo por meio da coragem.

XVI – O ELIXIR DA LONGA VIDA

O Mestre ZANONI recebeu sua Iniciação na Caldéia em Eras remotíssima e conservou–se jovem durante
milhares de anos. Mejnour, companheiro de Zanoni, viveu também Eras inteiras. Estes Mestres eram
invencíveis e a morte não podia contra eles, que foram cidadãos de uma antiga nação, já desaparecida (a
Caldéia). Onde estava o seu segredo? Qual o seu poder?
Ao chegar ao presente capítulo, muitos cirurgiões, analfabetos da Medicina Oculta, mirarão com desprezo e
com gestos compassivos zombarão do Elixir da Longa Vida, considerando insensatos estes Ensinamentos, os
quais para eles são algo impossível. As pessoas jamais têm compreendido, nem querem admitir que o Elixir
da Longa Vida, a Pedra Filosofal, e a Chave do Movimento Perpétuo, encontram–se dentro dos testículos do
macho e dentro do útero da fêmea.
"Já temos dito e não nos cansaremos de repeti–lo, que a Iniciação é a própria vida intensamente vivida, e que
a Redenção do homem reside exclusivamente no ato sexual."
Quando circulou nossa obra O MATRIMÔNIO PERFEITO, tal como já o havíamos previsto, surgiram
inumeráveis críticos que nos qualificaram de pornográficos, por haver falado com uma linguagem simples ao
alcance de toda compreensão e por haver dado a chave da Magia Sexual. Nós, sem dúvida, sabemos que "para

o puro tudo é puro e para o impuro tudo é impuro". Esses tais, "exemplares de sabedoria", místicos enfermos,
através de suas elucubrações morbosas, que se acreditam supertranscendidos, qualificaram–nos de
materialistas.
Tais sujeitos ignoram totalmente que "nada pode existir, nem mesmo Deus, sem o auxílio da Matéria".
Alguns velhos decrépitos e desgastados pelo coito passional, e beatas sexualmente insatisfeitas, horrorizados,
lançaram fora o livro, qualificando–o de escandaloso e pornográfico. É que a humanidade não ama o bem,
senão o mal. "Houve místicos alucinados que advogaram pela castidade absurda que predicam, e que não
praticam algumas seitas religiosas, não sabendo que a própria natureza rebela–se contra essa nefasta
abstenção, por isso vêm as poluções noturnas, a descalcificação geral pela uretra, e como consequência a
enfermidade. É que a natureza é sábia em seus desígnios; os homens foram feitos para as mulheres e as
mulheres para os homens. O que temos que aprender é a possuir a mulher sem prejudicar–nos. Para isso existe
a Magia Sexual".
Durante os transes amorosos, o gnóstico refreia o ato sexual e então o sêmen transmuta–se em energia atômica
e sobe por certos canais espermáticos à cabeça, e o homem converte–se num Deus.
Isso não o entendem, nem podem entender, nem se lhe explicam os pseudoapóstolos da medicina moderna,
simplesmente porque eles não conhecem a anatomia dos sete corpos do homem, nem a química oculta, nem a
ultrabiologia dos organismos internos do homem que são a base

fundamental da vida hormonal, das glândulas
endócrinas.
Os hindus chamam esses canais espermáticos por onde sobe internamente a energia sexual à cabeça como
canais de IDA e PINGALA. Esses são os cordões nervosos que se relacionam com o Vago e o Simpático.
Enroscam–se na coluna espinhal na forma simbólica com que o representa o Caduceu de Mercúrio.
"O organismo humano tem canais para a saída do sêmen e também possui canais espermáticos por onde o
sêmen, convertido em energia, sobe desde as bolsas seminais até a cabeça, porque a massa se transforma em
energia, como já o provou o grande sábio Einstein, e a este processo é o que nós chamamos
TRANSMUTAÇÃO. Em épocas antiquíssimas o homem usava os canais espermáticos de subida e,

atualmente, os médicos dos índios da Serra Nevada de Santa Marta, na Colômbia, usam esses canais desde
tempos remotos, por isso chegam até idade muito avançada, mantendo lúcido seu entendimento, seus cabelos
negros, sua dentadura intacta e, com frequência, surgem entre eles filhos de octogenários e centenários,
enquanto que em nossa atual civilização o homem, aos 60 anos de idade, é um decrépito.
Existem milhares de provas para o homem civilizado e científico se pôr a pensar sobre este particular. Por
exemplo, na criança, onde sua força sexual não está recolhida em suas gônadas, mas encontra–se latente em
todo seu organismo... se ela recebe um corte sara mais rapidamente que um adulto, porque este, desde a

puberdade, já está desperdiçando suas energias sexuais. Ademais, não sabe manejá–las como no caso da
criança. Grandes erros cometem os jovens e também seus pais, quando permitem que seus filhos gastem a
força sexual em prazeres e displicências. Há que lhes ensinar que nessa grande força reside o princípio vital.
É verdade, como diz o sexto mandamento, que não devemos desperdiçar essa força porque ela só cumpre a
função criadora ou de criar. Assim, a liberdade que os pais dão aos seus filhos para que cumpram livremente
suas funções biológicas não deixa de ser um crime que se comete contra a juventude.
A Magia Sexual tem as seguintes vantagens:
1ª. Marido e mulher permanecem por toda vida amando–se com maior intensidade, como se fossem noivos.
2ª. Evitam numerosa prole e uso indevido de anticoncepcionais.
3ª. A mulher rejuvenesce, torna–se cada dia mais bela e atraente porque graças a seu marido carrega–se
diariamente de poderosas forças.
4ª. O homem de idade rejuvenesce e não envelhece jamais porque está dando vida a si mesmo com sua força
criadora; a sorte e a felicidade os rodeiam por todas as parte.
5ª. Desperta–se em ambos o sentido da clarividência e então o véu dos mundos invisíveis se descortina ante
suas vistas.
6ª. O fogo sagrado do Espírito Santo os ilumina internamente.
7ª. Unem–se com seu Íntimo (Deus Interno), e convertem–se em Reis da Criação, com poderes sobre os quatro
Elementos (Terra, Água, Ar e Fogo).
8ª. Adquirem o Elixir da Longa Vida, o qual reside na Kundalini.
9ª. A morte já não mais será. Tudo isso apesar de nossos médicos

que se consagram à universidade
materialista.
Quando entrou em circulação nosso livro O Matrimônio Perfeito, milhares de magos negros se lançaram
iracundos com pedras nas mãos contra nós, muito apesar de que esse livro ensina o bem e ensina ao homem
ser Casto e Puro.
Israel Rojas R., meu discípulo traidor, não pôde resistir colapso da ira quando constatou que havíamos
publicado em nossa obra os ensinamentos secretos que o Mestre Huiracocha havia trazido à Colômbia para o
nosso bem, e deu motivo para que o senhor Rojas queimasse o livro, porque ele jamais quis que a pobre
humanidade doente conhecesse os Mistérios do Sexo. Ele só ensinava essa ciência secreta a seus discípulos
mais achegados. Em troca, em suas muitíssimas obras que lhe deram abundante utilidade, nada de concreto
ensinou a seus leitores. Os Mestres da Venerável Loja Branca confiaram ao senhor Rojas uma missão que ele
não soube cumprir, enchendo–se sua sabedoria de orgulho e vaidade, traindo a seu antigo Mestre Samael Aun
Weor. O fato de alguns elementos fazerem mau uso destes ensinamentos não quer dizer que se possa privar a
humanidade deste conhecimento porque a humanidade já está madura para recebe–lo, senhor Rojas. Pelo fato
de que alguns discípulos do senhor Rojas tenham feito mau uso da Magia Sexual, por esse motivo não se vai

privar a humanidade deste conhecimento, porque mais dano faz à humanidade sua vida fornicária e passional.
Enquanto a humanidade for fornicária, não terá Luz.

Não entrais no Paraíso nem deixais os demais entrar! Eu desmascararei os traidores e desconcertarei aos
tiranos ante o veredito solene da consciência pública. ROMPEREI TODAS AS CADEIAS DO MUNDO!!!
Eu, Samael Aun Weor, poderoso hierofante dos Mistérios Egípcios, iniciarei a Idade de Aquário, ainda que
tenha de converter a Terra inteira em um gigantesco cemitério!!! Não me atemoriza o sorriso sutil de Sócrates
nem tampouco me desconcerta a gargalhada estrondosa de Aristófanes!!!
Toma–se o céu por assalto porque o céu é dos valentes.
O gnóstico, envolto na couraça de ferro do caráter, empunha a espada da vontade e, como um guerreiro terrível,
lança–se à batalha para tomar o céu por assalto.
Os gnósticos somos os homens das grandes tempestades e entre o estampido do trovão só entendemos em
linguagem de majestades.
Quando o guerreiro aproxima–se da Iniciação, pode então rir–se da morte, com uma gargalhada que faz
estremecer todas as cavernas da terra. Então, tem–se o direito ao Elixir da Longa Vida, que é ouro potável,
vidro líquido, flexível, maleável. Pede aos Senhores do Carma mais anos de vida para pagar suas dívidas e
assim cumprem–se a Morte e a Ressurreição na presente encarnação. Une–se ao Íntimo e uma vez pago o
Carma, convoca os Senhores do Carma para declarar–lhes que está resolvido a ficar no mundo, a fim de
trabalhar pela humanidade e, em consequência, segue com seu corpo físico até a consumação dos séculos.
Os Mestres KUT–HÚMI, MORIA, SAINT GERMAIN etc., têm corpos físicos que datam de milhares de

anos. Todos eles têm idades incalculáveis. Que faria um mestre de Mistérios Maiores trocando de corpo
constantemente? O fundador do Colégio de Iniciados é o MAHA–GURU, o qual permanecerá conosco até
que o último Iniciado haja chegado à sua estatura.
O autor de Deuses Atômicos nos diz que no Egito há dois mestres de idades realmente indecifráveis: um deles
o mencionam antiquíssimas escrituras religiosas. O Mestre conserva seu corpo durante milhões de anos porque
possui o Elixir da Longa Vida, e este reside na Kundalini. O Mestre vive engendrando seu corpo diariamente
por meio da Kundalini. As células de um
Mestre não "murcham" porque o Fogo da Kundalini não as deixa murchar. A Kundalini é, pois, o Elixir da
Longa Vida. Este fogo é o ouro potável dos antigos Alquimistas. Esta é a Árvore da Vida da qual nos fala a
Gênese, no seguinte versículo:
"E havia Jeová Deus feito nascer da terra toda árvore de aspecto desejável e boa de comer, também a árvore
da Vida no meio do Horto, e a árvore da Ciência do Bem e do Mal." (Gênese, cap. 2, vers. 9)
A árvore da Vida é a Kundalini e a árvore da Ciência do Bem e do Mal é o Sêmen. Ambas as árvores são do
Horto de Deus.
"E saía do Éden um rio para regar o Horto e dali se repartia em quatro ramais.
"O nome de um era Pisom; este é o que cerca toda a terra de Havilah, onde há ouro.
"E o ouro daquela terra é bom: há ali também bdélio e pedra cornalina." (São resina odorífera e a pedra ônix).
A Terra de Havilah é nosso próprio corpo e o ouro desta terra são os

átomos solares de nosso sistema seminal,
ou seja, o ouro potável do sêmen.

"O segundo rio é Giom, este é o que rodeia toda a terra de Etiópia." Este segundo rio é o líquido
encéfalo–raquidiano, que é o outro polo de nosso sistema seminal, com o qual rodeamos toda nossa terra de
Etiópia, isto é, nossa cabeça e garganta, pois com o líquido encéfalo–raquidiano formamos cérebro e garganta.
O nome do terceiro rio é Hidequel, este é o que vai adiante da Assíria. E o quarto rio é o Eufrates." (Gênese,
cap. 2, vers. 10 a 14.)
O rio que vai adiante da Assíria e o Eufrates são os dois polos da força seminal da mulher. A mulher está
diante de nós porque é a porta do Paraíso e a porta está sempre adiante.
O Éden é o próprio sexo e a Árvore da Vida está no Éden. O Grande Hierofante ELIPHAS LÉVI disse que o Grande Arcano era a própria Árvore da Vida, banhada pelos quatro
rios do Éden. Porém, temeroso, disse em um momento de arrependimento: "Temo haver dito demasiado".
Este é o terrível segredo indizível que jamais nenhum Iniciado havia ousado divulgar. Este é o terrível segredo
do Grande Arcano.
Esses quatro rios do Éden são as forças sexuais do homem e da mulher. A Árvore da Vida está no meio dos
quatro rios do Éden.
Se o homem, com todos seus vícios e paixões, tivesse podido comer da Árvore da Vida, então teríamos Nero
vivo, e os grandes tiranos não haveriam deixado um só instante de luz para a humanidade. Conquanto vivesse

Calígula e os 12 Césares de Roma, ainda estariam sentados sobre seus tronos. Porém, afortunadamente Jeová
soube guardar a Árvore da Vida.
"Colocou o homem para fora e pôs Querubins a Oriente do Horto do Éden, e uma Espada Flamígera que se
revolvia para todos os lados, para guardar o caminho da Árvore da Vida." (Gênese, cap. 3, vers. 24.)
Acende tuas nove lamparinas místicas, Ó Chela!
Escuta–me! Há no fundo de tua alma um Mestre que permanece em observação mística, aguardando a hora
de ser realizado.
Ouve–me, amado discípulo, esse Mestre é teu ÍNTIMO e tu és a alma do Mestre.
O Íntimo se faz Mestre com os frutos das experiências milenares através das inumeráveis reencarnações.
Não esqueças, amado discípulo, que tu és uma alma e que teu corpo é teu vestido.
Escuta–me, amado discípulo: quando uma roupa se danifica, que fazes? Lança–a fora porque já não te serve
e isso não me podes negar. Agora, se desejas repor tua veste, onde vais? Contestarás que vais à alfaiataria para
que o alfaiate confeccione para ti outra indumentária. Pois bem, querido discípulo, já te disse que tu és uma
alma e que teu corpo é uma veste. Essa roupa de carne foi bem feita, à tua medida fizeram–na os obreiros: teu
pai e tua mãe. Quando essa roupa se danifica, que fazes? Atira–a longe de ti; e se quiseres repô–la tens que
buscar um novo par de obreiros que sejam varão e fêmea, para que façam outro traje de carne bem feito, à tua
medida. Tu me dirás: Como? E eu te pergunto: Como te fizeram o vestido de carne que tens? Da mesma forma

os novos alfaiates farão outra roupa da carne. Por que te parecem estranhas essas coisas? Quando retiras uma
roupa de pano e vestes outra, deixas de ser o senhor "X" e te esqueces de teus negócios e de tuas contas? Claro
que não! Seja com uma roupa de pano ou com uma de seda sempre pagarás as tuas contas. O mesmo acontece
quando tu, que és uma alma, te revestes com uma indumentária de carne: Paga tuas contas velhas porque não
existe outro remédio. Esses débitos são tuas más ações.

Escuta–me, amado leitor, são milhões de vestes de carne que tens despojado desde o princípio do mundo. Se
não te recordas disso, outros se recordam, e chegará o dia em que poderás lembrar teus milhares de mortes e
nascimentos desde a constituição do mundo.
Não esqueças que Adão não é um só indivíduo, nem Eva uma só mulher.
Adão são os milhões de homens da Lemúria e Eva, as milhares de mulheres da Lemúria.
As almas que hoje em dia vês em trajes de carne e osso são as mesmas da Lemúria, que naquela época estavam
vestidas com outras roupas de carne e osso.
Os Quatro Tronos, no amanhecer da vida, emanaram de sua própria vida milhões de corpos humanos em
estado de embriões. Esses corpos humanos desenvolveram–se através das Eras e agora são nossas
maravilhosas vestes feitas do limo da terra. Tudo isso a Bíblia explica. Porém, para estudá–la necessita–se ter
estudado ocultismo e não se pode ler à letra morta, como quem lê um jornal.
A Bíblia é o livro dos gnósticos e só sendo gnóstico pode–se

entendê–la.
Entremos agora no problema da vida e da morte.
Ouve–me, leitor: Cada vez que te pões numa nova roupa de carne, és um pouquinho menos velhaco, um pouco
menos assassino, um pouco menos invejoso, porque é certo que na vida aprende–se a pauladas. E realmente,
por força de tanto sofrer, a alma vai–se aperfeiçoando. O potro selvagem é amansado com o látego. Chegará
também o dia em que a alma fusiona–se com o Íntimo e converte–se em Anjo. Isso se realiza nascendo e
morrendo milhões de vezes, porém também é certo que em uma só vida bem aproveitada pode-se chegar à
união com o Íntimo.
Também é certo que podemos nos conservar jovens e não morrer por meio do Elixir da Longa Vida.
Mejnour viveu sete vezes sete séculos com seu corpo de carne e osso.
Zanoni também viveu milhares de anos, sempre jovem.
O conde Saint Germain vive atualmente no Tibete com o mesmo corpo que teve durante os séculos 17, 18 e
parte do século 19 na Europa.
Nós, os gnósticos, rimos da morte. Temos o segredo para burlar a muda caveira, e como já dissemos no
primeiro capítulo, com a espada de Dâmocles faremos ruir o inoportuno hóspede.
Sentimo–nos onipotentes e com um gesto de rebeldia soberana desafiamos a ciência.
Médico estultos, biólogos ignorantes, físicos pedantes, onde está vossa sabedoria?
A morte varre com todos: ricos e pobres, crentes e descrentes. A morte vence a todos, menos a nós, os

gnósticos.
Nós, os gnósticos, rimos da morte e a colocamos sob nossos pés, porque somos onipotentes.
Enche tuas nove místicas lamparinas, Ó Lanu (discípulo)! Recorda que cada uma das nove Iniciações de
Mistérios Menores tem uma nota musical e um instrumento que a produz.
Três são as condições necessárias para adquirir o Elixir da Longa Vida: Magia Sexual, Santidade Perfeita e
Saber viajar conscientemente em corpo astral.
Muitos podem começar viajando com seu próprio corpo físico, no astral, porque isto é mais fácil. Mais tarde,
tornam–se práticos no uso e manejo do astral.

Outros vão adquirindo a santidade pouco a pouco. Com efeito, o melhor é fazer uma relação dos próprios
defeitos e logo ir acabando em sucessiva ordem cada um deles, dedicando dois meses a cada um.
Aquele que intente acabar com vários defeitos de uma só vez parece–se com o caçador que quer caçar dez
lebres ao mesmo tempo. Então, não caça nenhuma.
Agora, quanto à Magia Sexual, temos que ir acostumando o organismo pouco a pouco. Há indivíduos tão
brutais que até poderia lhes amputar a perna durante o ato sexual sem que sentissem a mais leve dor. Esses
são bestas humanas.
A princípio, o casal poderá praticar de pé. O homem fará uma massagem em sua mulher desde o cóccix até
acima, com os dedos indicador, médio e polegar, com a intenção de despertar a Kundalini em sua mulher, e
esta por sua vez fará o mesmo em seu marido, com o propósito de

despertar–lhe a Kundalini. A mente deve
estar concentrada na medula e não nos órgãos sexuais. Os dias serão as quintas e sextas–feiras, durante a
aurora, para os principiantes. Ao princípio não haverá conexão sexual, mais tarde o homem poderá introduzir
o pênis na vagina e retirá-lo a tempo de evitar a ejaculação seminal.
Homem e mulher deverão beijar–se e acariciar–se mutuamente durante esta prática pronunciando o mantra
IAO assim:
IIIIIIIIIIII... AAAAAAAA... OOOOOOOOO...
... Sete ou mais vezes, uma letra em cada aspiração de ar.
Quando sentirem fortes dores no cóccix, é sinal de que a Kundalini despertou. Ela irá subindo pelo canal da
coluna espinhal, vértebra por vértebra, segundo nossos méritos morais.
O despertar da Kundalini é celebrado no Salão dos Meninos com uma grande festa.
No progresso, desenvolvimento e evolução da Kundalini, a Ética é o fator decisivo.
Há necessidade de que o discípulo adestre–se no astral e assista ao PRETOR da Santa Igreja Gnóstica ás
sextas e aos domingos, durante a aurora. Nos demais dias o discípulo pode receber sabedoria no salão de
instrução esotérica do Templo.
No pórtico da Santa Igreja Gnóstica há alguns Guardiães que só permitem a passagem aos discípulos sob a
condição de que a conduta destes tenha sido reta durante o dia. Há também na Igreja Gnóstica uma lente para
examinar as cores do discípulo.
Quando o discípulo não está com suas cores completas não pode trazer as recordações ao corpo. Essas cores

ficam muitas vezes no corpo físico devido às preocupações diárias.
Em nosso cérebro existe um tecido nervoso sumamente fino e que os homens de ciência desconhecem
totalmente. Dito tecido é o instrumento destinado a trazer nossas recordações internas, porém, quando
apresenta algum dano o discípulo não pode transportar suas recordações ao cérebro. Então, há que solicitar
aos Mestres Hermes, Hipócrates, ou Paracelso, a cura daqueles centros.
Escreve–se uma Carta ao TEMPLO DE ÁLDEN solicitando ajuda de qualquer dos três Mestres mencionados.
Satura–se primeiro dita Carta com incenso e logo ela é queimada com fogo, pronunciando–se os mantras
OM–TAT–SAT–OM...
Este ato deve ser realizado com muita fé, e de joelhos, orando ao céu e rogando ser escutado.
Certamente queima–se a parte material da Carta, porém, a contraparte astral desta vai diretamente às mãos do
Mestre para o qual tenha sido dirigida a Carta.

O Mestre lê a contraparte astral da missiva e procede a cura do discípulo.
O Templo de Alden é o templo da Ciência.
Os corpos internos também se enfermam e necessitam de médicos.
Os Mestres da ciência são ricos em sabedoria. Eles curam os corpos internos dos Iniciados e de todo aquele
que pedir ajuda.
Um dos inconvenientes mais graves para a prática da Magia Sexual é a impotência.
O excesso de coito traz entre outras coisas a impotência e nenhum dos remédios inventados pelos médicos

alopatas tem dado resultado, porém a prática diária da Magia Sexual cura a impotência.
Agora vou dar duas fórmulas para que se curem os que sofrem dessa terrível enfermidade, desde que não haja
nenhuma lesão no membro viril.
Muito poucos são os seres humanos que se têm detido para meditar sobre o valor transcendental da planta
chamada Aloés.
Temos visto essa planta pendurada nalguma parede sem ar puro, sem água, sem luz e sem terra. No entanto,
continua cheia de vida, multiplicando suas folhas e reproduzindo–se milagrosamente. De que vive? De que se
alimenta?
A inconveniência de todos esses pseudobotânicos modernos é precisamente esta: Não fazem senão copiar o
que os outros dizem, porém a nenhum se lhes ocorre investigar por sua própria conta no maravilhoso
laboratório da Natureza.
Os farmacêuticos sabem fazer apenas "aguardente alemã" e peitorais de aloés. É um grande medicamento,
porém a transcendental importância do aloés nem remotamente a conhecem.
O aloés (babosa) alimenta–se diretamente dos raios ultrassensíveis do Sol, da substância cristônica do Sol.
Constituem, pois, o SÊMEN DO SOL, e existe uma grande aparência entre os cristais do aloés e o sêmen
humano. O aloés é, pois, uma grande panacéia para curar a impotência.
O procedimento é o seguinte:
Joga–se numa vasilha, panela ou caldeirão uma rapadura clara para que se derreta ao fogo.

A vasilha não deve levar água. Uma vez liquefeita a rapadura, colocam–se os cristais de um aloés inteiro,
acrescentando–lhe uns dez gramas de "Ferro Giraud". Bate–se bem com um molinilho, levando ao fogo. Uma
vez bem batido, retira–se a vasilha do fogo e engarrafa–se seu conteúdo, acrescentando um pouco de Benzoato
de Sódio para que não fermente. Rotule e tome uma colher em cada hora. Com esta maravilhosa fórmula
cura–se a impotência.
Em nosso livro intitulado Tratado de Medicina Oculta e Magia Prática daremos a outra fórmula maravilhosa
para curar a impotência.
A mulher que quiser despertar a Kundalini tem que praticar a Magia Sexual com seu marido. Ela também
deverá vocalizar o IAO e refrear o ato. A mulher também deverá retirar–se do marido antes que lhe sobrevenha
o derrame do sêmen feminino. Assim a Kundalini desperta na mulher de forma positiva.
A única diferença da mulher com relação ao varão, quanto à Kundalini refere–se ao fato de que os dois canais
espermáticos Ida e Pingala no varão estão dispostos de forma inversa. A ordem é: Ida à direita e Pingala à
esquerda no varão. Na mulher, Ida está à esquerda e Pingala à direita. Estes dois canais espermáticos ressoam
com a nota FÁ da Natureza.

Ouve–me bem, leitor: Quando te sentires devidamente preparado, pede à Santa Igreja Gnóstica e aos Mestres
para que te sujeitem às provas de rigor e se desejas ajuda especial invoca o meu Real Ser SAMAEL AUN
WEOR, e eu te conduzirei através dos Nove Portais que te darão di-

reito a subir ao Gólgota da Alta Iniciação,
com a cruz de madeira tosca e pesada que te entregam na primeira Iniciação de Mistérios Menores.
Recorda–te, bom discípulo, que essa cruz pesa com o peso de teu próprio Carma e não te deixes cair, porque
o discípulo que se deixa cair tem que sofrer e lutar muitíssimo para recuperar o perdido.
Ouve–me, bom discípulo, o caminho é duro, cheio de pedras e espinhos. A pobreza e a infâmia tirarão suas
máscaras para ferir–te na metade da jornada. Suarás sangue e teus pés também sangrarão na metade da jornada,
com as pedras do Caminho.
A senda da Alta Iniciação é a senda do Gólgota, um Caminho de angústias e lágrimas.
No silêncio da noite acende tuas candeias e no silêncio profundo onde velas, recorda–te de teu Deus Interior
e penetra em sua caverna, que Ele te aguarda ali dentro, muito dentro de ti mesmo, esperando a hora de ser
realizado.
Acende tuas candeias, ó Chela, no silêncio profundo da noite, e penetra fundo, muito fundo, na cidade sagrada
da serpente; ali dentro está teu Deus, aguardando–te. Acende o fogo da noite, cerra teus olhos, retira tua mente
de toda classe de preocupações mundanas, adormece–te um pouquinho e trata de conversar com teu Deus
Interior, em Mistério, através da meditação interior, ó Lanu! Quando aprenderes a entrar em tua própria
caverna através da profunda meditação interior, poderás conversar com teu próprio Íntimo, ó discípulo!
Acende o fogo sagrado na noite profunda donde velas, deixando a densa obscuridade. Teu Deus quer te falar

na Sarça ardente de Horeb. Sensibiliza tuas Sete Igrejas com teu canto, ó discípulo, e não te esqueças que o
Verbo abre as sete portas das sete Igrejas de teu organismo. Canta, discípulo, canta...
ÉFESO corresponde à nota DÓ.
ESMIRNA vibra com a nota RÉ.
PÉRGAMO, com a nota MI.
TIÁTIRA, com a FÁ.
SARDIS, com a nota SOL.
FILADÉLFIA com a nota LÁ e
LAODICÉIA com a nota SI.
I – Clarividência, nota SI.
E – Ouvido Oculto, nota SOL.
O – Coração, Intuição, nota FÁ.
U – Plexo Solar, nota MI.
A – Pulmões, que vibram com a LÁ.
Uma hora diária de vocalização, cantando estas vogais, desperta todos estes poderes internos.
"Vocalizando a vogal I, o sangue sobe à cabeça. Com a vogal E, o sangue vai ao pescoço. Com a vogal O, vai
ao coração. Com a vogal U, vai o sangue aos intestinos, e com a vogal A vai aos pulmões."

Israel Rojas R., em seu livro Logos Sophia, diz que vocalizando a "I" o sangue sobe à cabeça; que com a "E"
o sangue vai à garganta; que com a "O" vão ao coração; que com a "U" o sangue vai aos intestinos, e com a
"A" vai aos pulmões.
Claro que isso é assim e que em consequência podem–se sanar esses órgãos quando estivermos enfermos.
Porém, por que Israel Rojas R. se cala sobre o melhor? Por que ne-

gou à pobre humanidade doente o segredo
da Vocalização? Por que não lhes disse o segredo da Vocalização Oculta para o desenvolvimento dos Poderes
Internos? Por que tanto egoísmo para com a pobre humanidade doente?
Israel Rojas R. não é mais que um explorador dos ensinamentos ocultos.
Quando dito senhor ensinou publicamente o mantra da Cadeia de Cura AE–GAE? Que se pronuncia
guturalmente assim: AE–GAE. Isso não é espiritualismo, não é nada, isso é egoísmo e exploração vil. O
mantra
AE–GAE e o mantra PANCLARA, que se pronuncia assim, PAN–CLA–RA, serve para curar–nos e curar os
demais.
Em um dos rituais Rosacruzes que o Mestre Huiracocha trouxe à Colômbia, há uma oração mântrica que serve
para a Magia Sexual e que se deve pronunciar no momento em que se está praticando a conexão da Magia
Sexual com a sacerdotisa. A oração diz assim:
"Ó Hadit, serpente alada de Luz, sê tu o segredo gnóstico de meu Ser, o ponto central de minha conexão. A
sagrada esfera e o azul do céu são teus... O–A–O–KAKOF–NA–KHON-SA" (três vezes).
Esses mantras fazem subir nossa força seminal, das glândulas sexuais à cabeça.
Por que o senhor Rojas não ensinou nada disso à humanidade? Porque ele é um egoísta!
Isso de que o senhor Israel Rojas R. recebeu a Iniciação das mãos do Mestre Zanoni, lá em Bogotá, está bom
para ser anotado como chiste e seja vendido a Cantinflas para algu-

ma obra cômica.
Os que conhecemos pessoalmente o Mestre Zanoni sabemos muito bem que nem remotamente ocorreu ao
Mestre Zanoni viver em Bogotá. Tudo o que Israel Rojas R. conheceu em Bogotá foi um antioquenho "da
gema" (pessoa nascida no Departamento de Antioquia, Colômbia), que o ensinou a conhecer ervas; porém,
esse não era o Mestre Zanoni. O Mestre Zanoni desencarnou na guilhotina durante a Revolução Francesa e
não voltou a obter corpo físico até esta data.
Isarael Rojas, quando fala de (aliás) Gómez Campuzano, o antioquenho que se fez passar por Zanoni, parece
um "padre de missa e caçarola". Em seu livro Logos Sophia, Israel Rojas R. faz longas e complicadas
dissertações sobre o Verbo, porém nem remotamente lhe ocorer entregar a seus discípulos publicamente a
chave oculta do Grande Verbo Universal da Vida, e essa chave não é outra senão a Magia Sexual.
Quando a Kundalini acende os Átomos da Linguagem situados no sistema seminal, o homem adquire o poder
de falar em todos os idiomas do mundo. Os grandes iluminados da Cadeia Atlante falam todos os idiomas do
mundo. A Kundalini faz–se criadora na garganta. O mago pode criar uma determinada figura com a mente e
materializá–la por meio do verbo criador da Kundalini. Assim é como os anjos criam as coisas viventes. E
quando o homem se une com o Íntimo, ao chegar à Alta Iniciação, então fala o divino verbo de ouro em que
falam os Deuses e nos elevamos ao reino da felicidade eterna; convertemo–nos em deuses criadores por meio
da Palavra.

Um livro que trate sobre o Verbo e que não ensine a Magia Sexual é simplesmente um disparate, e por isso
considero que o livro Logos Sophia, de Israel Rojas R., está bom unicamente para jogá–lo fora.

Tirar a palavra dos mistérios do sexo é o cúmulo da loucura porque o sexo é a própria base da palavra e não
se pode a falar o verbo de ouro sem despertar a Kundalini e esta só se desperta praticando Magia Sexual.
O que se une com o Íntimo torna–se onipotente e onisciente. Sabe mandar e obedecer, jamais se envaidece
porque aprendeu a ser simples e humilde no cosmo.
A Visão de um Mestre, penetra em todas as Esferas da Natureza, e, como um soberano do Infinito, desata as
tempestades, apazigua os furacões e faz tremer a terra. O raio serve–lhe de cetro e o fogo, de almofada para
seus pés.
Praticando a Magia Sexual conseguiremos o Elixir da Longa Vida e nos faremos onipotentes, porém é
indispensável aprender primeiro a obedecer à Hierarquia Branca para chegar à onipotência.
"Eu sou o Alfa e o Omega, o Princípio e o Fim, o Primeiro e o Último. Bem–aventurados os que guardam seus mandamentos, para que sua potência seja na Árvore da Vida e entrem
pelas portas na cidade." (Apocalipse, cap. 22, vers. 13 e 14.)
O Cantar dos Cantares
Sinto em minhas entranhas um fogo atormentador;
é o vinho delicioso do amor...
Eu sou a Rosa de Saron
e o lírio dos vales,
Eu Sou o delicioso perfume da paixão.

Eu vivo entre a taça dos poetas aureolados,
Eu Sou o canto das Bacais,
Eu Sou o amor dos céus estrelados,
Eu Sou o cantar dos cantares...
O mel de teus lábios agita minhas entranhas,
e sinto que te amo
és o monte de mirra
e a passagem do incenso...
És o fogo do Arcano
és a erótica colina
e o delicioso sorriso
de amor se tem desnudado...
Agora, alegres do vinho imortal,
acendamos uma fogueira e cantemos às Walquírias
com um canto triunfal

de chamas e poesias.
Venha licor, venha luz e música...
Que dancem os casais sobre o macio tapete,
que a Rosa de Saron brilhe nas taças
e que o fogo devore as sombras...
Venha, alegria, sonho e poesia...
Dancemos felize nos braços do amor,
digam o que disserem
gozemos na deliciosa câmara nupcial,
entre os nardos e as mirras
e cantemos nosso hino triunfal
de luz e poesias...

XVII – BELZEBU E SUA REVOLUÇÃO

Tudo na vida é uma questão de costume. Um fornicário é aquele sujeito que acostumou seus órgãos genitai a
coabitar intensamente. Porém, se esse indivíduo troca o costume de coabitar pelo de não coabitar
transforma–se num casto. Temos por exemplo o caso assombroso de Maria Madalena, a famosa prostituta.
Essa mulher veio a ser a famossa Santa Madalena, a prostituta arrependida.
Maria Madalena tornou–se a casta discípula de Cristo.
Paulo de Tarso, o encarniçado perseguidor dos gnósticos, depois do acontecimento que lhe sucedeu em seu
caminho para Damasco, recebeu a sagrada iniciação e deixou de perseguir os cristãos, adotou os costumes
gnósticos, tornando–se um profeta gnóstico cristão.
Se um malvado troca seus costumes de malvado pelos de um santo, torna–se santo.
Depois deste preâmbulo, entremos no interessante tema de nosso presente capítulo.
Belzebu, o antigo príncipe dos demônios, em nosso atual Período Terrestre, chegou a um grau de perversidade
impossível de pintar com palavras.
Quando o mago queria chamá–lo no astral, tinha que se armar de um valor terrível para poder fazer frente à
besta mais monstruosa que tenham podido conhecer os inumeráveis ciclos de evolução histórica.

O mago pronunciava o sinistro mantra de evocações tenebrosas, que se escreve assim:
ANTIA... RA–RA–RA–RA...
Pronunciando–o dessa forma:
Annnnnnntiiiaaaaaaaaaaaaa...
Raaaaaaaaaaaaa – Raaaaaaaaaa – Raaaaaaaaaaaa – Raaaaaaaaaa...
Chamava Belzebu três vezes por seu nome.
Então, uma brisa de morte gelava a atmosfera do evocador e o príncipe dos demônios respondia com um
rugido aterrador que parecia sair de todas as cavernas da terra.
Belzebu concorria ao chamado do valoroso mago. Seus passos eram como o trotar de um potro infernal, e sua
presença, mil vezes mais terrível, mil vezes mais horrível que a morte.
Ai daquele ousado que se atrevesse a chamar o príncipe dos demônios sem estar devidamente preparado.
Porém o mago, bem disciplinado, firme como um guerreiro, estendia sua mão direita até o príncipe dos
demônios e o conjurava com as seguintes palavras: “Em nome de Júpiter, Pai dos Deuses, eu te conjuro. Te
Vigos Cossilim”. E o monstro ficava então apavorado.
Sua presença era como a de um gigantesco e cabeludo gorila. Com sua longa cauda envolvia seus discípulos
e amigos enquanto falava com eles.
Seus olhos eram iguais aos de um touro, seu nariz igual ao de um cavalo, boca como de mula, seus pés e mãos
enormes e horríveis; seu corpo, peludo como o de um gorila. Na cabeça trazia um barrete, em seus ombros
uma capa negra de ríncipe dos demônios e em sua cintura um cordão com sete nós. Todas estas prendas

denotavam que era um príncipe dos demônios, um mago negro de 13a. Iniciação Negra.

Quando firmava um pacto com os magos negros, escrevia num documento o seguinte:
"BEL TENGO MENTAL LA PETRA, Y QUE A EL LA ANDUVE SEDRA VAO GENIZAR LEDES."
Belzabu sabia abandonar o plano astral momentaneamente para entrar no plano físico e assim fazia–se visível
e tangível para seus atrevidos invocadores do plano físico.
Enriquecia àqueles com quem firmava pacto e a alma do pactuário ficava escrava de Belzebu. Ele lhes dava
dinheiro, porém o invocador tinha que resolver segui–lo em determinado momento, dia, hora e minuto
determinados.
O próprio Belzebu desencarnava o pactuário e o levava para pô–lo a seu serviço, pois exigia a vida e a alma
de seu filho mais querido.
Sei de um rico fazendeiro que tem um pacto firmado com outro demônio, que não é Belzebu, e a cada ano um
obreiro de sua fazenda desaparece misteriosamente.
Uma menina contemplou sua mãe no exato momento em que por mão misteriosa desaparecia, arrancada por
alguém que não pôde ser visto, ficando a menina órfã. É que os magos negros podem levar ao plano astral
suas vítimas, mesmo em carne e osso, a fim de pô–las a seu serviço nesse plano.
Tanto os rosacruzes quanto seus congêneres, os pseudo–rosacruzes, dirão que isso é impossível, que o autor
anda totalmente desconcertado. Eu todavia lhes recomendo que estudem a Novela Iniciática de ocultismo de

Krumm–Heller (HUIRACOCHA), para que se dêem conta da história do Santo Graal. Esse Cálice esteve no
plano físico e agora está mergulhado dentro do plano astral, junto com o templo que antes era físico e uma
parte da montanha de Montserrat, na Catalunha, Espanha. Isto se chama estado de JINAS. (Dito Cálice está
cheio do sangue do Redentor do Mundo, que José de Arimatéia recolheu ao pé da cruz do Gólgota.) Nessa
obra vemos como o comandante Montero entrou com seu corpo físico no autêntico templo Rosacruz de
Chapultepec. Esse Templo está em estado de Jinas. Montero entrou nele com seu corpo em estado de Jinas.
O doutor Rudolf Steiner, grande médico alemão, disse: "Um corpo pode estar dentro dos mundos internos
sem perder suas características físicas".
Mario Roso de Luna fez belos estudos sobre as terras de Jinas, porém, ele morreu desiludido com a Sociedade
Teosófica.
A Rosacruz é um dos sete Santuários iniciáticos que estão no astral, mas todas as escolas rosacruzes
conhecidas no mundo físico atualmente são falsas. Elas caíram em mãos de Javé.
Os índios da América conheceram a fundo os estados de Jinas, e quando chegaram os conquistadores
espanhóis, esconderam seus templos mais sagrados dentro do plano astral, e assim salvaram seus Mistérios
Maias da profanação espanhola. O Santuário de Mistérios Maias é um dos sete grandes Santuários ocultos que
estão agora dentro do plano astral.
Quando um corpo físico atua dentro do plano astral, fica sujeito às leis desse plano, sem perder suas

características fisiológicas.
Sei de um sujeito que furtou duas barras de ouro da profunda cova dos pregoeiros (Estado de Mérida,
Venezuela), e já fora da cova, o homem em questão sentiu que as barras moviam–se em suas mãos,
simultaneamente com uma tempestade que estalou no momento em que deixava a cova. Ao observar, percebeu
que suas duas barras de ouro haviam–se transformado em duas horríveis cobras. O homem as lançou fora de
suas mãos e fugiu espavorido.
Também acontece de um desencarnado abandonar momentaneamente o

plano astral e meter–se dentro do plano físico. Então, dito indivíduo faz–se invisível para os do plano astral,
porém fica visível e tangível para os do mundo físico. Nesse caso, fica o desencarnado sujeito
momentaneamente às leis que regem o plano físico, porém sem que seu corpo astral perca suas características.
Desses casos contam–se aos milhares nos anais das aparições das sociedades psíquicas. Essas são as aparições
de falecidos de que falam os espíritas. Porém, jamais souberam explicar coisas e só superficialmente dizem
que são fenômenos de materialização, e os enchem com um milhão de teorias.
Eles ignoram que a alma pode entrar nos distintos departamentos do Reino. O que se requer é aprender a a
fazê–lo tal como o sabem os magos. O mago não necessita de médiuns espíritas para realizar estes fenômenos
de magia prática. O que acontece é que é que quando se explica a magia tal como é, aos quiméricos parece–lhes

algo sem razão, e preferem seguir seu mundo de ilusão. Conheço o caso de um evocador que chamou Belzebu
com a Clavícula (chave) de Salomão, que é como segue:
"AGION TETRAGRAM VAICHEÓN ESTIMILIA MATON ESPARES
RETRAGRAMMATON ORGORAN IRION. ERGLION EXISTION ERYONA
ÓMERA BRASIN MOIM MESIAS SOLER. EMANUEL, SABAOT, ADONAI. TE ADORO E TE
INVOCO."
Quando o evocador viu Belzebu na metade da peça, encheu–se de infinito terror, e não se atreveu a fazer com
ele pacto algum porque se lhe travou a língua.
Belzebu tinha sempre sua caverna cheia de armas e de selos para marcar os corpos astrais de seus discípulos.
Eu, Samael Aun Weor, observava Belzebu no astral, e procurei ganhar sua amizade porque chamava–me
sobremaneira à atenção o fato de que irradiava amor a seus amigos.
Era um caso raríssimo e único em seu gênero, pois jamais tinha ouvido falar que um demônio irradiasse luz
azul, que é a do amor.
É certo que me fazia terríveis ameaças, porém eu o vencia com meus mantras. Acompanhava–o às suas
cavernas no astral e cheguei até a tomar parte de seus festins, fingindo–me de mago negro e até seu colega,
para assim estudar mais acerca daquele personagem. Minha intenção em longo prazo era realizar a maior
façanha do Cosmo: tirar Belzebu da Loja Negra e convertê–lo em discípulo da Loja Branca.
Meu discípulos consideravam tudo aquilo como algo verdadeiramente impossível e Belzebu não deixava de
ameaçar–me. Porém, apesar de tudo, eu não desanimava. Houve um

curioso sucesso que veio dar–me ânimo
em meu intento. Uma noite, junto com um chela, invocamos Belzebu em astral e tendo ele concorrido ao nosso
chamado, convidamo–lo para jantar. Ele aceitou o convite e concorremos a um restaurante do plano astral.
(Como já temos explicado, o corpo astral também come elementos afins ao seu organismo. O mundo astral é
quase igual ao nosso.) Assim, pedi para Belzebu um alimento enquanto me contentei em beber um copo de
água.Belzebu sentou–se à mesa, tirou seu barrete da cabeça e cavalheirescamente começou a comer.
Era curioso ver aquela espécie de gorila sentado à mesa e servindo–se como um senhor. Alguns chelas que se
achavam naquele recinto dirigiram–se a mim dizendo que aquilo era um desrespeito de minha parte, levando
um demônio àquele recinto. E, como era de esperar, miraram–no com asco e deram–lhe desprezo. Eu
contestei: Este também é um homem e merece que seja respeitado. Belzebu tomou a palavra e em tom de
profunda tristeza disse: “Todos me desprezam. O único que não me despreza é meu amigo Samael Aun Weor”.
Essa experiência astral me deu ânimo para continuar com meu ansiado propósito de tirar Belzebu da Loja
Negra e fazê–lo discípulo da Fraternidade Branca.

Para alguns teosofistas parece–lhes impossível que o corpo astral possa comer e beber. Para estes sua mística
morbosa vive dizendo–lhes que o corpo astral é algo vago, um fluido vaporoso, intangível e imaterial, e como
são apenas teorizantes, não lhes ocorre comprovar. Que ditos senhores estudem Vivekananda para que fiquem

inteirados de que seus corpos internos (corpos astrais) também são materiais. Os gnósticos dizemos que nada
pode existir, nem mesmo Deus, sem o auxílio da matéria.
O corpo astral também é material e é um organismo tão denso como o físico. Pelo fato de que a matéria em
última instância reduza–se à energia, nem por isso se pode negá–la quando passe ao referido estado. Se com
o nosso sentido da visão não o podemos ver, é porque pertence à 4a. Dimensão e nossos olhos físicos não
servem para ver o astral até que os tornemos aptos ou que mergulhemos no mundo astral com nosso corpo
físico. O organismo astral é tão denso como o físico, porém pertence a outro departamento do Reino.
O corpo astral é muitíssimo mais sensível que o seu correspondente físico. Esse organismo é como uma
duplicata do físico e tem que se nutrir com alimentos afins, tal como faz o corpo denso. O ocultista utiliza o
corpo astral para estudar e para suas grandes investigações porque esse veículo está vantajosamente colocado
sobre o material. Para ele não existe tempo nem distância e o que aprende fica de imediato gravado para
sempre na consciência do Ser. Assim, meu caro leitor, não estranhe que Belzebu tenha ceado comigo no
mencionado restaurante.
Várias vezes havia chamado à atenção ao Íntimo de Belzebu para que fizesse algo por sua alma, porém a
resposta de seu Íntimo era: “Não posso, não me obedece, muito tenho lutado, porém é impossível”.
É que Belzebu, como os magos negros da Escola de Sodoma, considerava que o Espírito é inferior e que a
alma é superior, dizem que por ser mais psíquica. Belzebu, igual-

mente aos discípulos da Escola de Sodoma,
estava convencido de que o Guardião do Umbral era seu Real Ser. Precisamente por isso é que Belzebu não
escutava seu Íntimo. Ele ignorava que estava no mal e atacava furioso os magos brancos, crendo–os perversos.
ele se achava santo e bom, e aos magos brancos, considerava–os demônios.
Ele ignorava nosso princípio gnóstico que diz: "Uma Alma se tem e um Espírito se é".
"Antes da falsa aurora aparecer sobre a terra, aqueles que sobreviveram ao furacão e à tormenta, louvarão o
Íntimo e a eles se lhes aparecerão os Arautos da Aurora" (do Testamento da Sabedoria).
O Íntimo é nosso Mestre Interno e a alma que se afasta do Íntimo vai ao Abismo.
O Espírito é nosso Real Ser e a alma que se afasta de seu espírito desintegra–se: essa é a Segunda Morte.
Cheio de ânimo por aquelas palavrasque Belzebu manifestou durante a ceia, fiz um novo experimento:
invoquei–o novamente no astral e uma vez mais concorreru ao meu chamado. Diplomaticamente convidei–o
para beber algumas taças comigo. Alegre e feliz, Belzebu aceitou meu convite, e conforme caminhávamos
pelo plano astral ele ia trocando a vibração até que finalmente tirei–o do plano astral e o conduzi ao plano de
consciência mais divino do cosmo.
Este plano é chamado pela Mestra Blavatski (em seu 1º Tomo da Doutrina Secreta) de O ANEL NÃO SE
PASSA. Consideramos o cosmo como uma grande árvore com suas raízes no Absoluto. Essas raízes vêm a
ser "O Anel Não se Passa", porque desse plano ninguém pode passar,

nem os maiores deuses do cosmo podem
passar desse Anel.
Belzebu ficou realmente deslumbrado ante a terrível luminosidade dessa inefável região, indescritível por sua
beleza e felicidade. Porém, sentiu terror. Há aproximadamente quatro eternidades que Belzebu vivia entre as
trevas das cavernas tenebrosas e agora, ao ver a luz, sentia medo... e com voz rouca exclamou: "Isto é sempre
terrífico". Mais terrificante são as trevas em que tu vives, respondi-lhe, e caminhando por esse plano passamos
em frente a uma casa. "Pode-se entrar?", perguntou-me. Respondi-lhe afirmativamente. De imediato

entramos e estivemos nela por curto espaço de tempo. Para Belzebu tudo aquilo era realmente novo e ele
sentia-se mal. Ele estava acostumado a viver entre os Profetas Velados e portanto a luminosidade terrível
desse plano o fustigava consideravelmente. Depois de um momento de luz, conduzi-o ao outro extremo, às
terríveis trevas do Avitchi de nossa Terra, onde não se vêem senão pedaços de almas em estado de
desintegração, almas de prostitutas que por força de tanto coabitar separaram-se totalmente do Íntimo, as
quais acostadas em seus imundos leitos vão-se desintegrando como velas que se derretem com o fogo da
paixão.
Havia ali almas de demônios que só pareciam pedaços. "Aqui sinto-me um pouco melhor", disse-me Belzebu,
e eu contestei: Terás que te acostumar à luz.
"Isso dá trabalho porque faz muito tempo que vivo nas trevas", respondeu-me. E eu mostrando-lhe os pedaços

de almas, adverti–lhe: Aqui virás se seguires com tuas maldades. conduzi–o novamente ao seu plano astral.
Apesar de que para mim não foi de todo satisfatória aquela prova, não desanimei. Compreendi que ele tinha
o Guardião do Umbral dentro de seus corpos internos e como é lógico, esse Guardião tão respeitado pelos
magos negros o escravizava totalmente, apesar das esperanças prometedoras que eu observava em Belzebu.
Não se havia enfurecido contra a luz, unicamente o tinha fatigado.
No astral sofria muito, todos os espiritualistas tinham–lhe asco, e ele estava desiludido de sua gente.
Sempre o mesmo déspota que detrás do altar dirigia seu templo, sempre os mesmos vícios e esses vícios já o
tinham transformado num gorila, numa besta imunda. Tudo isso eu, Samael Aun Weor, compreendia, e por
essa razão não esmorecia, maxime quando ele já tratava de sentir afeto por mim, e considerava–me seu melhor
amigo.
Realizei um terceiro experimento, o qual foi realmente decisivo: Levei Belzebu pela segunda vez ao "Anel
Não se Passa". Invoquei ali seus melhores e antiqüíssimos amigos da Época de Saturno. Esses amigos eram
agora luminosos Senhores da Mente, Senhores da Luz, e, cheios de dor abraçaram Belzebu, e um deles lhe
disse: "Jamais acreditei chegar a ver–te neste estado".
Belzebu respondeu: "Veja até onde cheguei". Naquele plano, Belzebu parecia algo assim como um gorila da
selva africana dentro de um elegante salão de Paris.
Porém, Belzebu ao reconhecer seus amigos mais queridos, consternou–se no fundo de ua alma e compreendeu
totalmente seu extravio. Esse era Belzebu, o simpático e disputado

galã da Arcádia! Se não houvesse seguido
pelas tabernas, não haveria conhecido o horrível mago negro que o extraviou...
Pedi permissão aos mestres daquele luminoso plano para deixarem Belzebu por um tempo nessa luminosa
região e os mestres acederam de bom grado à minha petição, sob a condição de visitá–lo constantemente.
Então formamos uma Cadeia de Amor ao redor de Belzebu e o inundamos com nossos melhores átomos e o
saturamos de luz e esplendor.
Eu visitava constantemente Belzebu. Ele permanecia triste, era o único gorila daquele plano de Deuses...
Todos os seres daquela região miravam–no com curiosidade e os antigos amigos do Período de Saturno
aconselhavam–no e o ajudavam.
Belzebu ia–se acostumando pouco a pouco à luz e no fundo de sua alma sentia remorsos pelo tempo perdido,
vergonha ante seus melhores amigos e ânsias de melhora. Ajudamo–lo e unimo–lo temporariamente com seu
Deus Interior, com seu Íntimo, e o Glorian fez também um esforço supremo para chamar sua alma sua alma a
fim de uni–la com o Íntimo.

Ao chegar a esta parte de nosso livro, aos ocultistas poderá parecer–lhes algo raro falar do Glorian. Na
realidade, o Glorian nada mais é que um Raio de onde o Íntimo emanou. O Glorian é substância, porém não é
Espírito nem Matéria.
O Glorian é um hálito para si mesmo ignoto, um hálito do Absoluto, um dos tantos hálitos do Grande Alento,
o Fio Átmico dos hindus, o Absoluto em nós, nosso Raio Individual,

nosso Real Ser, todo feito glória. A alma
aspira unir–se com o Íntimo e o Íntimo aspira unir–se com o Glorian.
A sede de nosso Glorian é a sela túrcica de nosso organismo.
A sela túrcica é formada pelas vértebras cervicais de nossa coluna vertebral. Nosso Glorian tem aí seus átomos
de prata, e Belzebu, ao unir–se com seu Glorian, brilhava a luz branca do Glorian com todo seu esplendor
nessa parte de seu organismo astral.
A momentânea fusão com o Íntimo tirou–lhe a horrível aparência de gorila e com as vestes do Íntimo tomou
a presença do simpático jovem da Arcádia. Não devemos esquecer que os átomos do Glorian são de prata e
que o Santo Graal é de prata (e não de ouro, como pretendem alguns rosacruzes). E o cálice que os Iniciados
do Deus Sírius levam sobre o capuz de sua fronte é de prata.
Qualquer chela que visite a Igreja Transcendida da estrela Sírius convencer–se–á de minha afirmação. Em
Belzebu produzia–se uma grande revolução interna. Uma noite, a mais calma, a mais silenciosa, fiz uns
experimentos que foram realmente decisivos.
Projetei para Belzebu, sobre o cenário cósmico, algumas cenas dos Arquivos Akáshicos.
Ali apareciam aquelas primitivas épocas do Período de Saturno, quando Belzebu ainda era um homem bom e
simples, quando ainda não havia colhido vícios, quando ainda não era amigo de lupanares nem de tabernas.
Todas aquelas cenas deslizavam–se em sucessiva ordem e Belzebu, silencioso, as contemplava. Logo
apareceram as tabernas, as festas, as noites de vigília, e vieram os lupanares e a orgia.

Belzebu, cheio de terrível emoção interna, contemplava aquelas antiqüíssimas cenas e recordava seus erros.
Estava na presença das primitivas causas que o haviam conduzido ao seu estado atual.
Uma verdadeira Revolução de Belzebu estava em atividade.
Belzebu revoltava–se contra o ódio, contra o egoísmo, contra os vícios, contra a fornicação, contra a ira, contra
o crime etc.
De repente, surge dentro da cena algo tétrico e horrível. Era um horrível demônio, vestido com túnica negra e
tendo aros em suas orelhas. Os olhos de semelhante demônio projetavam–se para fora e uma atmosfera de
profundas trevas o envolvia. Belzebu ficou contemplando–o atônito, era seu antiqüíssimo mestre, o horrível
mago negro que com suas chaves maravilhosas o ajudava sempre a triunfar no vício do jogo. Era o horrível
demônio que o conduzira à Primeira Iniciação Negra. Foi quem o escravizou ao Guardião do Umbral naquele
antiqüíssimo templo tenebroso, onde passou o Primeiro Ritual pelo qual os magos negros passam hoje em dia.
Sorridente, aproximou–se de Belzebu o sinistro personagem para saudá–lo.
Belzebu, como que atraído por um feitiço hipnótico, quis aproximar–se para corresponder à saudação, porém
deteve–se. Um gesto de rebeldia surgiu das profundezas de sua alma, e heroicamente exclamou: “Não, não te
saúdo, nada quero contigo, tu és o culpado de que eu esteja neste estado!”
Então, o sinistro personagem respondeu com voz muito brava, que parecia emanar do fundo dos séculos e da
profundidade das cavernas tenebrosas: “Esta é a paga que dás aos

meus serviços? Já não te recordas dos meus
sacrifícios? Já não te lembras dos ensinamentos que eu te dei? Estás deixando–te levar pelo mau caminho".

Belzebu porém respondeu cheio de energia: "Não quero te escutar, tu és o culpado de que eu esteja neste
estado. Os favores recebidos, creio havê–los pago". Então eu conjurei o sinistro personagem para que se
retirasse e o mago negro retirou–se com suas profundas trevas.
Pareceu fundir–se no Abismo. Esta foi uma prova para Belzebu e ele saiu–se bem da prova.
Belzebu revoltou–se contra a magia negra. Um gesto de rebeldia estalava no fundo de sua alma.
E depois que tinha projetado esses Arquivos Akáshicos na atmosfera, para que Belzebu os contemplasse, os
Mestres e meus discípulos fizemos Cadeias de Amor para irradiar luz a Belzebu.
Logo projetei para Belzebu, e em forma de quadros, o porvir que o aguardava se seguisse o caminho negro.
Apareciam quadros onde se via Belzebu feliz nas tabernas, entregue a todos os vícios da terra.
Por último, aparecia o crepúsculo da Noite Cósmica, os mares transbordados sobre a terra, tudo ruínas e gelo,
e, adiante, numa praia, jogado, um pedaço de cabeça com seu peito e braços do que antes havia sido Belzebu.
Uma vez terminado este quadro, eu lhe disse: Eis aqui o porvir que te aguarda se seguires o caminho negro.
Logo, projetei o porvir que o aguardava se seguisse o caminho da magia branca. Nesses quadros via–se
Belzebu já unido com seu Íntimo, vestido com a túnica do Mestre, com sua longa capa de Hierofante e seu

cetro de poder. Aparecia um luminoso jardim e Belzebu passeava nele como um Deus onipotente e celestial.
“Este é o porvir que te aguarda se seguires o caminho da magia branca.”
“Resolve–te agora mesmo. Segues com a magia branca ou continuas pelo caminho negro?” Belzebu contestou:
“Sigo com a magia branca”. Sua contestação foi firme e Belzebu caiu de joelhos chorando como uma criança.
Levantou os olhos ao céu, juntou suas mãos sobre o peito e entre lágrimas e soluços orou ao céu...
Um demônio arrependido! Brilhavam os chifres de sua fronte, como se já quisessem desvanecer–se com a
luz.
Os Irmãos Maiores o abraçaram com lágrimas nos olhos. Todos regozijavam–se entre si e ouviu–se uma
marcha triunfal e deliciosa, com suas inefáveis melodias nos céus estrelados de Urânia.
“É que há mais alegria no céu por um pecador que se arrepende que por mil justos que não necessitam de
arrependimento.”
Logo, de joelhos, prostrei–me ante o Hierarca mais poderoso do cosmo, chamado pelos tibetanos “A Mãe de
Misericórdia”, ou, a Voz Melodiosa
OEAOEH.
Este é o Único Criado, o Grande Verbo Universal da Vida, cujo corpo são todos os sons que se produzem no
Infinito.
Sua beleza é inefável, leva uma coroa de três picos, e sua longuíssima capa é transportada pelos Elohim.
E roguei ao Único Engendrado que tivesse Belzebu junto, para que lhe regulasse a Kundalini.

A Kundalini de Belzebu fluía para baixo formando o rabo do demônio. Agora tocava ao Único Engendrado
subir–lhe até a cabeça para que se convertesse em anjo. O Mestre aceitou meu pedido e naquele plano de luz
diamantina colocou Belzebu dentro de um resplandecente jardim e entregou–lhe um livro cósmico para que o
estudasse e instruí–lo no sendeiro da luz, e encheu–o de Átomos de Sabedoria.

Mais tarde fiz Belzebu reviver toda a sua vida, através dos quatro grandes Períodos cósmicos, e mostrei–lhe
o belo porvir que lhe aguardava se seguisse pelo luminoso sendeiro, e Belzebu, ao se ver já feito hierarca do
futuro, perguntou–me: "Isto será rápido?" Respondi–lhe afirmativamente.
Quando já havia revivido tudo isso, chegou ao Único Filho, dizendo: "Venho com a alma transformada", e o
Mestre continuou ajudando–o, e a Kundalini subiu, desaparecendo a cauda do demônio.
Porém, os chifres continuavam sobre a fronte porque os chifres são do Guardião do Umbral e ele estava
estreitamente fusionado com o Guardião do Umbral.
Essa besta interna era realmente um obstáculo terrível para sua evolução e havia a necessidade de que ele a
expulsasse para livrar–se desse monstro interno que desde idades inumeráveis o tinha escravizado.
Esse monstro interno havia–se assenhorado de sua vontade, de seu pensamento, de sua consciência e de tudo.
Era necessário expulsá–lo de seu ser para realizar um rápido progresso interno.
Foi então quando o levei ao astral para sujeitá–lo na Primeira Prova

Iniciática, pela qual todo aquele que quiser
chegar à Iniciação tem que passar irremediavelmente. Esta é a Prova do Guardião do Umbral.
Ao se invocar o monstro, este sai e lança–se ameaçadoramente sobre nós.
Belzebu chamou–o várias vezes. Uma brisa horrível soprava por todas as partes. Então, apareceu o Espectro
do Umbral em forma terrível e ameaçadora.
Aquele ser era um gigante de três metros de estatura e dois de espessura. Tinha a aparência de um gorila
monstruoso, de rosto chato e redondo, com chifres e olhos saltados.
Belzebu o havia fortificado através dos tempos e agora não lhe restava outro remédio senão combatê–lo;
assim, pois, Belzebu lançou–se valorosamente sobre o monstro e o pôs em derrota.
Esse era o monstro que dava a Belzebu essa horrível aparência de gorila, essa era a Besta do Umbral. Um
ruído "seco" ressoou no espaço. Este som é distinto do som metálico que se produz em casos similares com
nossos discípulos atuais. É que Belzebu é de outro Período mundial.
Foi recebido no Salão dos Meninos com grande festa e música deliciosa, e ficou convertido em discípulo dos
Irmãos Maiores.
Os Mestres presentearam–lhe com uma simbólica taça de prata.
Passada a Primeira Prova, levei–o novamente ao Único Criado para que lhe seguisse ajudando. Os chifres
desapareceram de sua fronte porque esses chifres eram de sua besta interna, o Guardião do Umbral, chamado
pelos rosacruzes da Escola de Sodoma: "O Guardião de sua Câmara, o Guardião de seu Sanctum".
A monstruosa figura de gorila também desapareceu porque essa

não era sua, era do Guardião do Umbral,
chamado, pelos rosacruzes da Amorc, de Guardião de sua Consciência. Belzebu embelezou–se, porém agora
devia cumprir com o que o Mestre disse: “A césar o que é de césar”.
Ele tinha de devolver aos magos negros as prendas que deles havia recebido: o barrete, o cordão de sete nós e
a capa de príncipe dos demônios. Também tinha que apagar seu nome do livro onde estava inscrito.
Ao chegar a esta parte do presente capítulo temos de dar algumas explicações sobre o particular, porque a
muitos leitores se lhes causa estranheza ouvir falar de livros no mundo astral. É que as pessoas estão
acostumadas a pensar que o plano astral é um mundo vago, fluido, vaporoso, intangível, imaterial. Nós os
gnósticos somos essencialmente realistas, e chegamos à conclusão de que nada pode existir, nem mesmo Deus,
sem o auxílio da matéria. É que esta é absolutamente desconhecida para as chamadas escolas materialistas.

Ditas escolas são apenas “gaiolas de papagaios teorizantes” porque na realidade os sabichões do materialismo
não conhecem senão os estados mais grosseiros da matéria. Porém, o que eles sabem, por exemplo, sobre a
química oculta, a anatomia e a ultrabiologia dos corpos internos do homem?
Todo o mundo tem sido testemunho do desengonçar mental e das aberrações místicas desses iludidos da
rosacruz, da teosofia e do espiritismo. Já é hora das autoridades policiais acabem com essas aulas de
espiritismo morboso e de rosacrucismo e teosofia enfermiços pompososque estão levando muitas pessoas à

degeneração e à demência. As cidades estão cheias de espíritas com ar de transcendidos, e de rosacruzes e
teosofistas que estão causando danos gravíssimos aos cérebros dos jovens de ambos os sexos. Tanto as teorias
materialistas como as espiritualistas levaram muitos iludidos ao manicômio.
O ceticismo materialista é o resultado de uma demência cerebral, isto médicos psiquiatras de Paris acabaram
de confirmar ao analisarem o cérebro de um existencialista.
Na realidade, dentro de todo homem normal existe uma mística natural sem aberrações de espécie alguma, e
tanto as teorias materialistas quanto as espiritualistas estão cheias de aberrações e fantasias. Assim, pois, nós
os gnósticos não somos nem espiritualistas nem materialistas. Somos realistas! Conhecemos a fundo as
infinitas manifestações da matéria e do espírito e sabemos que a base fundamental do Ser não é o espírito nem
a matéria. O Glorian é substância que a si mesmo se dá substância, porém não é espírito nem matéria.
Quando afirmamos que Belzebu deveria apagar seu nome do livro de um templo, falamos com tanta segurança
como quando dizemos que devemos apagar um nome de um livro físico–material. É que se no plano físico
existem objetos materiais, na região astral também existem objetos sólidos materiais, porque dito plano é tão
material como o físico, e ainda podemos visitá–lo cada vez que queremos, penetrando dentro dele, com corpo
de carne e osso, vestidos e preparados como se saíssemos à rua para passear.
Em todo templo de magia negra existem livros de matéria astral nos quais estão anotados os nomes de seus

afiliados, e todo mago negro, ao retirar–se de um templo de magia negra deve sempre apagar seu nome do
livro onde está anotado. Também deverá devolver todas as prendas a seus donos: “Dai a Deus o que é de Deus
e a césar o que é de césar”.
Assim, pois, depois da Prova do Guardião do Umbral, apresentou–se Belzebu em seu tenebroso templo para
apagar seu nome do livro onde estava anotado. Aquele é um enorme e gigantesco templo de magia negra.
Detrás do altar estava o Grande Hierarca do Templo e quando viu Belzebu chegar, impaciente e colérico
exclamou: “Afinal lembraste de vir! Sendo você quem dirige este templo, por que demorou–se tanto para
vir?”
Então Belzebu contestou, em tom enérgico: “Eu já não pertenço a este templo, agora sigo o caminho da Magia
Branca”. Em seguida, tirou o barrete da cabeça e o cordão da cintura e os arrojou sobre o altar dizendo “Agora
sou da Loja Branca”, e acrescentou: “Dê–me o Livro, quero apagar meu nome”.
Então, o tenebroso sacerdote contestou, como um déspota: “Busque–o você. Eu não me ponho a este trabalho”.
E Belzebu pegou o livro, apagou seu nome e saiu do templo com passo firme e triunfal.
Em seguida, dirigimo–nos a certa caverna tenebrosa, onde deveria entregar a capa de príncipe dos demônios.
Ao entrar na negra caverna, Belzebu falou: “Venho entregar esta capa que já não me pertence porque agora
sou discípulo da Loja Branca”. E atirou–lhes a capa, enquanto aqueles magos negros da caverna o insultavam
para que Belzebu saísse da caverna.

Uma vez fora, dirigimo–nos à própria caverna de Belzebu. Viam–se ali inumeráveis armas e selos de magia
negra. Belzebu queimou tudo aquilo com as salamandras do fogo.

E assim, querido leitor, foi como Belzebu, o antigo príncipe dos demônios, liberou–se da magia negra.
Belzebu continuou morando na luz do "Anel não se Passa", e o Único Filho o seguiu ensinando.
Dias depois, apresentou–se a Prova do Grande Guardião do Umbral Mundial. Esta é a segunda prova que todo
discípulo deve passar e Belzebu enfrentou o segundo Guardião valorosamente e se lhe celebrou uma festa em
outro templo, e entregou–se–lhe outra simbólica taça de prata.
Passada a segunda Prova, vem outra, para queimar com fogo as escórias que tenham ficado no discípulo.
Belzebu entrou no Salão de Fogo e se sustentou nas chamas valorosamente. Esta é a terceira Prova e Belzebu
a passou bem. O fogo queimou todas as larvas de seu corpo astral e assim ficou limpo.
Mais tarde passou pelas Quatro Provas e demonstrou nelas que estava disposto até a beijar o látego do verdugo.
Estas Quatro Provas são: da Terra, do Fogo, da Água e do Ar.
Belzebu passou essas Quatro Provas valorosamente e então recebeu a capa de chela da Loja Branca e vestiu–se
com túnica roxa. Belzebu fez–se discípulo da Loja Branca e santificou–se totalmente.
Os Irmãos Maiores celebraram com alegria uma grande festa cósmica e o divino Rabi da Galiléia recebeu–o
em seus braços, e a mim, Samael Aun Weor, felicitou–me pelo triunfo.
O acontecimento ficou escrito no Livro dos 24 Anciães, e todo o Cos-

mo estremeceu.
Este é o maior acontecimento da evolução cósmica.
Eu tinha ouvido falar de anjos caídos, porém jamais de um demônio arrependido.
Belzebu entregou–se a curar enfermos e a levá–los pela noite em corpo astral ao Templo de Alden para
curá–los. Entregou–se ao bem, à bondade e à justiça. Trocou seus costumes demoníacos por costumes de
santo e tornou–se santo.
Perdido o elo principal, que era Belzebu, o pânico estendeu–se na Loja Negra.
Os magos negros desenrolaram velhos pergaminhos e assombraram–se ao ler os inumeráveis graus que
Belzebu tinha, e como os havia traído. Alguns comentavam, dizendo: "Agora não nos resta senão o Chefe
Javé, o Patrão... Se ele nos abandona, estaremos perdidos".
Depois que Belzebu passou a Quatro Provas da Terra, do Fogo, da Água e do Ar, ele visitou Javé, seu antigo
chefe, e lhe disse: "Venho despedir–me. Agora já não dependo mais de teu governo, porque agora sou
discípulo da Loja Branca".
Furioso, Javé respondeu–lhe: "Traidor! Miserável! Canalha! Deixaste convencer por Samael Aun Weor,
porém ele não tem teus graus nem os meus. Observa que vais pelo caminho do mal".
Belzebu respondeu–lhe energicamente: "Quem vai pelo caminho do mal és tu, eu sigo com Samael Aun Weor.
Eu não havia visto a luz, porém agora que ele a mostrou para mim, não tornarei a sair dela, e sigo a Samael
Aun Weor como o seguem todos os seus discípulos".
Então, Javé lhe disse: "Maldito, maldito, maldito! Minha maldição te

perseguirá eternamente". Porém
Belzebu, sorrindo, respondeu: "Tua maldição não me afeta porque estou protegido pela Loja Branca".
Depois que tinha falado com Belzebu, Javé voltou–se contra mim dizendo: "É a ti que devo atacar porque tu
és o responsável por tudo isso". Ato contínuo, atacou–me com todo seu sinistro poder oculto, porém
esconjurei–o facilmente e o derrotei.

Belzebu seguiu curando enfermos e chegou o instante em que se fez necessário pedir corpo físico para escalar
o Sendeiro da Iniciação.
E Belzebu pediu o corpo e foi aceita sua petição, e no Escritório Kármico inscreveu o número 9 e ingressou
em nossa evolução humana.
O Iniciado GARGHA KUICHINES ofereceu generosamente sua cooperação para que Belzebu tomasse corpo
em seu lar, porém aquilo foi completamente impossível por motivos de saúde de sua esposa. Ela não poderia
suportar a terrível vibração de Belzebu.
Porém, os Irmãos Maiores tinham previsto tudo muito bem e o Chela Belzebu encarnou–se em corpo feminino
na França. Agora é uma bela jovem da França, que assombrará o mundo por sua santidade, poder e sabedoria.
Seus pais formam um jovem e belo matrimônio, onde só reina o amor e a compreensão, pois ambos são
Iniciados, são Obreiros, porém gozam de uma vida simples e formosa.
Belzebu nasceu com corpo de menina porque o corpo feminino é indispensável para ele desenvolver o
sentimento, a ternura e o amor. Agora, já com corpo físico, poderá

ir passando rapidamente as 9 Iniciações de
Mistérios Menores, e ao fim unir–se–á com o Íntimo e converter–se–á num Mestre de Mistérios Maiores da
Fraternidade Branca.
DOS GRANDES PECADORES NASCEM OS GRANDES VIRTUOSOS...
A Sapiência do Pecado
A sabedoria é elaborada com a sabedoria do pecado
e a vertigem do Absoluto.
Ó Magdala vencida,
teus lábios murchos de tanto beijar,
também sabem amar...
Por isso quero–te
mulher caída.
Por ti morrerei,
digam o que disserem.
Agrada–me o baile e teus amores,
Ai, mulher, não me deixes,
que eu por ti morro...
Ai, mulher, não me deixes,
que eu só a ti quero.
O fruto proibido faz–nos deuses.
As palavras deliciosas
do amor e teus graves juramentos,

são como o fogo das rosas,
são como aqueles deliciosos momentos
que ninguém sabe...
Os maiores anjos
sempre foram diabos
dos grandes bacanais.
Eles gozaram os lábios de amor,

eles cantaram o Cantar dos Cantares...
As Rosas Vermelhas são melhores que as Rosas Brancas
porque têm a sabedoria do pecado
e a vertigem do Absoluto,
e pelo muito que têm chorado,
um doce nazareno as perdoa...
A tentação é a mãe do pecado
e a dor do pecado é a sabedoria.
Cristo amou a que muito havia chorado
e disse–lhe: Mulher,
pelo muito que haveis amado,
eu te perdôo...
Os Deuses mais divinos
são os que têm sido mais humanos.
Os Deuses mais divinos
são aqueles que foram diabos.
Canta Belzebu, canta tua canção,
canta Belzebu um canto de amor.
Mulher, és rosa de paixão,
tens mil nomes deliciosos,
porém teu verdadeiro nome é amor...
Eu quero cingir tua fronte com laurel,
eu quero buscar teus lábios com amor...
Eu quero dizer–te coisas rara,

eu quero dizer–te coisas íntimas,
eu quero dizer–te tudo,
na perfumada peça de mogno.
Quero dizer–te tudo em noites estreladas,
tu és a Estrela da Aurora,
tu és a luz da Alvorada...

Teus seios destilam mel e veneno
e o licor da fêmea
é licor de Mandrágoras.
É cume, é imensidade, é fogo,
é a chama ardente e adorada
por onde se entra no céu...

XVIII – O MILÊNIO

Rompido o elo principal da Loja Negra, a Revolução de Belzebu estendeu–se sobre toda a face da terra, e o
Milênio começou exatamente no ano de 1950.
Os cimentos do mundo foram estremecidos e outros magos negros seguiram o exemplo de Belzebu.
ASTAROTH, companheiro inseparável de Belzebu, e SANTA MARIA, companheira de Mariela, a grande
maga, também seguiram o exemplo de Belzebu.
A Revolução de Belzebu está em marcha. Por onde quer que seja, levantam–se os oprimidos contra os
opressores. Por onde quer que se vá, há guerras e rumores de guerras. O velho agonizante agarra–se à vida e
o novo quer nascer e viver.
A Revolução de Belzebu está em marcha. A Era de Aquário reina e a tempestade dos exclusivismos desatou–se
com todo seu furor. Os partidos lutam contra os partidos, as religiões contra as religiões; as nações lançam–se
à guerra e cada mão levanta–se contra cada mão. Todo caduco, todo velho, luta por viver enquanto o novo
quer se impor.
É a luta entre duas épocas, uma que agoniza e outra que nasce. Entramos no Milênio. A evolução humana
fracassou. Quase todos os humanos que atualmente vivem na Terra já receberam a marca da Besta em suas
frontes e são demônios. Dos milhões de almas que atualmente são

almas–demônios, almas perversas, só um
pequeno punhado delas salvar–se–á.
O astral estava cheio de trilhões de demônios que lutavam terrivelmente para ganhar a Grande Batalha e
estabelecer seu Governo Mundial, tal como figura nos PROTOCOLOS DE SIÃO.
Javé e sua Loja Negra já estavam a ponto de triunfar totalmente sobre a Terra. Tudo marchava de acordo com
seus planos.
A tempestade estava em todo o seu apogeu. Acercava–se a Era de Aquário e não havia nem um raio de
esperança nas trevas do ódio.
A Segunda Guerra Mundial acabava de passar e milhões de almas desencarnadas nos distintos teatros da
Guerra seguiam em nosso ambiente astral sedentas de sangue.
Foi então quando a Venerável Loja Branca entregou em minhas mãos a Chave do Abismo e uma grande cadeia
para que se cumprisse o versículo primeiro do capítulo 20 do Apocalipse, que diz:
"E vi um Anjo descer do céu, que tinha a Chave do Abismo e uma grande cadeia em sua mão."
E recebi ordem dos Senhores do Karma para encerrar Javé e todos os magos negros no Abismo.
A tarefa era realmente esmagadora para mim, porém senti–me onipotente porque os Veneráveis Mestres,
depois de submeter–me às terríveis Provas da Iniciação, entregaram–me a Espada da Justiça e o cavalo branco.
Conferiram–me a mais alta honra para um ser humano, qual seja: A DE JULGAR E INICIAR A ERA DE
AQUÁRIO.
E foi posta uma cinta sobre a minha coxa, que em letra simbólica

diz: “Rei dos Reis e Senhor dos Senhores”,
para que se cumprisse a o Capítulo 19, vers. 16, do Apocalipse, que diz: “Em suas vestes e em sua coxa tem–se
escrito este nome: Rei dos Reis e Senhor dos Senhores”.

Trago essa cinta na coxa para representar que o poder do ser humano está no sexo. Em conseqüência foi–me
entregue a missão de ensinar à humanidade, pela primeira vez na vida, os terríveis segredos do sexo. Por isso
é que o Íntimo, o Real Ser que isto escreve, traz essa cinta na coxa, com isso simbolizando minha missão nesse
sentido.
Chegada a noite em que deveria obedecer à ordem de prender Javé, marchei com todos os meus discípulos em
rigorosa formação militar, lançando vivas a Javé, e o rodeamos e o prendemos de surpresa. Ele estava
convencido de que iríamos abraçá–lo e por isso não escapou das nossas mãos.
Logo o encerramos no Avitchi da Lua Negra.
Sete portas atômicas de ferro conduzem a esse plano de consciência, e na grande porta externa permanece
colada a espada com a qual Michael venceu Luzbel e todas as legiões tenebrosas dos antigos Períodos
Cósmicos.
Os magos negros se horrorizam ao ver essa espada. Javé tinha um Karma gravíssimo, pois foi o autor secreto
da crucificação de Cristo e o responsável direto pelo fracasso da evolução humana na Terra. Essa velha dívida
tinha de ser paga irremediavelmente, pois ninguém pode impunemente burlar a Lei.
Os Senhores do Karma entregaram–me uma enorme e pesada cruz

cheia de espinhos para que crucificasse
Javé com a cabeça para baixo e os pés para cima, pois ele crucificou o Cristo, e agora o Karma entrara em
ação.
E OBEDECI E O COLOQUEI NA CRUZ COM A CABEÇA PARA BAIXO E OS PÉS PARA CIMA.
E assim cumpriram–se os versículos 2 e 3 do Apocalipse, capítulo 20, que dizem: "E prendeu o Dragão, aquela
Serpente Antiga, que é o Demônio e Satanás, e atou–o por mil anos. E o arremessei ao Abismo, e fechou–se
o selo sobre ele para que não engane mais as nações até que mil anos sejam cumpridos. E depois disto, é
necessário que seja desatado um pouco de tempo".
Mil anos significam vários milhares deles.
Javé e sua gente permanecerão no Abismo durante todo o luminoso Ciclo de Aquário. No Ciclo de Capricórnio
ser–lhes–á brindada a última oportunidade em nossa Terra para que se arrependam.
As palavras Dragão, Demônio e Satanás são palavras individuais e genéticas porque simbolizam Javé e os
milhões de almas que eu, Samael Aun Weor, estou encerrando no Abismo.
Ao localizar o mal do mundo, pude dar–me conta que toda a maldade da Ásia tinha seu foco principal na
China e toda a maldade ocidental tinha seu foco principal em Roma. Recordei–me que mata–se a cobra pela
cabeça, e comecei por levar ao Abismo todos os Hierarcas de outros Períodos Cósmicos, junto com seus
trilhões de demônios.
E vi Luzbel, com sua túnica e turbante vermelhos e na ponta de sua cauda levava enrolado um antiqüíssimo

pergaminho.
E vi Ahrimã, o autor do grosseiro materialismo. Ahrimã leva túnica e capacete vermelhos.
E vi Lucífugo Rofocale, autor do dinheiro.
E vi Orhuarpa, o fundador dos Mistérios do Sol Tenebroso, na Atlântida.
E vi Bael, o pólo contrário do luminoso Anjo Adonai. O Rei Bael leva coroa e em um grande livro ensinava
seus discípulos em sua caverna no deserto.

E vi os soldados de Javé que assassinaram o Cristo. Disfarcei–me de Ancião e mago negro para convencer
Luzbel que seu patrão Javé o chamava com todas as suas legiões.
E movimentei–me diante deles, e pouco a pouco os conduzi ao Abismo.
E, assim, caíram Lúcifer e suas legiões, Ahrimã e suas legiões, Lucífugo e suas legiões, Orhuarpa e suas
legiões, Bael e suas legiões, e Baal–Pehor e suas legiões.
Diante desses chefes fiz maravilhas: Dancei, cantei, toquei timbales etc. Fiz tudo o que esteve ao meu alcance
para limpar a atmosfera do mundo; utilizei todos os meus antiqüíssimos conhecimentos para encerrar no
Abismo todos esses bilhões de demônios que já tinham o mundo em suas garras.
Disfarcei–me de mil maneiras para poder levar os magos negros ao Abismo.
E todos esses magos negros com suas gentes impuseram–me grandes combates na Luz Astral, e eu, montado
num cavalo branco e com a Espada da Justiça na boca, os venci. E assim cumpriram–se os versículos 15 e 19
do capítulo 19 do Apocalipse, que dizem:

“E de Sua boca sai uma espada aguda para ferir com ela as gentes, e Ele as regerá com espada de ferro; e Ele
pisa o vagar do ócio, do furor e da ira do Deus Todo–Poderoso.”
“E vi a Besta dos Reis da terra e seus exércitos congregados para fazerem guerra contra O que estava sentado
sobre o cavalo e contra seu exército.”
O Real Ser do que isto escreve realizou estas maravilhas, e realizou–as bem.
O que isto escreve é tão–só a humilde e tosca personalidade do Mestre Samael Aun Weor. Este Mestre é meu
Real Ser, quer dizer, meu Íntimo, minha Mônada.
E limpei a China, e limpei o Ocidente, e foram tão numerosos os magos negros da China e do Ocidente como
as areias do mar.
Todos os magos negros da China dependiam das ordens da Loja Negra, chamada Dragão Negro.
E todos os magos negros do Ocidente dependiam de certo mago negro de Roma.
E CAÍRAM NO ABISMO MILHÕES DE MORTOS DA 2ª GUERRA MUNDIAL.
E, no Avitchi, os Senhores do Karma estabeleceram um Tribunal, e foi–me dado o poder de julgar esses magos
negros e aplicar–lhes o castigo.
E assim cumpriu–se o versículo 11 do capítulo 19 do Apocalipse, que diz:
“E vi o céu aberto e eis aqui um cavalo branco e o que estava sentado sobre ele era chamado Fiel e Verdadeiro,
o qual com justiça julga e luta.”
Encheríamos enormes volumes se relatássemos minuciosamente todas as cenas e todas as coisas que fizemos
para poder limpar a Terra de tanta maldade. Se não houvéssemos

feito isto, teria sido impossível iniciar a
luminosa Era de Aquário, e estou cumprindo fielmente minha missão, e agradeço profundamente aos Mestres
a honra que me conferiram. Eu Sou o Iniciador da Nova Era.
E os Mestres puseram sobre minha cabeça muitos Diademas brilhantes, e minha roupa parecia tingir–se de
sangue em meio à batalha. E assim cumpriram–se os versículos 12 e 13 do capítulo 19 do Apocalipse, que
dizem: "E seus olhos eram como chamas de fogo, e havia em sua cabeça muitos Diademas, e tinha um nome
escrito que ninguém entendia senão Ele mesmo.

E estava vestido de uma roupa tingida de sangue, e seu nome é chamado O VERBO DE OURO. (Deus era o
Verbo.)
Neste nome Verbo de Deus oculta–se o nome de meu Real Ser, pois a Bíblia é altamente simbólica.
Representa–se Deus com o monossílabo AUN (Verbo), e com os dois Vs de
Verbo forma–se o W, o qual juntamente com as letras E, O e R da palavra Verbo forma–se WEOR. Assim
temos o nome AUN WEOR oculto dentro da frase Verbo de Deus.
A propósito, meu nome foi oculto dentro dessa frase porque tenho cumprido essa missão com a Palavra
Perdida, com o Verbo de Deus, com a sentença anotada nesse "Fiat luminoso e espermático do primeiro
instante, com o silvo do Fohat", e depois de todas essas coisas o plano astral ficou limpo de magos negros.
A palavra perdida da Loja Negra, Mathrem, que figura na monografia de 9º grau da Escola de Sodoma,
amparou–os durante milhões de anos no véu da obscuridade, po-

rém agora, no Milênio, já não os protegerá
mais.
Os Deuses julgaram a Grande Rameira com o número 6 e a consideraram indigna. A sentença dos Deuses foi:
Ao Abismo, ao Abismo, ao Abismo...
O plano astral ficou limpo: milhões de almas humanas caíram no Abismo, porém, no plano físico, ficaram
bilhões de demônios em carne e osso. Então foi quando os Deuses julgaram a Grande Rameira para lançá–la
ao Abismo.
A Terceira Guerra é inevitável e morrerão as pessoas aos milhões, como as areias do mar, para que se cumpram
os versículos 17 e 18 do capítulo 19 do Apocalipse, que dizem: "E vi um Anjo que estava no Sol e clamou
com grande voz dizendo a todas as aves que voavam no céu: 'Vinde e congregai–vos à Ceia do Grande Deus.
Para que comais carnes de reis, carnes de fortes, carnes de cavalos e dos que estão sentados sobre eles, e carne
de todos, livres e servos, de pequenos e grandes'".
Os homens morrerão aos milhões como as areias do mar, e o Colosso do Norte pagará o seu Karma. Haverá
guerra entre Oriente e Ocidente para o bem da humanidade. Assim diz o Senhor Jeová. As almas demoníacas
dos mortos da 3ª Guerra irão ao Abismo.
De 1950 em diante só será dado corpo físico às almas devidamente preparadas para viver na Era de Aquário.
Em nosso livro O Matrimônio Perfeito, na primeira edição, falamos sobre os discos voadores e explicamos
que são naves voadoras de outros planetas e que nelas virão os Instrutores de Aquário.
No Avitchi da Lua Negra os seres de nossa Terra estão se estabele-

cendo com os mesmos costumes que aqui
desenvolveram. Formaram ali seu ambiente tal como o fizeram aqui.
Os Hierarcas da Loja Negra são obedecidos por esses milhões de almas–demônios.
Ali, vêem–se por qualquer lugar as mesas divinatórias: as famosas figuras mágicas do Phúrbu sobre a tartaruga
quadrada, as placas e mesas de sacrifício, os círculos de Chinsreg...
Todos esses magos negros despertaram a Kundalini negativamente e coabitam incessantemente para
praticarem a Magia Sexual Negra a fim de dar força à sua Kundalini negativamente.
Pois como já dissemos nesta obra, há dois tipos de magia sexual: uma que cria para a vida e outra para a morte.
A primeira é Magia Branca e a segunda é Magia Negra.
No princípio, esses magos fizeram milhares de experimentos para escapar do Avitchi, porém todos os seus
experimentos fracassaram.

Acreditavam, em princípio, que o Avitchi era alguma sepultura ou algo do estilo, e agora já se dão conta de
que o Avitchi é um plano da natureza análogo ao ambiente físico da Terra. Assim, pois, eles fizeram milhões
de experimentos e consultaram seus livros sem ter resultado: todos os seus conhecimentos fracassaram.
E ali permanecerão até a Era de Capricórnio, quando ser–lhes–á oferecida a última oportunidade para
arrependerem–se de suas maldades.
O fogo tudo transforma, porque do fogo tudo saiu e ao fogo tudo retornará.
A redenção do homem está no fogo. Fohat transforma tudo o que é,

tudo o que tem sido e tudo o que será.
Vencemos a morte e somos imortais. A espada de Dâmocles se levanta ameaçadora contra a caveira silenciosa.
O mundo está no Fogo da Alquimia, e as escórias estão caindo no Abismo.
Termino este livro em meio à Tempestade. Rugem os canhões, treme a terra, ouve–se o terrível estampido do
trovão e entre o espantoso gemido do furacão escutam–se vozes de majestade e palavras terríveis.
A Terra está em chamas e o Fohat silva incessantemente e entre o terrível silvo do Fohat escuta–se a sentença
dos Deuses do Fogo:
Ao Abismo!
Ao Abismo!!!
Ao Abismo!!!!!!!